ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1957 N.º 12.585

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O comunicado final do Conselho da N. A. T. O.

afirma o propósito de negociações com a Rússia

de preferência no âmbito da O. N. U.

para o desarmamento geral ou parcial

Um instantaneo nos corredores do Palácio Chaillot, durante a reunião do Conselho do Atlantico: Eisenhower (á esquerda, de costas, encobrindo Foster Dulles), Harold MacMillan e Joseph Bech (Luxemburgo) — Foto Magnum

PARIS, 19 — A ultima sessão plenária da Conferência Atlantica começou ás 10 e 10.

Há quem note, desde já, que a reunião remata com bom humor e bom tempo. Esta manhã, pela primeira vez na semana, um Sol muito claro ilumina Paris, e a Torre Eiffel, livre de nuvens pardacentas que lhe encobriam o cimo, oferece-se aos olhares dos hóspedes do palácio de Chaillot.

A's 9 e 55, segundo um protocolo agora familiar e que cheira, hoje, a distribuição de prémios, os automóveis oficiais param em frente da passadeira vermelha.

Eisenhower foi das primeiras pessoas que chegaram ao palácio de Chaillot—cerca de meia hora antes de começar a sessão.

Antes de se dirigir para o palácio, o presidente recebeu, numa curta cerimónia, a medalha de oiro da Sociedade dos Agricultores Franceses, que conta um século de existência.

Félix Gaillard foi dos ultimos que chegaram.

O secretário da N. A. T. O. trabalhou durante parte da noite, na redacção final dos textos resultantes das deliberações dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da sua reunião comum com os ministros da Defesa e das reuniões restritas dos chefes de Governo. O conjunto destes textos deve constituir o documento final de Conferência. O todo foi entregue, esta manhã cedo, ás diversas delegações, para uma rápida leitura.

Os chefes de Governo e os seus ministros reuniram-se, de manhã, em sessão plenária, para derradeira leitura do conjunto dos textos. Crê-se que precisarão de duas a três horas para darem os ultimos retoques que esta ou aquela delegação possa propor ainda e que, ao princípio da tarde, o trabalho poderá estar definitivamente pronto.

Os chefes de Governo tiveram de resolver, nomeadamente, se um só documento deverá reunir o comunicado pròpriamente dito (que enumera as decisões ponto por ponto) e a declaração-manifesto que o acompanha, ou se os dois textos serão distribuidos separadamente.

A declaração-manifesto será uma espécie de actualização (tendo presente a experiência adquirida e a conjuntura internacional actual) do preambulo do Tratado do Atlantico Norte, assinado em 1949. Isto é, será um enunciado de princípios cujo alcance ultrapassa singularmente o de simples comunicado de remate de uma conferência a que se seguirão outras (haverá uma, nomeadamente, na Primavera, dedicada em especial ás questões militares cujo estudo terá sido feito; entretanto). E, por isso, alguns participantes (sobretudo Spaak, cujos pareceres são muito atendidos) prefeririam que a declaração fosse independente do comunicado.

Uma vez terminada a sua preparação, os textos serão entregues á Imprensa, talvez numa curta séssão solene de encerramento. Depois, a Conferência dispersar-se-á. — (F. P. e A. N. I.).

«Apesar das dificuldades criadas pela União Soviética o Conselho da N. A. T. O. nada descurará para promover uma limitação dos armamentos»

PARIS, 19.—O comunicado final da Conferência da N. A. T. O., a publicar após o encerramento dos trabalhos, é precedido de uma declaração das quinze nações, as quais reafirmam os princípios e objectivos do Tratado do Atlantico que tem por base a protecção do direito dos povos a viverem em paz e livremente, sob a direcção dos Governos da sua escolha.

O Ocidente depois da guerra — salienta a declaração — desarmou. A União Soviética não o fez. A N. A. T. O. é, hoje, uma organização de países livres cuja unidade é indispensável á segurança destes e á paz mundial. A aliança nunca será agressiva. Os quinze estão decididos a resolver os problemas internacionais pela negociação.

São favoráveis — continua a declaração — a um desarmamento extenso e fiscalizado por fases sucessivas. Estão prontos a discutir toda a proposta razoável neste sentido. Não há lugar no Mundo para um domínio universal. Os países livres têm sido ameaçados pelo comunismo internacional. Não se inclinarão, porém, diante dessa ameaça. Os povos que vivem sob o comunismo internacional têm sido sacrificados ás ambições de domínio mundial. A supressão da sua liberdade não durará eternamente.

Tem a Aliança Atlantica, também, por objectivo o desenvolvimento do progresso social e económico. Os «Quinze» estão de acordo em combinar os seus esforços, num espírito de interdependência, a fim de um melhor emprego dos seus recursos, em particular no uso pacífico, da energia atómica. Os «Qinze» oferecem a sua cooperação, num espírito de igualdade e fraternidade, a todas as nações recentemente chegadas á independência.

A declaração termina: «Sem pro-

(Continua na página seguinte)

O fecho da Conferência

PARIS, 19 — A Conferência do Atlantico acabou ás 12 e 55. Dois minutos depois o presidente Eisenhower abandonou a sala de reunião e tomou o seu automóvel de capota transparente.

Antes de o carro arrancar o presidente debruçou-se á janela e agitou a mão, para saudar os numerosos jornalistas que enchem as escadarias do palácio.

Sendo o ultimo a intervir na sessão final do Conselho o presidente Eisenhower fez votos para que os trabalhos desta sessão obtivessem o apoio de todos os povos. Convidou, seguidamente, os seus colegas para observarem um minuto de silêncio invocando as bênçãos de Deus para os trabalhos do Conselho, empreendidos no interesse da paz.—(F. P.).

A actividade da delegação portuguesa

PARIS, 19—Sabe-se que o prof. Paulo Cunha, ministro português dos Negócios Estrangeiros, se reuniu durante a noite, depois do jantar, com os membros da comissão de redacção do comunicado final da Conferência da N. A. T. O. para fixar os termos de certos parágrafos que interessam particularmente a Portugal.—(A. N I.).

Nota do dia

A bicha

A bicha não pode deixar de se considerar uma expressão civilizada do convivio humano, uma prova evidente e necessária de disciplina, de boa educação e de respeito mutuo. Diante de um «guichet» ou numa paragem dos eléctricos, aquele que chega primeiro deve, naturalmente, ter um direito de prioridade sobre os que vêm mais tarde. É sobretudo nas paragens dos eléctricos que o atropelo se pratica com mais frequência e com mais revoltante grosseria. Homens válidos correm e afastam sem cerimónia velhos, mulheres e crianças que estão á sua frente. A autoridade não intervem. Com efeito, era á Polícia que competia disciplinar a subida para os eléctricos, sobretudo em paragens onde existem placas destinadas ao estacionamento dos passageiros. Já que o nosso temperamento não aceita fácilmente uma auto-disciplina que se impunha fosse seguida em todos os locais onde se faz o acesso aos meios de transporte, e que já se verifica em muitos casos, tome a Polícia para si o encargo de regular e disciplinar esse acesso até que os Lisboetas se convençam de que há um tempo para tudo, para entrar e para sair dos eléctricos — e até para ser bem educado. Prestaria, deste modo, um serviço á população, poupando-nos ao mesmo tempo ao espectáculo nem sempre edificante da subida para os eléctricos nas horas de ponta e nos locais de maior concorrência.

Mensagem de saudação dos jornalistas brasileiros aos seus camaradas portugueses

O Sindicato Nacional dos Jornalistas recebeu esta tarde o jornalista brasileiro prof. Mozart Monteiro que se encontra em Lisboa a reger a cadeira de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras.

Recebido por vários camaradas portugueses, o prof. Mozart Monteiro fez entrega, ao presidente do Sindicato, Alfredo Gandara, de uma mensagem da Associação Brasileira de Imprensa, assinada pelo respectivo presidente, sr. Herbert Moses, cujo teor é o seguinte:

«A maneira excepcional como o Brasil recebeu a visita do ilustre presidente Craveiro Lopes não tem precedentes na vida brasileira. Foi, realmente, acontecimento unico e a consagração mais alta que a Comunidade Luso-Brasileira teve até

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS nas quais se inclui VIDA LITERÁRIA

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A política económica nacional e o pensamento do Ministério da Economia

Ao receber, recentemente, o texto das conclusões do Congresso da Industria e dos Economistas Portugueses, o ministro da Economia pronunciou um importante discurso, em que analisou os aspectos mais salientes da actual situação económica portuguesa e definiu as linhas fundamentais da orientação que deverá presidir á elaboração da política de conjunto, destinada a promover o progresso económico do País.

Não cabe nos limites desta simples nota semanal uma apreciação completa dos vários pontos focados naquele discurso, dada a vastidão dos problemas tratados. Isto não

(Continua na 23.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O encerramento da sessão do Conselho do Atlântico

O comunicado final da Conferência

(Continuação da página anterior)

vocação e sem medo os «Quinze» tomaram decisões para aumentar a sua unidade, a sua força e a sua segurança».

Os problemas de África

Segue-se o comunicado pròpriamente dito, segundo o qual sendo a finalidade do bloco soviético enfraquecer e desmantelar o mundo livre, a Aliança Ocidental não pode desinteressar-se do que se passa fora da zona norte-atlantico e a defesa militar dessa região. O compromisso tomado em Julho de 1955 na conferência na mais alta jerarquia, compromisso em particular tomado pelos Sovietes, prevê a reunificação da Alemanha por meio de eleições livres. Dirige-se um apelo ao Governo soviético para que honre este compromisso.

Médio Oriente — Os quinze Governos reafirmam o seu apoio á independência e á soberania dos Estados do Próximo Oriente. Consideram vital para a paz do Mundo a estabilidade nessa região.

Africa — Os membros da N. A. T. O. esperam que os países do continente africano cooperem com o mundo livre para manter a paz e assegurar o seu próprio desenvolvimento económico. Os laços históricos, económicos, etc., entre certos países europeus e a África tornariam essa cooperação particularmente desejável e eficaz.

Indonésia — A N. A. T. O. tomou em consideração a situação na Indonésia.

O bloco soviético garante a sua unidade pela coerção política e militar, como os acontecimentos da Hungria mostraram. Pelo contrário, os Ocidentais mantêm a sua unidade livremente.

As consultas políticas entre os países da N. A. T. O. serão melhoradas. Para o efeito, os representantes permanentes terão conhecimento dos desenvolvimentos da política do seu país. Se for necessário, organizar-se-á um processo de conciliação.

As negociações com a Russia

Desarmamento — O comunicado lembra as diversas propostas ocidentais, prevendo, todas elas, uma fiscalização, para a redução dos armamentos, dos efectivos, das existências de engenhos atómicos e tendentes á supressão dos ensaios nucleares.

Estas propostas foram rejeitadas pela União Soviética, embora aceites por 56 membros das Nações Unidas. A U. R. S. S. boicotou a Comissão de Desarmamento da O. N. U.

O comunicado denuncia a táctica soviética, que faz alternar a propaganda pacífica e a intimidação atómica. Deplora que o povo soviético não seja informado imparcialmente pelos serviços competentes das Nações Unidas.

Lembra que todo o acordo de desarmamento implica uma fiscalização internacional, e que a União Soviética se recusa a aplicar este princípio.

Apesar das dificuldades criadas pela União Soviética, o Conselho da N. A. T. O. nada descurará para promover uma limitação dos armamentos. Os membros da N. A. T. O. declaram-se prontos a entabular, de preferência no ambito das Nações Unidas, toda a negociação com a União Soviética que seja susceptível de levar ao desarmamento. Examinarão qualquer proposta, seja qual for a sua proveniência. Se a U. R. S. S. se recusar a participar na nova Comissão de Desarmamento, a N. A. T. O. favorecerá uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a fim de encontrar meio de se sair da situação actual.

Defesa — A União Soviética informou que as suas forças são, de futuro, armadas com armas ultramodernas.

No seu entender, todos os Europeus, salvo a União Soviética, deveriam renunciar ás armas atómicas sem esperar por um desarmamento geral. Assim ás potências da N. A. T. O. só resta a alternativa de continuarem vigilantes. Resolveram, por isso, instituir depósitos de ogivas atómicas imediatamente disponíveis em caso de necessidade. De igual modo, serão postas á disposição do Conselho Supremo na Europa rampas de lançamento para foguetões intermediários. A localização dos depósitos e das rampas e as regras que interessam o seu uso serão objecto de decisões a tomar com os países directamente interessados, abrangendo os planos a defesa aérea e naval.

No plano da produção, tomaram-se medidas para garantir a coordenação das pesquisas e do fabrico das armas modernas, incluindo foguetões intermediários. Os membros da N. A. T. O. que, no plano da produção, chegaram a uma fase avançada, partilharão com os seus aliados as técnicas da produção e resultados das suas investigações.

Os ministros reunir-se-ão em conferência no princípio de 1958, para estudarem os problemas da defesa com vista á sessão regular na Primavera.

Cooperação cientifica, técnica e económica

Cooperação científica e técnica— O numero de homens competentes nos diversos sectores da ciência e da técnica deve ser ampliado. Cada Estado membro da N. A. T. O. deverá tomar medidas internas para desenvolver o treino e a formação dos estudantes no plano científico e técnico. A fim de apoiar os esforços nacionais, pôr-se-ão em comum determinadas facilidades científicas. Um «comité» científico, composto de homens altamente qualificados de todas as potências da N. A. T. O., será criado. Um conselheiro científico ficará adido ao secretário-geral da N. A. T. O.

O «comité» científico fará recomendações na base, em especial, de uma proposta francesa, com vista á criação de uma fundação ocidental para a investigação científica.

Cooperação económica—Os membros da N. A. T. O. desenvolverão a prosperidade económica dos seus povos e auxiliarão os povos dos outros países a alcançarem o mesmo objectivo. Trabalharão para a redução das barreiras alfandegárias. Cumpre-lhes fomentar os progressos da Comunidade económica europeia e da zona europeia de livre cambio. As potências da N. A. T. O. interessam-se por todo o auxílio, publico ou privado, que possa ser atribuido aos países subdesenvolvidos do mundo livre.

Os quinze países saudam com simpatia a declaração do presidente dos Estados Unidos, que interessa um acréscimo do auxílio ás outras potências e um alargamento da legislação relativa aos acordos comerciais.

O Conselho do Atlantico do Norte empenhar-se-á, no espírito do art.º 2.º do Tratado, em estudar as grandes tendências económicas e em fazer o inventário dos progressos económicos realizados. Poderá sugerir melhoramentos, quer dirigindo-se ás organizações existentes, quer fomentando os esforços de determinados países Só o esforço colectivo intensificado pode salvar os nossos povos e a sua liberdade. Os quinze tomaram uma série de decisões destinadas a reforçar a segurança não apenas dos nossos países, mas do Mundo em geral.

Sem pôr em perigo a sua defesa comum, os quinze empenhar-se-ão em acrescer a sua produtividade a fim de elevar o nível de vida de todos os povos livres.—(F. P.).

Para a instalação das bases de foguetões alguns países europeus precisam de auxílio americano

PARIS, 19.—Nos círculos americanos dizem que as decisões da Conferência da N. A. T. O. sobre a instalação de foguetões de alcance médio na Europa estão conformes com aquilo que os dirigentes dos Estados Unidos esperavam.

Nenhum país se opôs ao princípio da instalação das bases de lançamento. A Noruega e a Dinamarca apenas formularam a reserva de que, por enquanto, não podem aceitar que nos seus territórios se proceda a tais instalações. Nos referidos círculos entendem que os aliados dos Estados Unidos se obrigaram, moralmente, a aceitar os engenhos «I. R. B. M.», na medida em que o comando supremo entender necessário, e se outros factores técnicos e geográficos o impuserem.

Quanto ao financiamento da instalação das bases, se o país interessado tiver meios financeiros para as construir, os Estados Unidos fornecer-lhes-ão os engenhos. Alguns países, contudo, precisarão de financiamento americano. O custo das bases de lançamento é variável, mas calcula-se que a instalação de uma esquadrilha custe alguns milhões de dólares. Em momento algum a delegação alemã declarou que por motivos políticos ou militares não era possível colocar rampas de lançamento na Alemanha.

A passagem do comunicado final relativa aos «I. R. B. M.» declara: «Dada a actual política soviética, o Conselho do Atlantico decidiu que seria necessário colocar engenhos «I. R. B. M.» á disposição do comando supremo do Atlantico».

Não se projecta fazer estacionar unidades tácticas americanas com engenhos «I. R. B. M.» na Europa. Mas é possível, embora não seguro, que unidades dessas se instalem na Inglaterra.

O desarmamento e a Rússia

Quanto ás eventuais negociações com a U. R. S. S. sobre o desarmamento, explicam, de origem americana, que, na N. A. T. O., se observa disposição geral para explorar todas as possibilidades de conversação com os dirigentes. Examinaram-se várias fórmulas. Os Estados Unidos aceitariam uma qualquer, desde que parecesse ter qualquer probabilidade de êxito. A este respeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês propôs que os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências façam novo esforço com vista a procurar um apaziguamento com a União Soviética.

Quando o Conselho tratou da questão da contribuição militar de cada país da aliança — dizem de fonte americana —, o assunto resolveu-se de maneira satisfatória.

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Novidades» teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever a «Nota do dia» que anteontem consagrámos ao Natal português, fazendo-a acompanhar de alguns comentários oportunos.

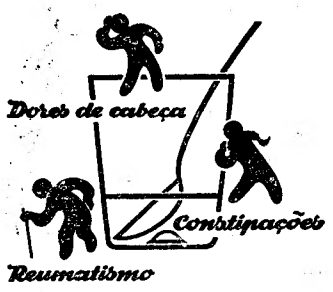
Gravatas de Grande Classe
Marques-Camiseiro
R. Augusta, 132

COGNAC
MARTELL

BRINDES

A mais linda colecção de lenços, malhas, meias e lencinhos, das mais variadas procedências, e aos melhores preços.

A. Ribeiro da Costa
Rua Augusta 245-247



trata-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

Vocações singulares

e vocações polimorfas

por RAUL RIBEIRO

Toda a profissão, para ser bem exercida, exige vocação. O mercenário trabalha apenas para ganhar a vida. O profissional que conseguiu aliar á sua profissão uma especifica aptidão ganha a vida, evidentemente, mas ganhou também a arte. Contudo, vocação não é só aptidão, ou habilidade ou capacidade de trabalho. E' mais alguma coisa. E' um chamamento interior, é qualquer coisa de íntimo que persiste mesmo que haja de superar obstáculos. Inumeros casos se conhecem de vocações contrariadas que, apesar de tudo, revelaram a mensagem que o espírito solicitava. Mas nem sempre o pendor se manifesta desde a mais baixa idade. Por vezes, aquilo que precocemente se manifesta não é verdade.

Muitos pais se enganam com os indícios prematuros dos filhos. A vocação é caprichosa. E' preciso esperar pela época própria, mais ou menos coincidente com a puberdade, para se ajuizar da verdade no irresistível rumo que o espírito traçou. Uma criança pode sentir-se atraída pelo brilho das fardas. Mais tarde, casualmente, o seu espírito definir-se-á numa perspectiva muito diferente. Mas, ou porque o constante espectáculo familiar e insistentes provas de prestígio lhe fixaram a directriz espiritual, ou porque a tradição, vinda de longe nas gerações, lhe engrandeceu uma aptidão já nascente, ou ainda porque um determinado acontecimento lhe abalou, durante o período de maior plasticidade, a sua vocação tornada valorosa —, o jovem sente uma atracção irresistivel para uma carreira que lhe satisfaz as aspirações e lhe preenche a actividade futura. E lá vai, vida fora, cumprindo uma aptidão que constantemente valoriza. Infelizmente, nem sempre assim acontece. Ao entusiasmo dos primeiros tempos sucede um tédio difícil de suportar. Mas como não é fácil mudar de rumo, porque de novo há que trilhar o caminho, agora em sentido inverso, por via de regra o iniciado segue a vante, e será o que Deus quiser. Porém, a sociedade, mesmo que o não queira, terá de o aguentar. Sobreviverá no infeliz um cansaço no exercício dos seus deveres profissionais, uma aversão pela tarefa a que se sujeitou, senão mesmo uma repulsa que o desequilibra mentalmente. E aí temos, muitas vezes, a explicação de certos desvios psíquicos, fruto de uma luta que aniquila a vontade, explicação do desacordo, da vocação com o trabalho imposto.

A tarefa de descobrir vocações não é nada fácil. Por vezes, o jovem, na idade da escolha, não consegue descortinar a sua nata tendência. Dá-se muitas vezes o caso de ela não existir. Nestas circunstancias, tudo se cumprirá com insuficiente gosto. Mas, frequentemente, a vocação, mesmo que não absorvente, existe. Ponto é descobri-la. Esta missão nem sempre pertence ao próprio. Compete antes aos pais e aos mestres. Mau grado para todos, nem sempre os pais e os mestres são argutos. O mestre, tantas vezes se extasia com o papaguear a lição! As notas alcandoram as distinções. O menino é um «urso». Salta da escola para a vida prática, e, vistas bem as coisas, conserva a mesma categoria de urso, mas agora, do mais vulgar, chato, baço e insosso. Sucede isto muito em Medicina e em Direito. Enquanto na escola, á matéria decorada (e apenas decorada) brilha como diamante, cá fora, a pedra, que se julgava preciosa, não passará de pechisbeque!...

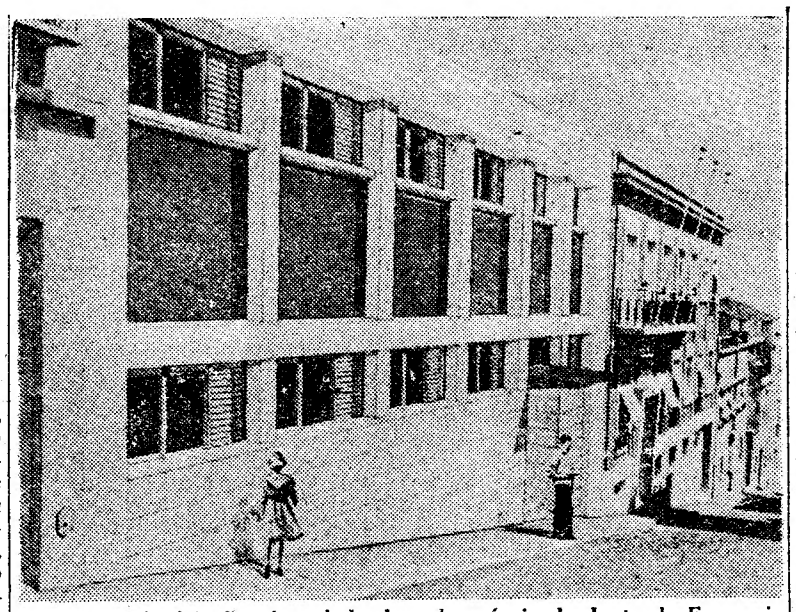
O pai obra conforme a ambição, o orgulho, a vaidade ou a ingenuidade do resto da família. Nos misteres liberais a escolha da profissão depende frequentemente dos lucros que se antevêem. Hoje, o slogan é: «a medicina dá pouco, a electrotecnia está na berra». Ou então: «ciências económicas dá mais saída...». Não se atende á vocação, olha-se ao ganho. Se o pai é arguto ou o mestre atilado, se a escola fosse o que devia ser e os processos selectivos estivessem á altura da sua missão, talvez as coisas melhorassem. E mais ainda: se houvesse, cumulativamente, um intercambio frutuoso entre o ensino e o trabalho, a vocação sobressaia com relativa facilidade. A escola não descortina porém, todas as vocações. Essa função pertence á vida e ao trabalho. Esta entreajuda da escola com o trabalho dá-nos a possibilidade de colocar «the right man on the right place». Mas enquanto houver, por exemplo, homens de guerra que dariam bondosos abades, e abades que dariam excelentes médicos, e médicos que dariam bons comerciantes, e comerciantes que dariam óptimos políticos, e políticos que... etc., etc., o Mundo andará torto!

Contudo, apesar da dificuldade na escolha de uma vocação, não raro encontramos individuos que, mercê de acumulação de virtudes, podem exercer eficientemente profissões díspares. Lembram-nos homens extraordinários, dotados de aptidões multiplas, grandes no pensamento, na arte e na ciência, superiores em tudo ao comum mortal. Mas são casos excepcionais. Ou por outra, eram. Hoje, não se sabe por que bulas, as vocações polimorfas são cada vez mais numerosas, ao ponto de julgarmos que muitos dos nossos coevos nasceram infusos de capacidade e talento. E aqui temos uma discordancia bizarra. Por um lado, precisamente na época em que as especializações se fizeram herméticas, obrigadas a estudo profundo em ambito restrito, a necessidade de consagrar uma vida inteira ao exercício de uma parte alíquota do mister. Por outro, parece reconhecer-se que o espírito humano está cada vez mais polimorfo, com cada vez maior número de qualidades para desempenhar multiplices profissões. Discordancia bizarra sim, mas não nova (nada de novo debaixo do Sol), pois já o Padre António Vieira se queixava do mesmo e verberava os usos do seu tempo como indesejáveis.

Não se quer dizer, porém, que, boas figuras representativas de certos meios, não possam ou não devam tomar conta de lugares proeminentes, com o que se valorizam a si e á sua específica grei. E' porque, na realidade, de onde vêm são tidos como grados. O que nos parece, não obstante, é que, vocações polimorfas, ubíquas, universais, com ciência e talento ás carradas, negam até a nossa própria época —, já tão fértil em paradoxos!

RAUL RIBEIRO

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADA, PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 8-B.



O futuro balneário ficará ao lado da sede própria da Junta de Freguesia

A freguesia de Santa Engrácia

vai ter daqui a seis meses

dois grandes balneários públicos

para homens e mulheres

A freguesia de Santa Engrácia vai ter, desde o proximo mês de Junho, dois grandes balneários publicos para ambos os sexos, junto á sede própria da respectiva Junta, que deve ser a melhor de todo o País.

O sr. António Flores Monteiro de Azevedo—que há uma duzia de anos preside, com entusiasmo e dedicação, áqueuel organismo, já há muito tempo com a valiosa colaboração dos srs. José Maria da Fonte Junior e Alvaro António da Silva—vê, assim, coroada uma perseverante luta que durou cerca de oito anos.

A respectiva empreitada foi adjudicada, pela Camara Municipal de Lisboa, por 650 contos, ao empreiteiro João Candido da Silva, que já iniciou os trabalhos de demolições e escavações, preparatórias da construção dos fundamentos do edifício.

O projecto da grandiosa obra é do arquitecto Eduardo Valente Esteves Hilário que procurou «dar á construção um nivel de acabamentos que contribuisse, dentro do orçamento previsto, de 650 contos, com uma melhoria plástica transmissível, insensivelmente, ao espírito de quem utilizar este género de balneário, civilizando e provocando hábitos normais, tornando agradáveis e indispensáveis os momentos da sua utilização».

Tratar-se-á de um edifício com dois pavimentos para balneários—um para mulheres, no primeiro pavimento, e outro para homens, no primeiro andar—e uma parte da cave onde será instalada a central de aquecimento e distribuição de águas em ponto favorável para não haver perdas de calor durante os percursos.

No primeiro pavimento haverá: vestíbulo, sala de espera de mulheres, arrecadação geral e do material de limpeza do andar, sala de banhos, com seis cabinas de banho, quatro cabinas para duches e instalações sanitárias; e no segundo, a comparticipação será semelhante á do primeiro, mas o numero de cabinas para duches será de dezasseis.

A circulação de homens e mulheres será perfeitamente independente.

No que respeita a ventilação e iluminação, estão previstos sistemas de circulação de ar que darão ao ambiente a necessária renovação, bem como uma iluminação natural e artificial convenientes.

As canalizações de água e esgotos serão perfeitamente isoladas das paredes, com percursos numa grande baixa central visitável que permitirá fáceis consertos, independentemente do funcionamento normal da sala de banhos.

As divisórias dos banhos e duches será em pedra mármore serrada e polida; os pavimentos de mosaico marmorizado, de mosaico ceramico e de moisaico de vidro, de tonalidades agradáveis.

Foi igualmente previsto um material durável e higiénico para as portas interiores, seguindo-se o mesmo critério quanto a todos os materiais a utilizar na construção deste importante melhoramento daquela populosa freguesia.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

O romance

de Anastásia

suposta filha

do último Czar

HAMBURGO, 19 — Começa hoje, nos tribunais desta cidade, o julgamento (um julgamento mais) do caso da grã-duquesa Anastásia, a ultima filha do czar Nicolau da Russia.

Desde há 35 anos que Anna Andersen pretende fazer reconhecer judicialmente a legitimidade da sua afirmação, segundo a qual é filha do czar, conseguiu fugir da Russia, depois de ter escapado á matança em que desapareceu toda a família imperial, casou na Roménia com o homem que a ajudou a fugir, um jovem polaco, que se chamava Estanislau Mishkevitch e foi assassinado na Roménia por agentes comunistas e, depois de ter deixado um filho pequenino entregue no orfanato romeno da região, fugiu para Berlim, onde tentou suicidar-se.

Só deste momento em diante se conhece, verdadeiramente, a vida de Anna Andersen. Foi, de facto, retirada da água de uns canais berlinenses, em 1920, uma rapariga desconhecida, que teve de ser hospitalizada numa clínica de alienados, vítima de um terror nervoso. A medida que a sua saude se recompunha, essa jovem, que deu o nome de Anna Andersen, foi revelando a história que afirma ser a sua. Alguns membros da nobreza russa julgaram encontrar, na pobre doente, os traços da princesinha que todos julgavam morta.

Houve quem afirmasse que ela pudera salvar-se porque escondera a cabeça por detrás de uma almofada, que amorteceu o choque das balas. Anna Andersen nunca referiu, porém, esse pormenor.

A princesa Irene da Russia, tia da grã-duquesa Anastásia, acedeu em ver a doente—mas recusou-se a reconhecê-la como filha do czar. — (A. N. I.).

A Mariazinha
alegra as Festas
Use e ofereça às suas amizades os deliciosos
Cafés
Chás
Chocolate
Leite-Creme
Pudins
Nada existe de melhor

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

I SALÃO DA INFÂNCIA

NOS PAVILHÕES DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS, NA JUNQUEIRA

Hoje, aberto das 17 às 23 horas

LANCHES ESPECIAIS PARA CRIANÇAS NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

O Salão está aquecido com Propacídia

FAÇA AS SUAS COMPRAS DE NATAL NA

RUA AUGUSTA
RUA DO OURO

A zona dos estabelecimentos elegantes, onde encontrará, sempre pelo melhor preço, o objecto que lhe interessa ou a prenda que idealiza...

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que se intitula «Pernas á vela» a revista com que será inaugurada a temporada de revista no Teatro Variedades.

—Está marcada para amanhã a estreia, no Teatro do Vale Formoso, do Porto, da nova revista «Arraial de S. Vítor».

—O empresário José Miguel projecta levar a companhia do Teatro ABC a uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas, que seria realizada no próximo ano.

—Os artistas João Villaret e Irene Isidro vão participar do desempenho de um «show» que vai ser apresentado na T V Portuguesa.

—É provável que a comédia em ensaios no Teatro Avenida passe a intitular-se «Mas que escandalo!».

—Nina Monteiro, dentro de dias, substituirá na revista em cena no Teatro Maria Vitória, a sua colega Rosinda Rosa.

—A companhia brasileira de revistas, em digressão por Angola, estreia-se hoje em Nova Lisboa com a revista «Isto é Brasil!».

—O actor Raul Solnado concluiu o seu contrato com a empresa do Teatro Monumental, tendo já participado nos ensaios da revista que há-de ser estreada no Teatro Variedades.

—Chegou hoje a companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu.

—Depois dos espectáculos que está a apresentar, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de revistas do Teatro ABC fará uma digressão pela Provincia.

—Amanhã, estreia-se no Teatro Rivoli, do Porto, a companhia americana de bailados de José Limon.

Temas de Teatro

na Casa dos Estudantes do Império

Amanhã, ás 18 horas, integrada no ciclo de conferências sobre teatro, promovido pela Casa dos Estudantes do Império, o actor brasileiro Procópio Ferreira fará uma palestra naquela colectividade académica.

Com esta palestra termina a primeira parte deste ciclo. A segunda parte iniciar-se-á em Janeiro próximo, de acordo com o programa a ser anunciado oportunamente.

Festa de homenagem

aos Rapazes do Ritmo

A divulgação do nosso folclore tem, ultimamente, preocupado não só as entidades ligadas aos problemas do turismo nacional, como também grande parte dos nossos artistas de «music-hall», que já se aperceberam da vantagem de incluirem, nos seus reportórios, as nossas danças e cantares típicos, como meio excelente de atrair a atenção dos estrangeiros que nos visitam e frequentam os locais onde os artistas do género normalmente se exibem.

Dentro deste propósito, os «Rapazes do Ritmo» seleccionaram, este ano, um conjunto de danças e cantigas do folclore português que apresentaram, com êxito assinalável, durante sete meses, no

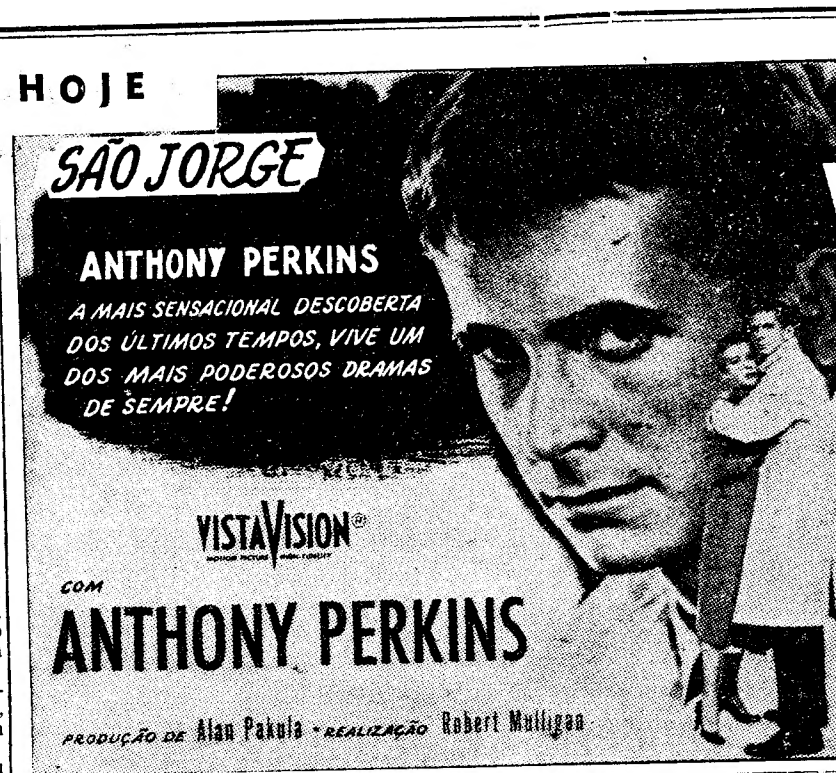
(Continua na 13.ª página)

HOJE

SÃO JORGE

ANTHONY PERKINS

A MAIS SENSACIONAL DESCOBERTA DOS ÚLTIMOS TEMPOS, VIVE UM DOS MAIS PODEROSOS DRAMAS DE SEMPRE!



VENCENDO O MEDO

(FEAR STRIKES OUT)

SÓ A TENACIDADE DO AMOR DUMA MULHER CONSEGUIU SALVÁ-LO DE SI PRÓPRIO!

VISTAVISION

17 ANOS

COM ANTHONY PERKINS

KARL MALDEN · NORMA MOORE

PRODUÇÃO DE Alan Pakula · REALIZAÇÃO Robert Mulligan

ARGUMENTO DE Ted Berkman E Raphael Blau É UM FILME Paramount

AVIS TEL. 47163

AMANHÃ -- ESTREIA

UMA DAS MAIS BELAS OBRAS DO CINEMA

O URSINHO PIKISÓ GUIÁ-LOS-Á PELA

FLORESTA MARAVILHOSA

EASTMANCOLOR

O CIRCO DA FLORESTA E O ENCONTRO DE «FOOT-BALL» SÃO DOIS MOMENTOS INESQUECÍVEIS

UM MUNDO DESCONHECIDO NUM ESPECTÁCULO DE SONHO

Excl. DOPERFILME — MAIORES DE 12 ANOS

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

NOITE DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTA AQUECIDO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

use caloríferos a GAZCIDLA

Procópio Ferreira

NO TEATRO VARIEDADES

Emp.ª «Art.ª de Espectáculos, Lda.»

Às 21.45 ADULTOS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA DISCUTIDA COMÉDIA

A RAPOSA E AS UVAS

Bibi Ferreira

NO TEATRO MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

Ás 20.30 e 22.45 ADULTOS

A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

MARIA PEREIRA

A GERÊNCIA DO MODERNO RESTAURANTE TÍPICO

"ARCO IRIS"

PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEFONE 725349

Tem o prazer de comunicar que presta homenagem á grande vedeta do fado MARIA PEREIRA, ídolo da Rádio em 1957, recentemente chegada de África, num jantar que lhe é oferecido amanhã, dia 20. Colaboram o elenco do Arco Iris — MANUEL FERNANDES — Rosa Rodrigues, Ivone Rodrigues, Saudade dos Santos — acompanhamentos por FRANCISCO CARVALHINHO e professor MARTINHO DE ASSUNÇÃO e também alguns valores da RADIO e TEATRO

RESERVE A SUA MESA ASSOCIANDO-SE A ESTA SIMPÁTICA FESTA

O FILME
DO NATAL
NO CINEMA

IMPÉRIO

ALEGRIA ESFUSIANTE!
MULHERES LINDISSIMAS!
O MELHOR BALLET MODERNO DA AMÉRICA!

TUDO ISTO E' UMA PARTE do ESPLENDOROSO ESPECTÁCULO

UM FILME M-G-M

DAN DAILEY
CYD CHARISSE

AGNES MOOREHEAD · LILI DARVAS
LILIANE MONTEVECCHI
JIM BACKUS · OSCAR KARLWEIS
CARA WILLIAMS · THE FOUR ACES

E OS ARTISTAS CONVIDADOS
PAUL HENREID
JERRY COLONNA
LENA HORNE
FRANKIE LAINE
MITSUKO SAWAMURA

CINEMASCOPE

Sensacional Estreia no próximo Sábado

Inicia-se amanhã, ás 13 horas, a venda de bilhetes até ao dia de Ano Bom inclusive
— ADULTOS —

REVEILLON
NO
SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE-BAR
Estrada do Desvio, 2 (Lumiar)
Telef. 779373
Reserve mesa para a noite de S. Silvestre
Fados - Guitarradas - Musica

JULY

Empresa José Miguel

Teatro ABC

Tel. 366783
12 ANOS

NO PRÓXIMO SÁBADO, 21
2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 horas
ESTREIA do expoente máximo da ilusão!!
CONDE D'AGUILAR
Um artista que todo o Mundo já aplaudiu e que pela primeira vez apresenta em Lisboa o seu espectáculo mágico:
INTRIGA E HUMOR!
com a sua colaboradora JULY

ATENÇÃO: Aos sábados, vésperas de feriado e espectáculos á tarde, podem assistir crianças desde os 6 anos
A BILHETEIRA ABRE HOJE ÀS 13 HORAS

RETIRO ANDALUZ

Hoje, noite do 1.º aniversário. Grande noite do fado e atracções. Jantares e ceias. Preços especiais para banquetes

AVENIDA CONDE VALBOM, 114 — TELEFONE 773134
(Maiores de 17 anos)

M. da Conceiçao

Cantinho da Mãe Preta
RESTAURANTE TIPICO
Maria da Conceição
Apresenta todas as noites, Fados e Guitarradas, por um seleccionado conjunto de artistas
Ambiente verdadeiramente castiço
Guitarradas por
ANTONIO BESSA e ALFREDO MENDES
BECO DO AZINHAL, N. 7 — ALFAMA — Telef. 366183

NACIONAL
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30
AS BRUXAS DE SALEM
NO SÁBADO
Tarde popular a preços reduzidos
(17 anos)
O teatro está aquecido

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
BREVEMENTE — Uma estreia sensacional

BETAK
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE
E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

RETIRO ANDALUZ
CASA DA DEOLINDA RODRIGUES
PRÓXIMO DIA 19
1.º ANIVERSÁRIO
COM TODO O ELENCO DA CASA
E MAIS ARTISTAS DO CINEMA, RÁDIO E TELEVISÃO
MARCAM-SE MESAS
PELO TELEF. 773134

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)
APRESENTA a grande vedeta argentina
PERLA CRISTAL
acompanhada pelo famoso «bongozero» cubano
«EL ABUELITO»
Para o jantar de «REVEILLON» marcam-se mesas

BAR RIBATEJO
Café de Timor em balão — inconfundível
UMA PEGA 6$50
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

UM FILME PARA TODOS
PORQUE TODOS SONHAM COM
A Ilha Encantada de Robinson
com
Romy Schneider e Horst Buchholz

UMA AVENTURA MARAVILHOSA, CHEIA DE ENCANTO E POESIA, TERNURA E BELEZA
EM AGFACOLOR
NUMA REALIZAÇÃO DE JOSEF VON BAKY
O realizador de «O BARÃO AVENTUREIRO»
AMANHÃ
NO
EDEN

Matinées de todos os dias e soirées de sábados p/m 6 anos
Soirées dos restantes dias p/m 12 anos
UM EXC. MUNDIAL FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Vencendo o medo — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia inglesa em technicolor
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS
com John Mills
UM FILME DE «SUSPENSE»
(Para maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
A FAMÍLIA TRAPP
apresentando a maravilhosa Ruth Leuwerick no papel inesquecível da baronesa Maria Trapp, ao lado de Hans Holt e de 7 miudos «infernais»

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
A engraçadíssima comédia de gargalhada
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
Êxito absoluto do filme em Superscope-tecnicolor
RUMO AO SOL
com Richard Widmark e Janne Greer

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (12 anos)
A imortal obra de Cervantes
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com N. Teherkassov e Youri Tolouveiv
Realização de Kozintsev

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfal! Sempre lotações esgotadas!
«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»
com Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30 (p. red.) e 21.45—(17 anos)
Um filme de alta categoria!
A odisseia de um agente alemão nos Estados Unidos
O ESPIÃO
com Martin Held, Nadja Tiller e Claude Farell

ODEON Telefone 26263
Às 15.15 e 18.15 (6 anos) 21.30 (12 anos)
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
A HILARIANTE COMEDIA
PAI À FORÇA
com Jeff Chandler e Laraine Day

LIZ TEL. 48560 (17 anos)
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
LOLA MONTES
Cinemascope
com Martine Carol
APAIXONADAMENTE

IMPÉRIO TELEF. 55134-55
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
4.ª SEMANA ultimos dias
A obra-prima de Fellini
AS NOITES DE CABIRIA
com Giulietta Massina
Este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1958

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para 17 anos)
Às 21,30
ESTREIA
VENCENDO O MEDO
com Anthony Perkins
VistaVision

Às 15,15 — 18,15 — Ultimas exibições
JAIME O BELO
(Para 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
OS GRANDES DESTE MUNDO
Cinemascope
com Robert Taylor — Burl Ives — Charles Coburn — Elisabeth Mueller

ROYAL Telefone 845037
As 21 (17 anos)
A AUSENTE
com Arturo de Cordova
No programa:
O CAMINHO DA DESONRA

RESTELO Telefone 610375
As 21,15 (17 anos)
AMA-ME COM TERNURA
Cinemascope
com Elvis Presley

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
ELES E ELAS
com Marlon Brando e Vivian Blaine

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (12 anos)
A TABERNA DE NOVA-ORLEANS
DUPLA VITÓRIA

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
UMA RAPARIGA COM SORTE
com Tom Ewell

TEATROS E CINEMAS

2.º Espectáculo de José Limón, em S. Carlos

Felizmente que, na sua digressão pela Europa, a companhia de José Limón não ficou ausente do nosso publico. Lisboa lamentaria não conhecer uma das mais recentes e representativas fórmulas da dança americana e, na verdade, não lhe faltariam razões para esse lamentar. Porque a companhia de José Limón seja superior a outras americanas? De maneira nenhuma. Mas porque é diferente e porque, precisamente, na maioria dessas diferenças se contêm todos os símbolos que distinguem o Velho do Novo Mundo, com as suas convenções, ainda mesmo quando ostensivamente os povos jovens se declaram pelo não-convencionalismo.

Quando o homem primitivo procurava exprimir-se, através da linguagem escrita, falada ou mimada, construia as primeiras convenções. De lá partiu para muitas e sublimes expressões, através de evoluções lentas ou violentas, não importa. O que, em muitos casos a rebeldia contra o academismo anquilosado busca hoje, em todos os campos da expressão criadora é um pouco parecido com o esforço do homem primitivo: um anseio, uma busca, uma penosa e esforçada marcha, não de olhos vendados, no escuro, como o seu semelhante milenário, mas orgulhoso, de olhos ao alto, recusando a experiência do passado, embora este tenha ainda de lhe servir de muleta...

Essa ambição generosa, salutar, não pode, pois, deixar de tocar as plateias, as mais jovens, naturalmente, sempre prontas a repudiar o passado ou o presente e a aplaudir o que lhe pareça futuro. Fazem-no, mesmo que não compreendam por que o fazem, pois que se julgam na obrigação de o fazer. (Diga-se de passagem que, apesar de o São Carlos estar ontem cheio de gente nova, as suas manifestações foram de expectativa e só perante a realidade concretizada se rendeu, aplaudindo).

Isto pode querer dizer que o publico, que foi ver o segundo espectáculo de José Limón, se revelou europeu na sensibilidade e na cultura. A América pode dominar a Europa com os seus dólares; não pode impor-lhe, porém, aquilo que não está no seu sangue, na sua tradição, na sua alma, na sua cultura E muito do que apareceu ontem á tarde, apresentado pela José Limón American Dance Company são simples, inocentes e infantis «recherches» que o tempo expurgará do que há nela, aqui e ali, de positivo e aliciantemente belo e sugestivo.

O espectáculo abria com «Variações e conclusões de *new dance*», (musica de Wallingford Riegger, coregrafia e arranjo cénico de Doris Humphrey, figurinos de Pauline Lawrence) um bailado movimentado na «exploração de grandes espaços» e na «velocidade que caracteriza a nossa época». Geometrismo rápidamente projectado no espaço, como que a anatomia da dança vista ao raio x, nada, em suma, para além do que outros conjuntos modernos nos têm dado. Mas o mesmo não se poderia dizer de «There is a Time» (musica de Norman Dello Joio, coregrafia de José Limón, figurinos de Pauline Lawrence). A musica, por vezes, ausenta-se do bailado. O sapateado — Limón não enjeita a sua origem mexicana — as palmas e as palmadas, como outros ruidos vindos dos bastidores, sublinham o gesto e a mimica dos bailarinos que nos falam do tempo que chega para tudo; do tempo para nascer e para morrer; para plantar e colher; para matar (ou ferir?) e curar; para construir e destruir; para falar e lamentar; para rir e bailar; para unir e separar, para amar, guerrear e viver em paz... Os contrastes e paradoxos dos temas servem para criar a sugestão da vida, ela própria um paradoxo que, neste bailado de José Limón, se exprime por paradoxos. Grandes e belos momentos de dança são alguns destes tempos — como esse de nascer e morrer, que não sabemos se pode ser um «pas de trois»... ou esses outros de plantar e colher em que o movimento cria intensidade e a mímica verdadeira expressão de baile. «Scherzo» (musica de Hazel Johson, coregrafia de José Limón, figurinos de P. L.) desconcertou o publico, não pelo que haja nele de acrobático, mas de ingénuo, quase ridiculo e clouwnesco. Aquela história do tambor fez sorrir a sala com reserva e compostura, como compete a tão selecta assistência...

A verdade é que o já conhecido «Concerto grosso em ré menor» (musica de Vivaldi, coregrafia de Limón e figurinos de Pauline Lawrence) recompensaria pelo que há nele de pureza neo-clássica, uma arte ao mesmo tempo violenta e suave, toda feita de contrastes majestosos, limpidamente traçados, geometria no espaço que deve ser do que mais belo Isadora Duncan podia ter idealizado.

Mas o mais belo motivo da tarde de ontem seria esse que fechava o espectáculo, «The Traitor» (musica de Gunther Schuller, coregrafia de José Limón, arranjo cénico de Paul Trantvetter). Judas aqui simboliza todos aqueles que traem e entregam as suas pátrias, os seus amigos, áqueles que são seus inimigos. Mas aquele que entrega, como aquele que é entregue, e todos os que o sacrificam, apesar de sugerirem homens do nosso tempo, possuem toda a força dos grandes símbolos da humanidade. O bailado tem, aliás, por vezes, uma poderosa e arrebatante expressão plástica que subjuga pela sua beleza: certos momentos — ou efeitos? — da ultima ceia e, daí por diante, até á ascensão da vitima da traição...

O publico, muito justamente, distingiu os intérpretes deste bailado — todos masculinos — com um entusiasmo que o credita e um espírito aberto á sugestão do tema que o redime da culpa de «snob» que lhe atribuem.

José Limón, Pauline Koner, Lucas Hoving, Betty Jones, Ruth Currier, Lavina Nielsen, Lucy Venable, Michael Hollander, Harland Mc Callum, Chester Wolenski Ronald Chase, Kenneth Bartmess e Vol Quitzow foram os intérpretes do programa de ontem que teve a colaboração privativa da orquestra da companhia, sob a direcção de Simon Sadoff.

Dirigiu com inteligência e atenção — o mais que deve esperar-se de um conjunto que vive para apoiar outro conjunto.

Resta dizer que todos os bailarinos revelam uma preparação técnica que ressumbra de cada um dos seus movimentos. Deles se poderia por vezes dizer o que Lopes Vieira disse do vento: são bons bailadores. Mas nem sempre bailarão...

M. A.

*

Acontece que, a certa altura do fim da primeira parte do espectáculo, os programas de 5$00 se esgotaram. Quem, á ultima hora, quisesse documentar-se — suponhamos que o programa reduzido se perdeu — tinha a solução de adquirir um dos modestos programas de 35 escudos. Mas, com muito espanto seu, verificaria que aí não havia ordenação do espectáculo, nem a sua distribuição, nem mesmo, enfim, aquelas referências essenciais contidas no programa de 5$00. Resultado: gasta-se mais e sabe-se menos. Estará certo? Ou não seria justo que dentro desse programa se metesse uma folhinha solta com as referências essenciais?

Na crítica ao programa da estreia, onde se lia «condenando manifestações físicas, psicológicas e emocionais...», devia ler-se «coordenando manifestações físicas, etc.».

AMANHÃ no
ROMA
Telef. 727778
UM EXCLUSIVO DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

PIPER LAURIE - MARTHA HYER
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE UM RAPAZ, UMA RAPARIGA E UM CÃO
KELLY e EU
UM FILME QUE TEM TERNURA E GRAÇA
UM ACTOR BARATO TORNA-SE AMIGO DE UM CÃO E ESTE ABRE-LHE AS PORTAS DO AMOR E DA FAMA

O Melhor presente de Natal
O DISCO CHEQUE
quem oferece não perde tempo
quem recebe escolhe o que quer
DISCOTECA
Mesmo pelo telefone pode encomendar os discos-cheques para oferecer aos seus parentes e amigos
MARQUE 51717 e faça o seu pedido pela seguinte tabela

CC	3	35$00	B	.....	100$00
CCC	3	37$50	B	2	120$00
C	4	40$00	B	4	140$00
C	5	50$00	B	6	160$00
CC	5	55$00	BB	8	185$00
C	6	60$00	A	.....	200$00
C	7	70$00	A	1	210$00

Os discos-cheques serão enviados á cobrança a casa do cliente no próprio dia
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 3-A
Stand de discos no «BOWLING» — Av. de Roma, 7-A

LUSO
T. da Queimada, 8 A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Extraordinária «Soirée» em homenagem ao poeta popular NORBERTO FERREIRA com uma Parada de Artistas de Teatro — Fado e Rádio.
NOITE DE FIM DO ANO
GRANDE REVEILLON
Servem-se ceias—Marcam-se mesas

QUER OUVIR
ANGELA MARIA?
Ligue hoje às 21.15 para a Rádio Voz de Lisboa e ouça o programa
MUSICA PARA SI
Em rigoroso exclusivo dos
BRONZES SUPER de J. da Gama Alves
Uma produção PAL

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
Rua da Barroca, 48-5
Telefone 29387
SABADO 21 para comemorar o X Aniversário deste conhecido Restaurante realiza-se um almoço com ementa Regional e um bom programa de FADOS e VARIEDADES
MARCAM-SE MESAS

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GRANDE REVEILLON 1957
com Gonzalo de la Puerta e Helder Martins
AS MARCAÇÕES que restam e as efectuadas, devem ser levantadas até ao dia 28 do corrente
LARGO DO REGEDOR, 7 TELEF. 34982

PALLADIUM
TELEFONES:
28677-366720
REVEILLON
SEMPRE O MELHOR !... ELEGANTE E FAMILIAR !..
DUAS ORQUESTRAS !
ACESSO LIVRE A QUALQUER DAS PISTAS DE DANÇA !
RESERVAM-SE MESAS

O PORTO pelo telefone

Movimento dos portos do Douro e de Leixões

PORTO, 19. — Até ao fim do mês de Outubro, o movimento de navios entrados no porto do Douro foi ligeiramente inferior ao verificado em igual, período de 1956, notando-se, também, em relação á tonelagem bruta de arqueação, uma diminuição média mensal de 6.914 toneladas. Entraram navios com a tonelagem bruta de 367.156 toneladas, quando o numero relativo a 1956 foi de 436.296. O tráfego de mercadorias foi inferior ao verificado em 1956, equivalendo a uma diminuição média mensal de 365 toneladas; o numero de toneladas foi, respectivamente, de 292.779 e 296.434.

No porto de Leixões o movimento de mercadorias mantém-se superior, em relação aos primeiros dez meses do ano anterior, resultando um aumento médio mensal de 14.031 toneladas. Os respectivos numeros foram: 1.252.122 e 1.111.809 toneladas. Neste porto embarcaram menos 1.426 passageiros do que em igual período do ano findo. O movimento de navios entrados, superior em numero e tonelagem, ao registado no mesmo período do ano findo revelou, quanto a esta, um aumento médio mensal de 5.946 toneladas. Os numeros respectivos foram: 2.835.454 e 2.775.996 toneladas.

Que é feito dos bois?

No posto da G. N. R. dos Carvalhos, queixou-se o comerciante de gado Abílio Ferreira, residente em Arouca, contra um indivíduo, cujo nome indicou, morador em Gondomar, a quem acusa de não prestar contas de seis animais de raça bovina, no valor de 18 mil escudos, que lhe confiara para vender á consignação.

Criança gravemente ferida

Deu entrada no Hospital de Santo António o menor Manuel Fernando do Vale, de 2 anos, residente na Rua Monte dos Judeus, 22, casa 4, que caiu dum muro e sofreu graves ferimentos.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 20

COLISEU — Às 21 e 30 — «Titi e os Quatro Grandes».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A mulher modelo».
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 — A revista «Casa da Sorte».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A desconhecida».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A taberna».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Juramento quebrado».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Melodia negra».
VALE FORMOSO — Às 21 e 45 — «Davy Crockett e os Piratas».

As firmas Nacional Rádio, Ltda., de Lisboa; e Santos, Gumarães & Oliveira, Ltda., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GMBH». de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que conforme o programa-reportagem transmitido ontem ás 21 horas e 30 minutos por Rádio Renascença, o prémio do Concurso «A Hora Grundig», relativo ao mês de Novembro do corrente ano, coube ao Ex.mo Sr. Joaquim da Silva Moreira, morador no lugar de Vila Verde, Fornelo, Vila do Conde, cujo prognóstico de 11 h., 22 m. e 35 s. foi o que mais se aproximou da hora a que parára o relógio «Grundig»: 11 h., 22 m. e 32 s. O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores ou máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Janeiro de 1958.

As duas empresas de tabacos propuseram-se continuar a laboração pelo período do novo arrendamento

Na sala do Tribunal da Relação de Lisboa foram hoje abertas, em sessão publica, as propostas de arrendamento, nos termos do decreto n.º 41397, das actuais fábricas de tabacos, cuja propriedade, findo que foi o prazo da concessão anterior, revertera para o Estado.

Houve apenas duas propostas de arrendamento e um requerimento dirigido ao sr. ministro das Finanças pedindo a prorrogação do prazo do concurso para admissão das propostas.

Presidiu o juiz-conselheiro dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, presidente daquele tribunal e da comissão encarregada pelo Governo de dar parecer sobre as propostas recebidas, ladeado pelos drs. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, e António Andrade Pinto de Lemos, inspector-geral de Finanças, vogais da referida comissão.

No local reservado ao publico, viam-se as individualidades ligadas á industria do tabaco em Portugal, as quais constituem os corpos gerentes da Companhia Portuguesa de Tabacos e de A Tabaqueira. Entre outros, estavam presentes os srs. prof. Galvão Teles, eng.º Frederico Ulrich, dr. José Correia de Barros, D. Manuel de Melo, Jorge de Melo, que faziam parte dos corpos gerentes das duas empresas anteriormente concessionárias.

A' hora marcada — 11 horas — o secretário do tribunal, sr. dr. Leal Gascão Nunes, procedeu á abertura das propostas, uma da Companhia Portuguesa de Tabacos e outra de A Tabaqueira. A contrastar com o grande volume dos sobrescritos que encerravam estas propostas, via-se sobre a mesa um outro, de proporções muito reduzidas, que depois, contudo, se verificaria que continha a sugestão mais ambiciosa.

De uma forma geral, as propostas apresentadas, que se sujeitam ás condições estabelecidas no regulamento do concurso, podem considerar-se idênticas. Ambas as empresas proponentes desejam arrendar as fábricas e demais dependências, bem como explorar as marcas de fabrico que anteriormente possuiam, e ambas se comprometem, a construir instalações próprias nos primeiros cinco anos da vigência do arrendamento. Outrossim se obrigam a manter os serviços de assistência ao respectivo pessoal a que a lei as obriga e também áquelas modalidades de assistência que já vinham a desenvolver á data da cessação da concessão.

Igualmente as duas empresas proponentes lembram os trinta anos que já têm de laboração, para justificar a aceitação das suas propostas pelo Governo.

Noutro ponto ainda coincidem as duas propostas: ambas referem que as empresas signatárias confiam em que serão autorizadas a alterar os preços das marcas que fabricam, de forma a poderem auferir margem de lucro compensadora, e que constitua rendimento justo para o capital empatado. A empresa A Tabaqueira compromete-se a aumentar o seu capital para os 40.000 contos a que o regulamento do concurso obriga, caso venha a ser adjudicatária do arrendamento.

Finalmente, procedeu-se á leitura do documento contido no pequeno sobrescrito que acima citamos. E' um requerimento dirigido ao sr. ministro das Finanças em que se pede a prorrogação do prazo do concurso — que ontem terminou — por um mínimo de mais trinta dias. Baseia-se este pedido no desejo que tem o requerente, que é o conhecido financeiro catalão Juan March — residente na Suiça (Genebra) — de arrendar todas as instalações constantes do arrendamento posto a concurso, isto é, as instalações da Companhia dos Tabacos e as da Tabaqueira. O financeiro espanhol, que se apoia no Banco Cubano do Comércio Externo, pretende instituir uma sociedade portuguesa com capitais superiores a 40 mil contos.

Como condições de preferência, oferece o magnate espanhol maior beneficio da taxa dos direitos *ad valorem* e a possibilidade de colocação dos produtos no mercado estrangeiro.

O requerente nomeou gestor dos seus negócios em Portugal o advogado sr. dr. Mário Moreira da Silva.

Terminada a leitura dos propostas e do requerimento, o presidente da comissão ofereceu-se para dar esclarecimentos sobre quaisquer duvidas a que a leitura dos documentos citados pudesse ter dado origem. Como não houvesse quem tivesse duvidas a apresentar, o presidente deu por encerrada a sessão, depois de comunicar que o requerimento ia ser enviado imediatamente ao sr. ministro das Finanças. A comissão vai agora estudar as propostas e elaborar o respectivo parecer, que será depois presente ao Governo.

Também estiveram presentes ao acto alguns empregados e operários da industria dos tabacos, alguns dos quais exercem funções directivas no respectivo sindicato. E' natural a sua satisfação por serem as empresas já existentes as unicas que concorreram ao concurso de arrendamento, circunstancia que lhes garante — assim pensam justamente — as condições de trabalho que tinham anteriormente. Recorde-se, a propósito, que uma das condições do anterior contrato com o Estado era a garantia de trabalho, obrigação que as empresas sempre respeitaram com o maior escrupulo.

Uma homenagem póstuma ao dr. Américo de Assunção no Hospital de Miguel Bombarda

No salão nobre do Hospital Miguel Bombarda foi, esta manhã, prestada homenagem á memória do sr. dr. Américo da Assunção, que foi primeiro assistente daquele estabelecimento hospitalar.

Com a assistência de numerosos convidados, na sua maioria médicos psiquiatras de Lisboa e funcionários do referido hospital, a filha do homenageado, sr.ª D. Maria da Conceição Assunção, descerrou o retrato de seu pai, colocado sobre um cavalete, á esquerda de uma mesa de honra, em cujo lugar principal se sentou o sr. dr. Fernando Ilharco, director do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul, ladeado pelos srs. profs. Almeida Lima, Barahona Fernandes, Diogo Furtado e Pedro Polónio, e drs. Almeida Amaral e Rafael Ribeiro.

Após a cerimónia do descerramento do retrato, a que assistiu, também, o filho do homenageado, sr. dr. Américo Assunção, usaram da palavra os srs. prof. Barahona Fernandes e dr. Almeida Amaral, respectivamente, directores dos hospitais de Julio de Matos e de Miguel Bombarda, que evocaram as qualidades de honestidade, prudência e disciplina mental do dr. Américo da Assunção, bem como o seu assinalado amor ao próximo e extraordinária concepção de solidariedade humana, seu desinteresse material e abnegada dedicação pelos doentes desamparados.

No final, o retrato do homenageado foi conduzido, por dois dos mais antigos enfermeiros do Hospital de Miguel Bombarda, para o gabinete da clínica n.º 7 daquele estabelecimento hospitalar, onde o dr. Américo da Assunção exerceu, durante 23 anos, a sua notável actividade clínica.

Tribunais

Condenado por actividades subversivas

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, presidido pelo desembargador dr. Cardoso Menezes, ladeado pelos corregedores drs. Silva Caldeira e António de Almeida Moura, e tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica o dr. Furtado dos Santos, respondeu o serralheiro civil António Gomes Rego, de 36 anos, natural de Angra do Heroismo, e morador em Algés. Era acusado, pelo Ministério Publico, de ter feito propaganda subversiva, com distribuição de jornais clandestinos. Ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa, iniciaram-se os debates, tomando parte neles, além do dr. Furtado dos Santos, o dr. Gracio Ribeiro, patrono do acusado.

Na altura em que o presidente do tribunal, no cumprimento de uma formalidade, perguntou ao reu se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa, o reu levantou-se e faltou ao respeito aos magistrados, usando de atitudes de desconsideração e ofensivas, dando murros na bancada que há junto do banco dos reus, desobedecendo desabridamente ás ordens do sr. dr. Cardoso Menezes, que ordenou a sua imediata condução para os calabouços do tribunal.

O Plenário reuniu-se, para deliberar; e, quando os seus componentes voltaram á sala, o desembargador leu a sentença, publicamente, com o reu ausente, nos termos legais, dando os seus crimes como provados, condenando-o em 4 anos de prisão maior celular, suspensão de direitos políticos por 15 anos, e medidas de segurança por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos.

Pela primeira vez se pôs em prática uma outra formalidade legal: o escrivão sr. José Mouzalak, por decisão do Plenário, dirigiu-se aos calabouços, acompanhado do oficial de diligências, e, na presença da G. N. R., procedeu á leitura do acordão na presença do reu, que recolheu imediatamente á cadeia.

Encontrado morto

AVEIRO, 17 — Na sua oficina de trabalho, á Rua da Fonte Nova, foi hoje encontrado morto o pedreiro Armando Pinho, casado, de 53 anos, natural da freguesia de Vera Cruz, desta cidade. Comunicado o caso ás autoridades, compareceu o subdelegado de Saude, ficando desde logo afastada a hipótese de crime. O infeliz pedreiro foi acometido de doença subita e mortal.

Uma oferta para o Natal
PYREX
Uma distinta oferta

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO GRAVE — Esta manhã foi atropelada por um «eléctrico» na Calçada D. Gastão, a menor de 10 anos Maria Candida Pires Martins, residente em Chelas, a qual sofreu ferimentos na cabeça e fractura duma perna. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

MORTE DE UM PRESO — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter adoecido nos calabouços do Governo Civil, João Silva Lucio, de 51 anos, sem residência conhecida.

ENLOUQUECEU NA VIA PUBLICA — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, remetido pelo Hospital Julio de Matos, um indivíduo que enlouqueceu na via publica, que se supõe chamar-se Filipe de Almeida, que aparenta 50 anos.

MORTO A BORDO

Deu hoje entrada no Necrotério o corpo do marinheiro do barco de pesca «Ilha Graciosa», que adoeceu e morreu em viagem, conforme ontem referimos. Trata-se de Alexandre da Silva, de 56 anos, residente na Rua Joaquim Casimiro, 5, esq.º.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 113 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 81; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização, 27; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; e por impedir a circulação de outros veículos, 1.

Foram ainda autuados 76 peões, por atravessamento irregular, 69; por estacionamento irregular nos passeios, 4; e por andar pendurados nos veículos, 3.

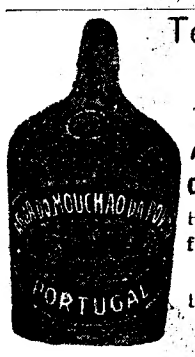
QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de peugas, para homem; um alicate para electricista; uma estola de pele de onça; um animal de espécie canina, de raça indeterminada; três pares de luvas para senhora; um rolo de papel com o nome de várias firmas comerciais; diversas luvas, desirmanadas, para homem e senhora; uma caneta de tinta permanente; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três porta-moedas com dinheiro; uns óculos graduados; um aro de farol de automóvel; um pneu para automóvel; um envelope com fotografias de homem; o bilhete de identidade de Adriano Ferreira; três sapatos de criança; uma mala de mão, para senhora; um embrulho com amostras de medicamentos; um embrulho com porta-moedas e uma carteira; um porta-chaves com chaves; e um embrulho com meadas de filozela branca.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes artigos: um embrulho com roupa de homem e uma pasta preta; um binóculo, dentro de um estojo; uma pasta com livros e um bloco de apontamentos; cinco sombrinhas para senhora; um par de luvas de pelica, para senhora; um livro, escrito em francês, com o título «Posoles»; um par de luvas para homem; um embrulho com queijo; uma carteira de homem com dinheiro; uns óculos graduados; uma luva para homem; um embrulho com oito velas de automóvel; e um chapéu de chuva, para homem.

O JANTAR ANUAL dos professores da Universidade

Os professores da Universidade de Lisboa reunem-se hoje, no restaurante «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, no seu jantar anual, em que participam também os srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional.



Tem **Prisão de Ventre?**
BEBA AGUA DO MOUCHAO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

De ontem para hoje

ESTUDANTES DE VALLADOLID

DE capa de veludo negro, toda enfeitada de fitas, fitas que simbolizam amor, os estudantes de Valladolid têm andado por aí, pelas ruas de Lisboa, tangendo bandurras e batendo castanholas. Lisboa pára, a ouvi-los e a vê-los. A mocidade estuante pára e passa, conquistando uma aura de simpatia que é, no fim, eco de outra mais antiga, quando Portugueses e Espanhóis escreviam na mesma língua as suas páginas de capa e espada. Ontem, os jovens universitários foram cumprimentar o Chefe do Estado português, o subsecretário da Educação e visitaram a sede da M. P. Seguiram já para Coimbra. E lá, á beira do Mondego, sentirão menos longínquo o seu Pisuerga.

A PARALÍTICA ANDOU

NÃO lhe bastando estar presa á sua cama sem rodas, a velhinha de 84 anos (Maria de Jesus, em S. Tomé de Covelas) ia morrendo de susto. De susto e das queimaduras. Tinham-lhe posto, como é de uso na Beira, um tijolo aquecido na lareira. O tijolo, porém, estava tão quente que queimou as roupas e a palha da enxerga. Milagre da força da Natureza e do instinto de conservar a vida, a velha paralítica gritou — e conseguiu saltar da enxerga, salvando-se.

LÁ VAI O RIBATEJO!

NO mês de Maio, quando as campinas se vestem de verdura e do rubro das papoilas (as cores dos trajos do homem do pampilho), Santarém, a dos belos momentos, chamará ao seu convívio o povo de Portugal e estrangeiro. A sua feira anual (será a quinta) mostrará o Ribatejo com as suas graças e atavios da época. Os ministros das Obras Publicas e da Economia procurados pela comissão encarregada de fazer o certame, prometeram dar-lhe o seu patrocínio. Ao que se diz e promete, será este ano, como nunca, vivo retrato da terra ribatejana.

PELA LUZ DA CANDEIA

TODO o Norte anda hoje pendurado numa escada, sobre os ramos das oliveiras, e de vara (para o varejo) sacode-lhe os negros frutos. A's vezes, porém, nesse processo violento, antigo e condenado, não é apenas a azeitona que cai mas também o varejador. Em quinze dias, três deles (três irmãos) caíram no sítio dos Frades (Tortosendo). Foram eles Francisca e Ana Abrantes e seu irmão Luís, dos três o que, fracturando a coluna vertebral, veio a morrer. Homens e mulheres, medindo forças até ao sacrifício, pela luz e tempero da candeia e do prato de outros homens e mulheres.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o embaixador António de Faria, o general Domingos de Lemos, o dr. Afonso Marchueta e a direcção da Tuna Universitária Académica de Valladolid. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro da Economia e o presidente da Camara Corporativa. ✱ Tomou posse do cargo de corregedor auxiliar do 3.º juizo criminal o dr. Fernandes Nogueira. ✱ Em Coimbra, um curto-circuito provocado por um «trólley-bus» deu alarme entre transeuntes e moradores da zona, pois houve pequenos incêndios em muitas lojas e casas particulares. ✱ Em Oliveira do Hospital, morreu electrocutado o operário Libanio da Costa (tinha 18 anos), filho de Severino Costa, há pouco mortalmente atropelado perto de Mangualde.

O novo material de Cavalaria 7 foi hoje apreciado pelo subsecretário do Exército

O sub-secretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, esteve hoje durante a tarde no Regimento de Cavalaria 7, na Calçada da Ajuda, a fim de assistir á inauguração de novos melhoramentos e passar revista ao novo material de guerra recentemente distribuido áquela unidade.

Pelas 12 e 10, chegou ali aquele membro do Governo, que foi recebido pelos srs. governador militar de Lisboa, general Valente de Carvalho; inspector da arma de cavalaria, brigadeiro Buceta Martins, 1.º e 2.º comandantes de Cavalaria 7, respectivamente, tenentes-coroneis Luís Deslandes e Montalvão e pelos outros oficiais ali em serviço.

O sr. coronel Almeida Fernandes visitou o aquartelamento e começou por inaugurar balneários e instalações sanitárias destinadas aos soldados. Depois, esteve na oficina de mecanica de viaturas de «lagarta» e nas casernas. Na parada principal, o subsecretário passou revista ao pelotão de reconhecimento, que se encontrava em formatura, constituido por material recebido recentemente, em especial viaturas de «lagarta».

Terminada a visita aos carros de combate serviu-se um aperitivo no gabinete do comando e depois um almoço na messe dos oficiais, refeição á qual presidiu o sr. coronel Almeida Fernandes.

Depois do almoço, prosseguiu a visita ao aquartelamento, com uma revista a dois dos três esquadrões de novos carros de combate médio «Sherman», os quais estavam formados na parada, com as respectivas guarnições armadas e equipadas.

O sr. dr. Soares da Fonseca ao assinar o contrato, ladeado pelos srs. comodoro Sarmento Rodrigues, Georges Marchand e Jaime Pinho

Assinou-se hoje o contrato para um paquete de 20.000 ton. encomendado pela Colonial que o destina à linha da Africa

O acontecimento reveste excepcional importancia se atentarmos em que se deu hoje mais um grande passo em frente na valorização da nossa Marinha Mercante, ao assinar-se o contrato entre a Companhia Colonial de Navegação e os estaleiros belgas Cockerill-Ougrée, para a construção de um grande paquete de 20.000 toneladas e 20 nós de velocidade destinado ao serviço da linha da África Portuguesa.

Desta maneira, duplo singificado assume a cerimónia de hoje, pois acrescenta novas e mais largas perspectivas ás comunicações rápidas entre Lisboa e os portos de Angola e de Moçambique e, consequentemente, a um maior e mais intenso intercambio entre a Mãe-Pátria e as suas mais vastas e ricas províncias ultramarinas.

Por outro lado, a construção deste novo paquete enquadra-se perfeitamente nos objectivos que ditaram a fundação, há 35 anos, da Companhia Colonial de Navegação: servir Portugal em África.

Destinado essencialmente a permitir um movimento intenso e vultoso de passageiros — poderá conduzir mais de mil em cada viagem distribuidos pela 1.ª classe e pela turística. Ao acentuar-se que as características do novo paquete da Colonial visam especialmente o transporte de passageiros, verifica-se que o movimento de carga será

(Continua na 15.ª página)

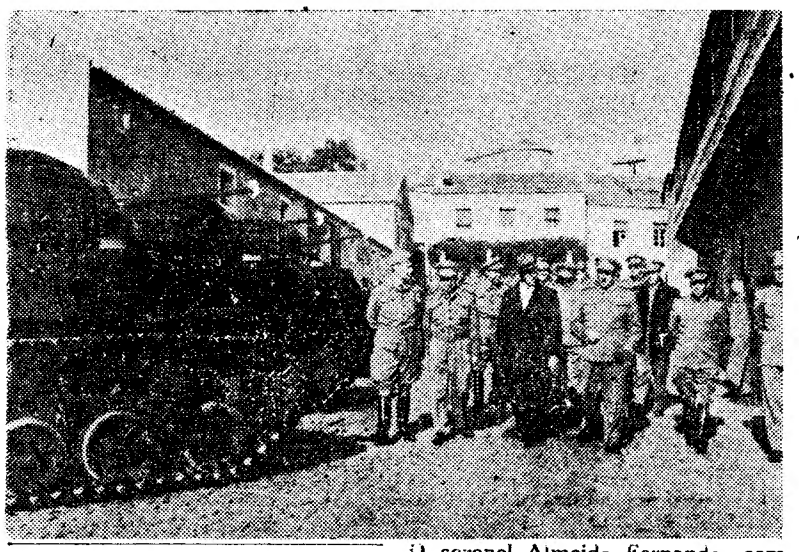
Uma batalha entre mulheres por causa da Loren

BOLZANO (Itália), 19 — Trinta operárias espancaram-se numa fruta-ria, tendo a «batalha» atingido tal furor que foi necessária a intervenção da Polícia para separar as lutadoras. A maioria das contendoras ficou com os vestidos em tiras. Sete receberam tratamento no hospital e ficaram internadas. As outras foram tratadas nas farmácias mais próximas. Três guardas sofreram ligeiros ferimentos.

A causa da luta foi apenas um leve desacordo entre elas sobre os méritos artísticos da «estrela» de cinema Sofia Loren. — (A. N. I.).

Os acontecimentos no enclave do Ifni

MADRID, 19 — As Cortes reunem-se depois de amanhã e o ministro do Exército, general Barroso, fará uma exposição sobre a natureza e carácter dos acontecimentos de Ifni e da rápida e heroica actuação das tropas espanholas na repressão dos bandos agressores, a situação actual e suas consequências. — (Efe).



O coronel Almeida Fernandes com as entidades que o acompanharám na visita ao novo material do Regimento de Cavalaria 7

O Governo acode às populações atingidas pela erupção dos Açores

Partiu esta madrugada de avião para os Açores a missão técnica a que ontem fizemos referência, nomeada pelo Governo e incumbida de prestar assistência ao Governo Civil do distrito da Horta, na execução das providências em curso para melhorar a situação dos habitantes da área tingida pelo vulcão dos Capelinhos e estudar, em colaboração com as autoridades locais, as medidas complementares necessárias para o mesmo efeito. Esta missão tem o encargo de apresentar o seu relatório dentro de 15 dias.

Aviões russos para a Panair do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19—Segundo o jornal «Ultima Hora», a companhia de aviação brasileira «Panair» tenciona adquirir aparelhos soviéticos «TU-104», a jacto.

Acrescenta que foram estabelecidos contactos secretos com o Governo da U. R. S. S. e que a transacção se efectuará por intermédio da Checoslováquia.

Como se sabe, o «TU-104» pode conduzir 120 passageiros, a uma velocidade de 850 kms. á hora. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,7; minima, 6°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 9°, minima, 5°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,7; na água do mar, 13°,1.

O público é que faz os êxitos!

QUANDO UM FILME É BOM, O PÚBLICO PASSA PALAVRA! E ASSIM SE FAZEM OS ÊXITOS! É O QUE SE ESTÁ VERIFICANDO COM «O MORDOMO DA ILHA DESERTA», A MAIS ALEGRE, A MAIS ENGRAÇADA, A MAIS ESPIRITUOSA COMÉDIA DO ANO. POR ISSO O PÚBLICO AFLUI, CADA VEZ MAIS, AO SÃO LUÍS E AO ALVALADE. NÃO DEIXEM DE VER «O MORDOMO DA ILHA DESERTA». E PEÇAM A OPINIÃO DE QUEM JÁ VIU O FILME.

Discos... Discos... Discos...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?
Encontra-a nas JÓIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Discos... Discos... Discos...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

A proposta orçamental para 1958

das actividades da Câmara Municipal

será analisada em sessão especial marcada para o dia 31

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, assistindo dez vereadores e os directores dos serviços.

O dr. Manuel Vicente Moreira recordou que, na sessão de Março deste ano, se referiu á valiosa proposta do ministro das Corporações atinente ao estabelecimento da cooperação dos capitais da Previdência no fomento habitacional:

—Verifiquei, por outro lado — disse — que apesar do interesse e até da originalidade de algumas soluções, todavia, não abrangia directamente os funcionários publicos e administrativos que considerava dignos de usufruirem as vantagens atribuídas aos sindicalizados.

Acentuou que «no notável preambulo da lei de meios para 1958, o ministro das Finanças propõe que os fundos da Caixa Geral de Depósitos possam aplicar-se em prédios de renda limitada ou económica, a fim de alojar ou permitir o acesso á propriedade aos funcionários do Estado e das autarquias locais.

—Portanto, no decurso de 1957 e através de propostas de lei oriundas de departamentos diferentes (Corporações e Finanças), revela-se idêntica preocupação do Estado, visando alojar sectores diversos da população. Se adicionarmos ainda, quer a acção do ministro das Obras Publicas, acerca das «ilhas» do Porto, e o ritmo das edificações de casas económicas, quer a alteração á lei do inquilinato, pelo titular da Justiça, verificamos existir unidade governamental sobre os problemas habitacionais. Efectivamente, a aplicação de dinheiros seja da Previdência, seja da Caixa Geral de Depósitos, pode contribuir para resolver a crise habitacional.

Perguntou qual será a contribuição municipal neste capítulo:

—O preambulo da lei de meios di-lo expressamente nos seguintes termos: «é óbvio que, ao propor-se tomar esta iniciativa, o Governo está certo de contar com a compreensão e boa vontade dos municípios com vista á obtenção dos terrenos necessários...». E acrescenta que condicionará o Estado a solução, «facultando aos seus servidores habitações de renda proporcionada aos rendimentos mediante a edificação de imóveis...». Poderia aspirar a mais categorizada confirmação de que a orientação aqui preconizada é justa?

Os realojados pela Camara

Quanto aos realojados pelo Município, disse que a questão provocou controvérsia, sendo mister esclarecê-la. Com esse intuito inquiriu da situação económica dos moradores das 56 habitações que compõem a 3.ª fase do bairro do Jacinto. E eis as suas conclusões:

Em resumo, a correspondência entre o preço dos alugueres e as receitas das 56 famílias é a seguinte: 21 famílias pagam entre pouco menos de 1/3 até mais de 1/5 dos seus réditos (1.150$00 a 1.775$00); 11 pagam entre 1/5 até mais de 1/6 (1.775$00 a 2.130$00); 10 de 1/6 até mais de 1/7 (2.130$00 a 2.485$00); 5 de 1/7 até mais de 1/8 (2.485$00 a 2.840$00); 9 pagam 1/8 e menos (de 2.840$00 até 7.353$00).

—Portanto, observou, nas 56 habitações moram 24 famílias que acusam proporcionalidade aceitável e até vantajosa entre o preço dos alugueres e os respectivos réditos, enquanto que as restantes 32 pagam rendas superiores ao razoável, isto é, á sexta parte dos recursos que auferem. O Município cobra 355$00 por mês, invariàvelmente, quer os moradores recebam apenas 1.150$, quer os do mais alto escalão, auferindo desde 2.840$00 até mais de 7 contos. As casas destinam-se a desalojados, mas nestes existem pobres e outros que o não são, embora se não considerem ricos. Implicitamente convém construir tipos diversos de residências.

O orador salientou:

—Argumenta-se com a falta do subsídio estadual de 10 contos por habitação — mas tal circunstancia tanto ocorreu no Grilo como no Jacinto e, por conseguinte, não justifica a disparidade das rendas. 290$00 num caso, 355$00 noutro. A orientação camarária apresenta facetas meritórias. Assim, realoja os moradores dos prédios demolidos — prática que antigamente não era seguida — mas precisa melhorar-se, garantindo, não só abrigo, mas proporcionalidade adequada entre rendas e ordenados. Também é louvável prolongar o prazo de amortização.

O sr. Saphera da Costa voltou a lamentar a falta, em Lisboa, dum pavilhão de desportos digno deste nome, com capacidade suficiente para alojar, em boas condições, alguns milhares de espectadores. E fez votos para que o publico da capital possa assistir ao próximo Campeonato do Mundo de hóquei em patins, num amplo e moderno recinto, sendo o actual pavilhão destinado a campeonatos dos considerados «desportos pobres», assim como a diversas organizações de carácter cultural e recreativo.

Aquele vereador, falando da Avenida 24 de Julho, uma das artérias de maior movimento, salientou que, em Alcantara, em Santos e no Cais do Sodré, as duas artérias destinadas a veículos automóveis são cortadas pelas linhas dos «eléctricos», «com os constantes prejuízos que daí resultam», e que o publico que utiliza os «eléctricos» está em perigo, ao entrar ou ao sair, pois se vê obrigado a atravessar artérias de constante movimento. Parece-lhe que o mal seria atenuado se se desviassem as linhas dos «eléctricos» para qualquer das outras duas artérias.

Os transportes no Tejo

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira classificou de «insuficien-

(Continua na 15.ª página)

O fim das ilusões — (4)

A conferência de Genebra de Julho de 1955 foi a grande viragem do após-guerra numa encruzilhada que levaria á guerra nuclear ou á paz. O seu significado profundo e a sua verdadeira importancia não foram obliterados pelas interpretações que dela deram e continuam a dar.

Do lado ocidental tratava-se de manter o «statu quo» — politico, estratégico e territorial — que era o objectivo das doutrinas definidas pela diplomacia e pelos chefes militares americanos, e perfilhadas pelos seus aliados. Do lado soviético tratava-se de estabilizar a esfera de influência criada em consequência da vitória e conseguir o reconhecimento dela.

Para a diplomacia americana, secundada pela dos seus aliados europeus, aquela conferência foi um episódio da guerra fria que a agravou em vez de a dissipar. Os ocidentais foram novamente a Genebra em Outubro, com o secretário de Estado, Foster Dulles, para dizer que não haveria acordo sem a prévia reunificação da Alemanha nos seus termos e concluiram que o Mundo voltará á situação que existia antes. Os factos em toda a parte, e de maneira especial no Médio Oriente, desmentiram essa conclusão e provaram a sua falta de fundamento.

Os Russos passaram a agir depois dele como se estivessem em regime de coexistência.

A diplomacia ocidental confinou-se então numa atitude esclerosada que não correspondia ás realidades, baseando-se na suposição de que a balança de forças mundial lhe era favorável. Os dirigentes soviéticos lançaram-se na competição pacifica, oferecendo empréstimos a longo prazo e baixo juro, assistência técnica e armas aos paises que se propunham recuperar um atraso milenário (Egipto, India, etc.). O cotejo entre a doutrina Eisenhower e o acordo sirio-soviético ilustra essa diferença fundamental e serviu como «test» dos resultados conseguidos, de um e outro lado.

Na Europa e no Médio Oriente o mesmo fenómeno se registou com i d e n t i c a s caracteristicas. Triunfante nas ultimas eleições, o Chanceler Adenauer ficou com a vitória nos braços sem saber como deve servir-se dela para a realização do principal objectivo da sua politica — a reunificação. A boicotagem da China levou a resultados que consumaram o desastre da intervenção americana nos assuntos orientais em 1 de Outubro de 1949, quando as forças comunistas chinesas desfilaram nas ruas de Pequim anunciando o início de uma era nova no continente asiático e relegando Chang-Kai-Chek para a Formosa. Decorridos oito anos, a viagem a Moscovo de Mao Tse Tung significou o reconhecimento da supremacia da U. R. S. S. na Eurásia e da direcção de Kruchtchev no mundo comunista. A primeira só a China do nosso tempo podia contestar. O segundo só podia ser recusado por um chefe com a influência e as tradições de fidelidade á ortodoxia marxista-leninista que se atribuem a Mao Tse Tung.

Este Sédan diplamático seguiu-se ao lançamento dos «sputniks» e terá consequências mais vastas e profundas. Referindo-se a ele, num dos seus artigos, Walter Lippmann escreveu: «Estamos em vésperas de ver destruidos pelos factos os conceitos fundamentais em que assentou a nossa politica externa depois da guerra e que enformou a acção dos governos — democrático e republicano — que se sucederam no Poder. Essa politica foi praticada pela equipa Truman-Acheson e seguida por Eisenhower e Dulles, e resumia-se em cercar militarmente os paises comunistas, na esperança de que estes se submetessem e aceitassem como um acordo negociado o que seria a sua rendição incondicional. A nossa propaganda ensinou a acreditar que é suspeita qualquer negociação para resolver os problemas da Alemanha, do Médio e do Extremo Oriente, desde que o seu resultado não seja aquela rendição. É um grande erro que pode ser um erro fatal. Se o não emendarmos e, sem a mania das grandezas, nos não habituarmos a viver no mundo real em que nos encontramos e onde vive um rival tão poderoso como nós, o nosso prestigio e influência no Mundo declinarão definitivamente, diga o que disser o Pentágono».

O grande jornalista americano aludia á influência dos meios militares na elaboração da politica externa do seu pais, durante os ultimos doze anos, a qual subordinou os interesses dos Estados Unidos e dos seus aliados ás concepções estratégicas que surgiram numa revoada caleidoscópica e a que pôs termo a fabricação dos proiécteis e o lançamento dos satélites soviéticos. Essa pertinácia num erro, «fatal» segundo Lippmann para os destinos da América e da sua posição no Mundo, foi o fenómeno politico predominante na época que acabamos de atravessar.

A
CAMISARIA MODERNA
Rossio, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

ABERTO DURANTE AS HORAS DE ALMOÇO

OFEREÇA PERFUMES MODERNOS
OFEREÇA SHOCKING e SUCCÉS FOU
de
Schiaparelli
famoso costureiro parisiense
À venda nas melhores Perfumarias

NÃO ESQUEÇA O
NATAL DO BÉBÉ
VÁ À
PRE-NATAL, LDA.
Largo do Carmo, 4

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

BRINDES DE NATAL
RESOLVA COM FACILIDADE O SEU PROBLEMA
Utilize o CHEQU-DISCO da Discoteca Universal, Lda.
RUA DO CARMO, 51-C—Prédio novo TEL. 34726—LISBOA
GIRA-DISCOS — RADIOS — GRAVADORAS — T. V — APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA
(VISITE A NOSSA GALERIA DE EXPOSIÇÃO)

Assembleia Geral de Inválidos do Comércio

Realiza-se hoje, ás 20.30 em primeira convocação e uma hora depois em segunda, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, para a eleição dos Corpos Sociais que hão-de servir no ano de 1958.

Cuidado com as crianças!

Para benefício da saúde de seus filhos, adquira o hábito de lhes dar todos os dias um prato de Corn Flakes Kellogg's
E' um magnifico produtor de energias, alimentício e de fácil digestão. Nada melhor para o pequeno almoço!

Actos comemorativos do Natal e do Ano Novo

Direcção Geral dos Serviços Industriais

Cerca de 100 crianças foram hoje contempladas pelo Grupo Desporto e Recreio da Direcção-Geral dos Serviços Industriais com uma pequena festa, durante a qual receberam brinquedos e tomaram um lanche, seguido de um acto de variedades.

Fábrica Nacional de Cordoaria

Com a presença do sr. ministro da Marinha, dos almirantes chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e superintendente dos Serviços da Armada, efectuou-se, esta tarde, na Fábrica Nacional de Cordoaria, uma festa do Natal, levada a efeito pela direcção daquele estabelecimento fabril. Foram distribuidos 700 brinquedos a 900 crianças, seguindo-se um acto de variedades.

Escola da Quinta dos Peixinhos

Na escola do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», instalada na quinta que tem o mesmo nome e na qual vivem em barracas muitas pessoas, gente humilde e trabalhadora, as respectivas crianças tiveram hoje a sua festa do Natal, com o auxílio dos protectores da referida escola e de uma subscrição.

Quarenta crianças foram contempladas com uma camisola de lã e um par de meias, brinquedos e um almoço de camaradagem. Assistiram a esta cerimónia, por parte da Mocidade Portuguesa, o sr. major Sales Grade, o padre Plácido Lobo e o professor Manuel Joaquim Tavares, os quais admiraram um lindo presépio feito pelas crianças sob a orientação da professora e directora da escola, sr.ª D. Benigna Rita Roquete Anselmo. As crianças, no final da cerimónia, dirigiram-se aos representantes da Mocidade e pediram-lhes que intercedam junto da Obra das Mães, para que lhes seja fornecida diàriamente uma sopa, á semelhança do que sucede em relação ás outras escolas. Os meteram todo o seu interesse em recomendar o caso. Colaboraram nesta festa a Favorita e o nosso colega «Diário da Manhã» com uma importancia em dinheiro. representantes da Mocidade pro-

No Grupo Desportivo dos Empregados do Banco José Henriques Totta

Teve muito animação a festa dedicada aos filhos e netos dos associados do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco José Henrique Totta, realizada no refeitório da F. N. A. T. instalado na Rua Vitor Cordon, e que teve a presença de mais de cem crianças e de trezentas pessoas de suas famílias, bem como da administração e da direcção do Banco.

Crianças e adultos divertiram-se imenso com a projecção de filmes cómicos e exibição de palhaços e de uma ilusionista. Ás crianças foram distribuídos belos brinquedos e boas guloseimas.

No Cabo Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — No próximo domingo, pelas 14 horas, realiza-se no Centro Mineiro do Cabo Mondego, a festa da Árvore do Natal, com distribuição a todos os filhos de empregados da Companhia, no total de 1.147 crianças, de roupas oferecidas pela administração da companhia, brinquedos, oferecidos pelo Centro da Alegria no Trabalho e goluseimas pela cooperativa do pessoal da mesma companhia.

Mobil Oil Portuguesa

Realiza-se no sábado, dia 21, pelas 20 horas, no Espelho de Água, o jantar anual de confraternização da Família Mobil, oferecido pelo conselho de administração da empresa a todos os seus empregados e reformados.

No domingo, pelas 15 horas, também no Espelho de Água, haverá a Festa de Natal, dedicada aos filhos dos operários da Mobil Oil Portuguesa.

O Natal das crianças dos asilos

O espectáculo de Natal destinado aos menores dos 6 aos 12 anos internados nos estabelecimentos de assistência de Lisboa constituirá uma manifestação de grande categoria, dado o interesse manifestado pela empresa do Império na elaboração da respectiva programação.

Por excepcional deferência daquela empresa exibidora, será apresentada a cerca de duas mil crianças a recente produção colorida «Uma aventura em Londres» e ainda três complementos em cinemascópio.

A distribuição das guloseimas pelas crianças estará a cargo de senhoras da família dos empresários e distribuidores de Lisboa.

Na Junta de Freguesia da Penha de França

Em comemoração do Natal, a Junta de Freguesia da Penha de França distribui no dia 23 um bodo a 700 pobres e indigentes seus paroquianos.

No dia de Natal, o presidente da Junta, sr. José Fontana da Silveira, tomará parte na refeição que aquele corpo administrativo fornece diàriamente aos referidos paroquianos, aos quais serão distribuidas broas.

Na General Motors

O Grupo Desportivo da General Motors promove no próximo dia 21, às 15 horas, a sua habitual festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados da companhia, na Casa do Alentejo.

No Centro de Beneficência Instrução e Recreio

A direcção do Centro de Beneficência Instrução e Recreio (em organização), com sede no Bairro do Caramão, distribui no dia 22, ás 10 horas, vestuário completo a 60 meninos e meninas e bodo a 50 pobres, bem como brinquedos a todas as crianças do bairro.

No Grupo Desportivo de «A Mundial»

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Mundial», como vem sendo hábito, promove uma pequena festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da companhia, que se efectuará no próximo dia 21, pelas 15 e 30, no refeitório da F. N. A. T. (Rua Vítor Cordon, n.º 1). Da referida festa faz parte um numero de variedades com palhaços e cinema infantil, distribuição de brinquedos e merenda ás crianças.

No Grupo do Pessoal de Eng.º J. Nunes Correia

Com a colaboração da administração da empresa, realiza o Grupo Desportivo do Pessoal de Eng. J. Nunes Correia, no próximo domingo, na Academia de Santo Amaro (Rua A ao Alto de Santo Amaro, 9), a festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal, que constará de exibição de palhaços e distribuição de merendas, agasalhos, calçado e brinquedos.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Na Escola Primária n.º 35

Comemora-se amanhã, pelas 15 horas, na Escola Primária Oficial n.º 35, a Campanha de Camaradagem do Natal, cuja cerimónia constará da inauguração do Presépio, seguida da representação do «Auto do Natal» e distribuição de brinquedos aos alunos.

O serviço de correio aéreo

Durante a quadra do Natal e do Ano Novo, várias companhias de aviação alteram os horários de algumas das suas linhas.

Nesta conformidade, a administração-geral dos C. T. T. recomenda ao publico a conveniência de depositar o correio aéreo com a maior antecedência sobre as horas-limite normais, a fim de poder aproveitar as expedições que, eventualmente, seja possível organizar. Salienta-se que as alterações referidas afectam principalmente as expedições dos dias 24, 25, 26 e 31 deste mês e 1 e 2 de Janeiro próximo.

Aspectos de Madrid, em vésperas de Natal

MADRID, 19 — Com a proximidade do Natal aumenta a aquisição do tradicional «turron» e animam-se os estabelecimentos e as ruas da capital. Na «Plaza Mayor» faz-se a costumada venda de presépios de barro e de gaitas e assobios para a garotada.

Pelos correios circulam cerca de trinta milhões de bilhetes de «boas festas», apesar da recente proibição, oficial, da sua permuta entre organismos do Estado. No Ministério do Exército estão a ser recebidas ofertas para os soldados que combatem no Ifni, entre as quais a de 50.000 litros de vinho e 10.000 quilos de queijo de Ciudad Real, além de galinhas, frutas e tabacos. — (Efe).

Donativo americano

para a Obra Social da Fragata «D. Fernando»

No gabinete do adido naval norte-americano, na embaixada dos Estados Unidos, realizou-se esta tarde uma breve cerimónia durante a qual aquele diplomata entregou ao sr. capitão-de-fragata Valente de Araujo, do conselho directivo da Obra Social da Fragata «D. Fernando», o donativo de 1.480$00, produto de uma subscrição entre os marinheiros do contratorpedeiro americano «Manley», que arribou há dias ao Tejo, com graves avarias provocadas pelo temporal no Atlantico.

Sociedade Anónima Concessionária
da Refinação de Petróleos em Portugal

SACOR

S. A. R. L. — CAPITAL 300.000 CONTOS

Sede — Rua do Alecrim, 57 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL

Convidam-se os senhores accionistas que ainda o não fizeram a apresentar até ao próximo dia 26, inclusive, quer directamente na Sede da Sociedade, quer por intermédio dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Fonsecas Santos & Vianna, as acções representativas do capital actual, para efeito da subscrição do aumento deliberado.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A LIQUIDAÇAO CONTINUA...

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!!

Grande lote de almotolias inglesas para oficinas, de chapa estanhada a 10$00 e 12$50.

Ainda temos algumas BUCHAS UNIVERSAIS, de 6 1/2", 9", 10 1/2" e 12".

Um bom sortido de ferramentas e utensílios para as artes e oficios. BALANCÉS MANUAIS E MECÂNICOS

MAQUINAS DE RECTIFICAR VALVULAS, completas, alemãs, OKO. De 8.500$00 por 5.975$00.

Ainda restam 2 bases dos afamados compressores americanos, «PAR». — De 11.000$00 por 7.500$00.

Grupos, pistolas, filtros-reguladores, etc., para pintura, da reputada marca americana «SPRAYIT».

Tornos paralelos, tesouras-guilhotina, etc.

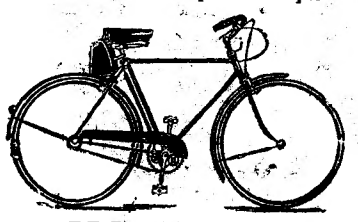
NATAL! Jogos de ferramentas para crianças.

ENCO-UNIMAT! ULTIMA NOVIDADE.

Uma máquina-ferramenta UNIVERSAL miniatura. De pequena torna-se grande, pelos multiplos serviços que presta aos mecanicos, ás Escolas Industriais e aos aficionados. Própria para oficinas de máquinas de escrever, de costura, de bicicletas, de electricistas, de rádio, etc. Um torno eléctrico austriaco que se transforma em Berbequin. Engenho de Furar, Esmeriladora, Polidora, Fresa, Serra circular. Serra ziguezague, etc.

P. G. L. * Av. da Liberdade, 28 * LISBOA

BICICLETAS, TRICICLOS e AUTOMÓVEIS para crianças



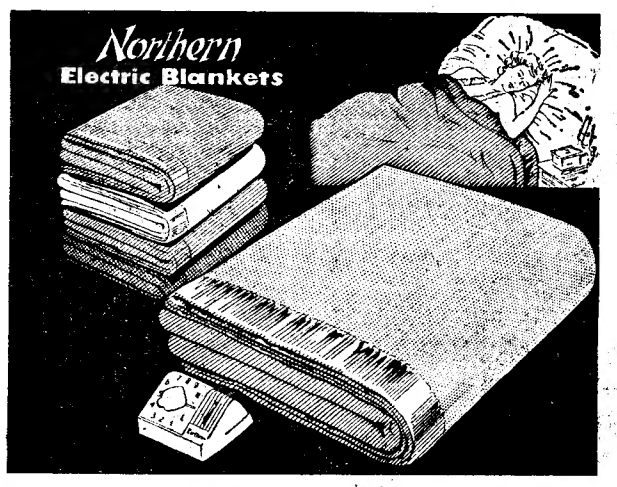
MARTANO

R. dos Sapateiros, 163—Telf. 34230

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO, 11 — LISBOA

DEFENDA-SE DO FRIO



O melhor e mais confortável COBERTOR ELÉCTRICO, fabricado nos U. S. A. Luxuosa apresentação em 5 cores: AZUL, VERDE, GRENAT, ROSA e AMARELO. Para cama de casal, duplo control automático, 9 temperaturas á escolha. O ÚNICO COBERTOR ELÉCTRICO QUE, DEVIDO A' SUA ESPECIAL CONFECÇÃO, NÃO SÓ ESTÁ ISENTO DE QUALQUER PERIGO, COMO PODE SER LAVADO COM ÁGUA E SABÃO

INSPECCIONADOS E APROVADOS PELOS UNDERWRITERS LABORATORIES» dos E. U. da AMÉRICA

A' venda exclusivamente na

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B

Telefs.: 4 66 26 e 5 17 22

Reabre amanhã

o Museu de Arte Popular

Após ter sofrido diversas obras de beneficiação, reabre amanhã o Museu de Arte Popular, que agora passa a ser dirigido pelo sr. D. Manuel de Mello Corrêa, funcionário superior do S. N. I., nomeado para a vaga deixada pela morte do sr. Francisco Laje.

O Museu encontra-se aberto ao publico todos os domingos e dias uteis, das 10 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras. Ás quintas-feiras a sua visita é gratuita.

DE LUTO

Manuel Joaquim de Faria

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Após breves dias de doença, faleceu o sr. Manuel Joaquim de Faria, de 72 anos, casado, tio do sr. Arménio Faria, director do Grande Casino Peninsular.

O funeral, que teve larga concorrência, efectuou-se hoje para o cemitério Oriental.

Dr.ª D. Luisa da Silva Branco

Faleceu a sr.ª dr.ª D. Luísa de Melo Gil Viana da Silva Branco, de 50 anos, professora do ensino liceal, casada com o sr. dr. José Afonso Botelho da Silva Branco, professor no Liceu de Pedro Nunes, e mãe do sr. dr. Rui Gil Viana da Silva Branco, médico. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 11 e 30, da igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Elvira Antunes Pinto Bernard

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa por alma da sr.ª D. Elvira Antunes Pinto Bernard, falecida em Lisboa no passado dia 13 de Dezembro e mãe do sr. Elias Bernard e da sr.ª D. Margarida Bernard da Costa.

Dr. Carneiro Pacheco

MADRID, 19—Na igreja de Santo António dos Portugueses foi hoje rezada missa por alma do antigo embaixador de Portugal em Madrid, prof. Carneiro Pacheco, e mandada celebrar pelo actual embaixador, dr. José Nosolini, que assistiu com todo o pessoal da embaixada. Compareceram membros do Governo e do corpo diplomático, da colónia portuguesa e numerosas personalidades espanholas.—(Efe).

Vida religiosa

O bispo de Beja celebra as suas bodas de ouro sacerdotais

COVILHÃ, 17.—No próximo dia 21, comemora o 50.º aniversário de sacerdote, o bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias. Realizar-se-ão várias cerimónias na igreja do Sagrado Coração de Jesus, antiga de S. Tiago, onde há 50 anos, o ilustre covilhanense celebrou a sua primeira missa. Essas cerimónias serão presididas pelo bispo da Guarda D. Domingos da Silva Gonçalves.

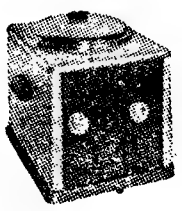
Rua Serpa Pinto, 15 – Telefone 26076

LISBOA

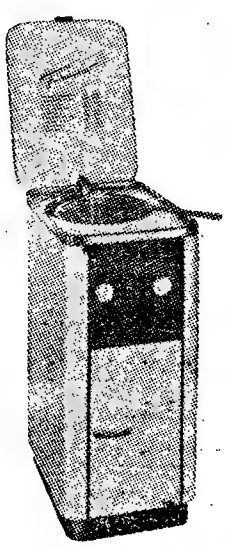
TURMIX

FRITADORAS

BIJOU



MÉDIO INDUSTRIAL



INDUSTRIAL

BATATAS

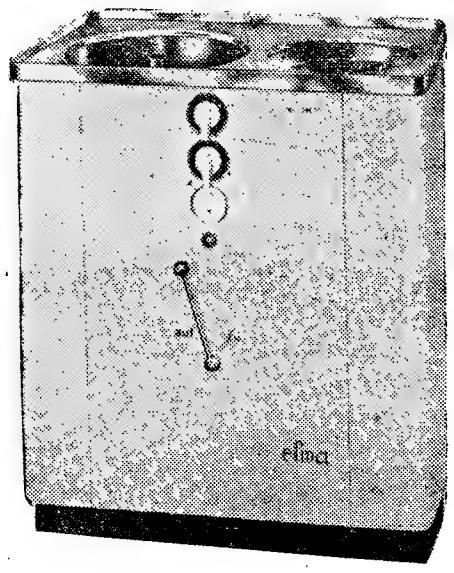
CARNES

PEIXES

DIVERSOS

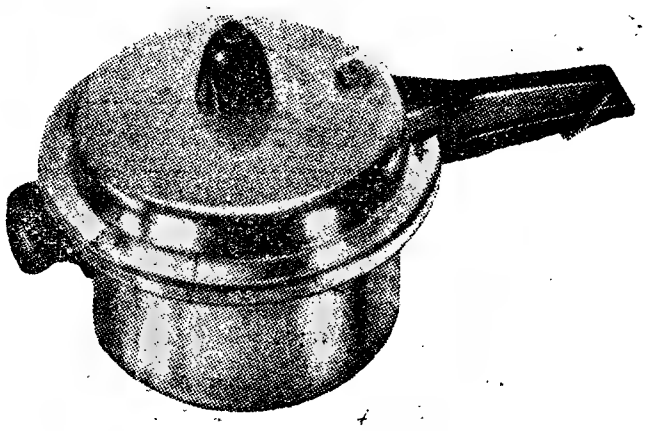
ELWA-REX

Esplendida máquina para lavar roupa com aquecimento e secador acopulados



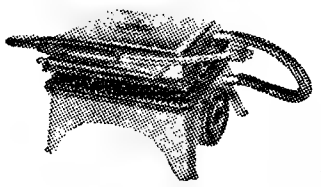
Uma panela de pressão de óptima qualidade

fridolin

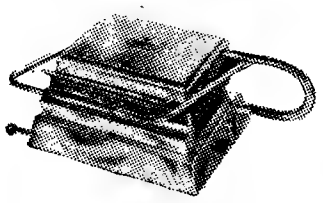


TURMIX

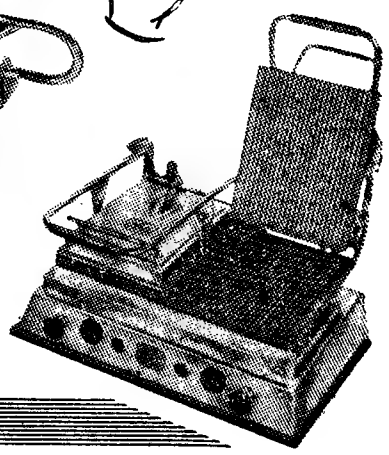
GRELHADORAS



PICCOLO



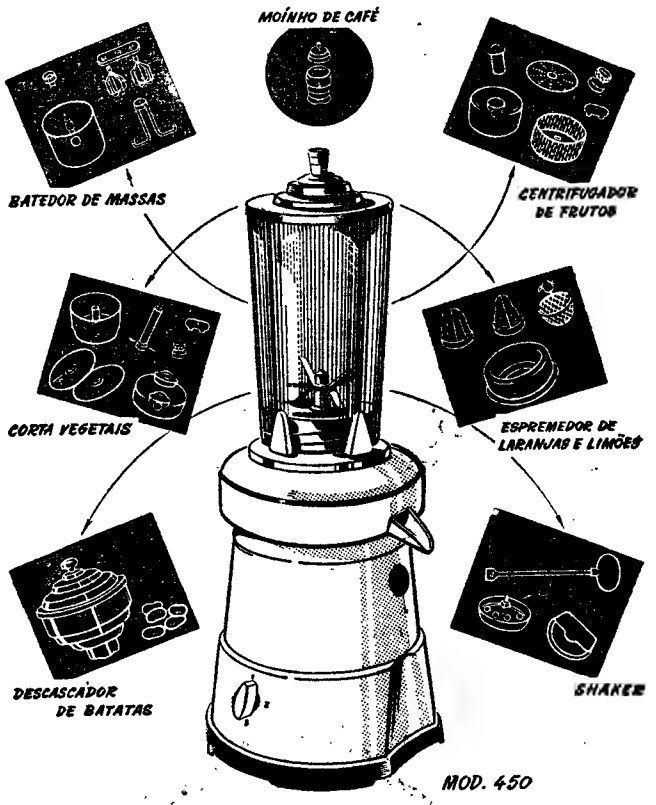
Tipo A



Tipo CC

Turmix

DESINTEGRADORES



Quando se pretende
QUALIDADE

a escolha é **ROYAL**

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

construida para suportar trabalho árduo, não por meses, não por anos, mas por toda a vida.

APROVADA PARA FORNECIMENTO AOS SERVIÇOS DO ESTADO

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

...E O MUNDO ENTRA NO SEU CARRO GRAÇAS AO

ADAPTADOR DE ONDAS CURTAS AE 7505

- PREÇO: 750$00
- FÁCIL ADAPTAÇÃO AO AUTO-RÁDIO JÁ MONTADO
- 6 BANDAS DE ONDA-CURTA

PORTO DA SILVA

...tem arte de ser "Porto" em qualquer parte.

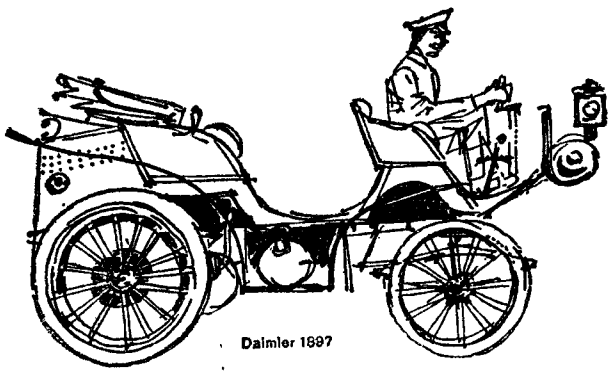
Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria

REPRESENTANTES: **ADELINO & LOPES, L.DA**

8, LARGO DA TRINDADE, 9 — TELEF. 21260 — LISBOA

Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO

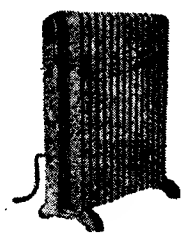


Em **1957**, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

O CARRO PREFERIDO PELA CASA REAL INGLESA

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F



O PALÁCIO DE QUELUZ

ESTÁ AQUECIDO COM

RADIADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO

ELECTROLAR

frequentando-os na sua casa, beneficiará do conforto real e da alta qualidade deste produto nacional.

5 ANOS DE GARANTIA — 50 % DE ECONOMIA

ELECTRA PORTUGUESA, LDA — PRAÇA D. JOÃO I, 28 e RUA SÁ DA BANDEIRA, 502 — PORTO

ALBERTO BEJA — RUA SAIBE, 5-1.º-D.to — LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CONTRA O FRIO

CALORIFEROS A GAZCIDLA

RAYSOL e RADIATHERM — OS MELHORES

grande capacidade de aquecimento reduzido consumo **SEM CHEIROS DESAGRADÁVEIS** por um baixo preço

À venda na **CIDLA** e seus Agentes, ou nas boas casas da especialidade

Distribuidores exclusivos: **SOGUL** — Sociedade Geral Ultramarina, Ld.ª — Rua da Madalena, 166, 2.º — LISBOA — Telefs. 25591 e 33346

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

restaurante típico «O Faia». Por esse facto, os simpáticos divulgadores da nossa musica popular—quatro rapazes cheios de entusiasmo e valor, dirigidos por Bártolo Valença—vão, depois de amanhã, ser homenageados, no referido restaurante típico, durante um serão em que intervêm alguns dos melhores nomes da Rádio, Teatro e Televisão portuguesas.

Ultimos recitais

dos Jograis de São Paulo

Hoje e amanhã, á tarde, os Jograis de São Paulo dão os ultimos espectáculos no Nacional, com o seu já famoso programa «Histórias do Brasil», que inclui canções, poemas e projecções coloridas. Os Jograis desempenham, assim, um papel de autênticos embaixadores da poesia e do folclore brasileiros.

Teatro infantil

dentro de dias no Nacional

Já não faltam muitos dias para que as crianças de Lisboa possam admirar o espectáculo que o D. Maria II lhes reserva, na quadra festiva do Natal. Estrear-se-ão duas peças «A floresta encantada», de Elvira de Freitas, e «O vendedor de rebuçados», da escritora brasileira Thais Bianchi, interpretadas artistas deste teatro, sob a direcção competente de Pedro Lemos.

Primeiras exibições

«Joselito, coração de ouro», no Odéon

«Joselito», o precoce e já famoso cantor «flamenco» que Lisboa admirou em «O pequeno rouxinol», título que lhe cabe perfeitamente, volta a entusiasmar o publico neste novo filme, acentuando todas as suas faculdades e também as de actor expressivo e de graça agarotada. Cantando levianos «fandanguillos», profundos «martinetes», que é o canto da forja, sentidas «saetas» e canções colombianas, soaram ovações que ele não pôde ouvir porque teve de adiar a sua vinda a Lisboa, como comunicou ao publico através de uma mensagem dirigida a Aníbal Contreiras e lida pelo locutor Marques Vidal.

O filme, que tem ternura e graça e nos mostra belas paisagens e tradições andaluzas, foi realizado por António del Amo, mas o amo do espectáculo é «Joselito», andaluz, porque com tanto «salero» e arte, da Andaluzia tinha que ser—como diz a americana que intervém na acção.

O programa do Odéon abre com outro filme de que é protagonista uma garota, mas em garotice o triunfador é «Joselito», e a própria Amália Rodrigues, que com ele se vai bater num duo cinematográfico, terá de «apertar los machos», como dizem os toureiros.—*Visor 67.*

Os prémios

do Festival de San Francisco

SAN FRANCISCO, 19—Encerrou-se ontem, á noite, o primeiro Festival Internacional do Filme de San Francisco, com a entrega dos troféus «Golden Gate». Dolores Dorn-Heft, artista de origem vienense, recebeu as honras de primeira actriz pela sua interpretação na película norte-americana «Uncle Vanya», cuja estreia mundial se efectuou durante o Festival; o prémio de melhor actor foi para o alemão Heinz Ruhmann, em «O capitão do Koepenick», produzido na Alemanha Ocidental; e «Pathe Panchali», filme indiano de Satyajit Ray, recebeu o prémio da melhor realização.—(A. N. I.).

Coliseu

Nova Companhia de Circo a 3.ª da temporada, a maravilhosa companhia do Natal, estreia amanhã, no Coliseu

A maior companhia de circo, como Lisboa nunca viu outra igual, estreia amanhã, no Coliseu. Trata-se da 3.ª companhia da temporada do Natal, onde se reunem os maiores assombros, atracções e novidades que percorrem o Mundo. Dois empolgantes numeros aéreos, um dos 4 Ppekados, criação de audácia extraordinária. Alavas, os famosos palhaços. Miss Betty com uma linda colecção de catorze cães «pequinois» e a macaca Chita. Numeros ingleses como os barristas Shipway. O cavalo acrobático Tony. Os Craggs, perchistas e muitos outros empolgantes fenómenos.

A festa de confraternização

do pessoal da Sacor

Cinco centenas de funcionários superiores, de empregados e de colaboradores reuniu ontem a Sacor num jantar, que constituiu simpática confraternização.

Dos dirigentes da Sacor compareceram o presidente da assembleia geral, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, o presidente do conselho de administração, prof. dr. José Beleza dos Santos; e os administradores: prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), eng.º Duarte do Amaral e Joaquim Oliveira da Silva; o secretário-geral, dr. João Boto de Carvalho, o director industrial da refinaria e administrador dos Nitratos de Portugal, eng.º Adolfo Hascal, o conselheiro técnico, dr. J. Koromzay, o director comercial, Fernando Ramos, e o director dos serviços de contabilidade, Frederico Abranches. Pela Petroquímica, o eng.º Elisiário Monteiro, administrador; pela Moçacor, o presidente do conselho de administração, dr. Domingos Garcia Pulido; pela Cidla, o presidente do conselho de administração, eng.º Santos Pedroso e os administradores, dr. Henrique Viana, dr. João Salgado e o director-geral, Francisco do Casal Ribeiro; pela Angol o administrador, dr. Urbano de Carvalho Madeira.

Estavam ainda pela Sacor os subdirectores Domingos Maria Godinho, adjunto da direcção; José Julio de Oliveira Baptista, chefe dos serviços de vendas; José de Quintana e os eng.ºs-chefes Eduardo Correia Pereira, Gil Ejarque e Fernando de Almeida e os directores da Cidla, Crlos Tavares Bastos, Nuno de Brito e Cunha e dr. Henrique Martins de Carvalho.

Presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que foi muito saudado e disse da sua satisfação pelo exemplo dado pelos dirigentes da grande empresa que em Portugal estabeleceu a refinação de petróleos e de cuja acção a favor dos seus empregados são expoentes reuniões deste género e, sobretudo, benefícios já existentes e outros que serão breve realidade, como o bairro operário. Aproveitou o ministro das Corporações a presença dos representantes da Imprensa, a quem o prof. Beleza dos Santos agradeceu a colaboração, para lhes anunciar que muito brevemente se vai ocupar dos problemas que mais interessam á classe.

Antes havia falado em nome da família Sacor o operário n.º 277, Rodrigo António de Oliveira, em impressionantes palavras de agradecimento pela obra assistencial da empresa que — disse — conseguiu a maravilha de que na casa mais modesta dos seus operários haja pão e alegria.

O sr. dr. Boto de Carvalho usou depois da palavra para agradecer a presença do ministro das Corporações que — disse — acabava de ouvir uma voz da familia Sacor, a mais eloquente e significativa de todas, porque vem afirmar bem que, no conjunto das actividades da empresa, nada iguala em valor o bloco harmónico e cheio de humanidade que o seu pessoal constitui.

O sr. prof. Beleza dos Santos fez depois breve exposição da acção da Sacor no desenvolvimento da sua actividade industrial e do seu pessoal, e terminou desejando a todos feliz Natal e novo ano próspero.

Antes, o sr. Fernando Ramos fez a chamada dos colaboradores da empresa que completaram 15 anos de bons serviços. Com emblema de ouro foi distinguido o dr. Luís Lapa da Fonseca, membro dos corpos gerentes há quinze anos; com emblemas de prata os srs. Manuel Rendeiro, Jaime Rodrigues, José Branco de Almeida, Domingos da Costa Fernandes e Hermes da Cruz Durão. Depois veio a lista dos funcionários que completam 10 anos de serviço efectivo até 31 do corrente mês, empregados na sede e na refinaria, e três assalariados com o mesmo tempo. Receberam os distintivos e os relógios, que constituem os prémios, das mãos do ministro e dos presidentes da assembelia geral e do conselho de administração, sendo todos saudados com muitas palmas.

Durante toda a simpática festa reinou o belo espírito de colaboração que enforma a Sacor.

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

BODO DE «NATAL»

No sábado dia 21 do corrente, pelas 16 horas, na sua sede, Avenida Visconde Valmor, 34-2.º, será levada a efeito uma distribuição de auxílios pecuniários a sócios inválidos, doentes e desempregados, com o fim de lhes minorar as suas necessidades na quadra festiva de «Natal».

QUAL É O PREÇO DO TRIUNFO?

QUE SACRIFÍCIOS É CAPAZ DE CHEGAR O SER HUMANO PARA TRIUNFAR NAS SUAS AMBIÇÕES?

Veja a resposta, amanhã no

CAPITOLIO

NO FILME ONDE SE REVELAM OS ARDIS A QUE RECORREM OS GIGANTES DA INDUSTRIA UNIVERSAL PARA CONSEGUIR OS SEUS TRIUNFOS, SEM RESPEITAREM OS MAIS ÍNTIMOS SENTIMENTOS HUMANOS!

OS GIGANTES DOMINAM

(PATTERNS)

COM UMA EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO DE

VAN HEFLIN

Everet SLOANE ▼ Eol BEGLEY ▼ Beatrice STRAIGHT ▼ Elizabeth WILSON

Realização de FIELDER COOK

HOMENS CRUEIS E MULHERES AMBICIOSAS... DESPEDAÇANDO-SE PARA CONTROLAREM UM IMPÉRIO DE UM BILIÃO DE DOLARES!

MAIORES DE 12 ANOS

Produção UNITED ARTISTS

Exclusivo SONORO FILME

NAU CATRINETA

Telefone 34338

A casa típica de Alfama que no seu acolhedor ambiente tem recebido a distinta clientela portuguesa e estrangeira, apresenta todas as noites fados e canções por

RAUL PROENÇA e MARIA ALBERTINA

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

PATRICIO

Restaurante típico de velhas tradições

Foi um êxito, ontem, a sua reabertura.

Está completamente remodelado, com optimo serviço de cozinha à portuguesa e os tradicionais frangos no espeto.

Almoce, jante ou ceie, ouvindo bom fado e apreciando o já tão famoso

RANCHO TÍPICO DE BENAVENTE

dirigido por SETE SAIAS

Estrada de Loures—Telf. 051168

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

Lustres e Candeeiros Cristal «Murano» (Veneza)

Primoroso e útil brinde de Natal

EM EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

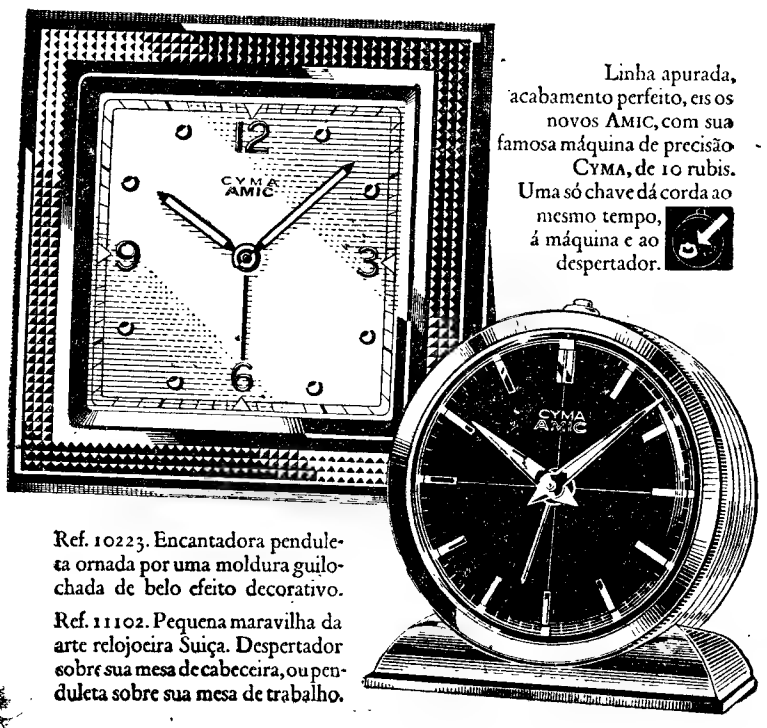
OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

Nova linha... Precisão nova!



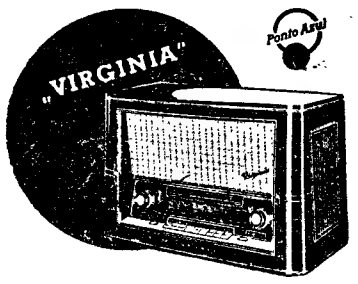
Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

PONTO AZUL



RECEPTOR DE CONCÉRTO DE ALTA SENSIBILIDADE COM COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Comando de tonalidade com regulação continua e por teclas, especialmente desenhado para reprodução em SUPER – ALTA – FIDELIDADE com três altifalantes, sendo UM superacústico e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência) Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas de onda e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preco: 4.150$00

À venda nos agentes oficiais

ÁGUA da BELA VISTA

EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA

Distribuidores gerais.
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples ou de ida e volta

Rádio-Televisão
«PONTO AZUL»
e «GRAETZ»

Em exposição a linha de 1958

INSTALAÇÃO DE ANTENAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

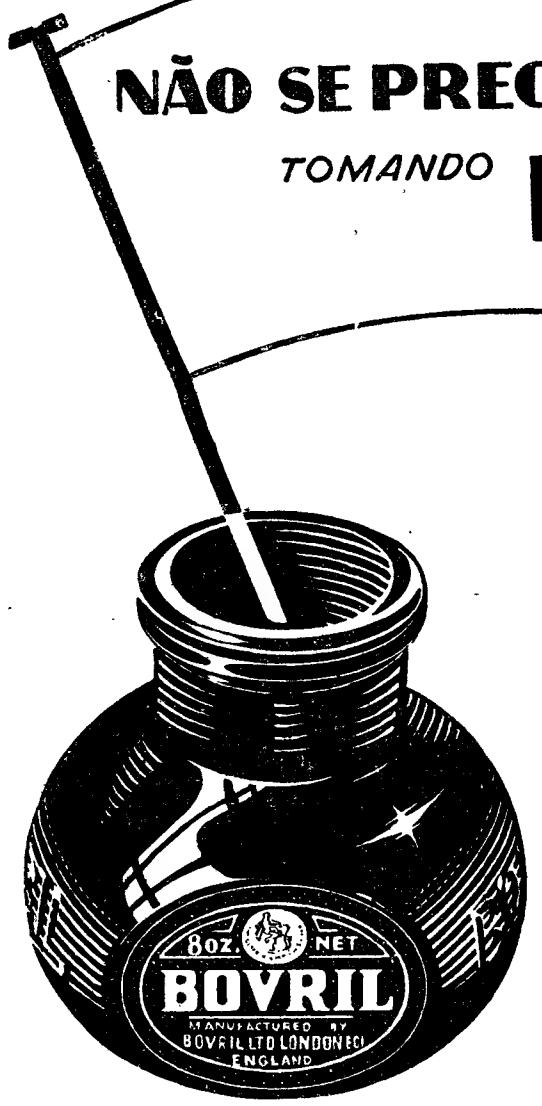
Agentes oficiais:
M. A. CARVALHO
Aven. João Crisóstomo, 62-A
Telefone 732999 — LISBOA

Dr.ª Luiza de Melo Gil Viana da Silva Branco
FALECEU

Dr. José Afonso Botelho da Silva Branco, Dr. Rui Gil Viana da Silva Branco e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

NÃO SE PREOCUPE COM "A GRIPE"
TOMANDO **BOVRIL** DIÁRIAMENTE



Combata a gripe e os seus efeitos tomando BOVRIL diáriamente. BOVRIL é a protecção ideal que o seu organismo necessita, pois contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde enfraquecida ou debilitada.
BOVRIL tomado diáriamente mantém o organismo forte e saudável e portanto mais apto a enfrentar a gripe ou as suas consequências.

BOVRIL
CONTÉM VITAMINAS

Representantes em Portugal: J. CÂNDIDO DA SILVA
Rua de S. Luiz, 12 a 18 — PORTO — Av. Almirante Reis, 238-A — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PELES HELEN
DERNIERS MODÈLES DIRECTAMENTE DE PARIS
EM VISON E ASTRAKAN
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 3, 2.º, D.
Telef. 53735

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 13 de Janeiro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PÁTRIA» — 20 de Janeiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE» — 22 de Janeiro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro — AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife**, regressando por **La Guaira e Curaçao.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 25 Fevereiro — AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

CAMPANHA POPULAR

A MELHOR PRENDA DO NATAL

Os frigoríficos Bosch são tècnicamente perfeitos, equipados com máquinas de grande rendimento e pequeno consumo.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

EXCURSÕES

Passagem do ano em Salvaterra ISIDORO DUARTE. Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034

A sessão da Câmara

(Continuação da página central)

te» a verba orçamentada, para 1958, de 300 contos, com destino a material de sinalização e a estacionamento.

Discorda das ornamentações das ruas do Ouro e Augusta para o Natal, com um carácter que não corresponde ás tradições portuguesas daquela festividade.

Acentuou que, na doca de pesca de Pedrouços, nem os próprios navios de guerra se podem aguentar em dias de temporal.

Chamou a atenção para as deficiências dos transportes entre as duas margens do Tejo, as contrariedades e os prejuízos que daí derivam e até a falta de segurança existente

O dr. Eduardo da Silva Neves regozijou-se por ver reconstruir, com os tão típicos desenhos a preto e branco, dos passeios na frente do Jardim da Estrela, restituindo esse tipo de empedrado, com os seus desenhos tão alfacinhas que dão satisfação e, até, orgulho, aos habitantes de Lisboa; e manifestou a esperança de que, na reconstituição definitiva dos pavimentos da Avenida da Liberdade, sejam reconstruídos os referidos empedrados.

O problema social

O engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena acentuou, a propósito do discurso do dr. Manuel Vicente Moreira, a importancia e a gravidade do problema social, que deve ser estudado e procurar resolver-se, «mesmo á custa dos maiores sacrifícios», pois a paz nacional depende da justiça distributiva. E acentuou as consequências da constante invasão da capital de massas humanas desempregadas, ou aventureiras, vindas da província, pedindo que tal invasão seja condicionada, ou limitada.

Apoiou as considerações do engenheiro Ribeiro Ferreira, sobre as condições da doca de pesca de Pedrouços, e acerca das ornamentações das ruas Augusta e do Ouro, e pediu que elas tenham uma iluminação digna da capital.

A decisão da Haia

O coronel Afra Nozes enalteceu a justiça feita a Portugal, pelo Tribunal de Justiça Internacional da Haia, no julgamento da primeira parte do nosso pleito eom a India, elogiando a acção dos professores Oliveira Salazar, Paulo Cunha e Galvão Teles, que foram «os obreiros desta vitória»,

O coronel Afra Nozes, referindo-se ao estribilho «Lisboa é a cidade dos buracos», disse que «os buracos com que frequentemente se topa; arreliativos, perigosos mesmo, são, evidentemente, prova de interesse camarário»:

—Se as ruas estão, na grande maioria, mal pavimentadas ainda, é evidente que, para arranjá-las, necessário se torna primeiro desfazer o que está feito e tantas vezes mal feito.

Disse que as queixas que a Camara ouve e suporta «têm muitas vezes razão de ser, e, em parte, pelo menos, podiam ser evitadas». Referiu-se «á forma por que os empreiteiros procedem ao arranjo na reconstrução dos pavimentos, sem a mais pequena consideração pelos transeuntes». E disse que as obras do Metropolitano, nos Restauradores e na Avenida Fontes Pereira de Melo «estão sofrendo do mesmo mal».

O sr. Aníbal David referiu-se a insinuações escritas, a respeito das construções clandestinas, constantes duma carta assinada pelo padre Alberto da Cruz Gata, dizendo que, quando estiver terminado o inquérito municipal em curso, voltará ao assunto; apoiou as considerações feitas, na ultima reunião, pelo coronel Afra Nozes, acerca do problema do leite e do funcionamento da Central Leiteira, fazendo votos por uma rápida solução do assunto; e disse que a doca de Pedrouços parece estar destinada a «cemitério de navios».

Quanto ás ornamentações das ruas da Baixa, disse que elas são da responsabilidade não do comércio, mas duma empresa particular especializada, e que não têm o nível nem a dignidade própria de Lisboa, embora reconheça que é muito difícil ornamentar aquelas artérias.

O coronel Afra Nozes referiu-se, também, á carta do padre Gata.

A morte de Pardal Monteiro

O arquitecto António Lino propôs um voto de pesar pela morte de mestre Pardal Monteiro, a quem se deve a elevação do nível arquitectónico do País e em especial de Lisboa; e o sr. presidente associou-se, destacando os altos serviços prestados por aquele arquitecto á Camara Municipal.

Depois, o sr. presidente deu esclarecimentos sobre os problemas tratados pelos vereadores.

O orçamento para 1958

O sr. presidente leu a proposta orçamental para 1958, num total de 342.244 contos.

Como os vereadores não tiveram ainda tempo para estudar a proposta, o sr. presidente alvitrou que fosse interrompida a reunião, para continuar em 31 do corrente.

Por fim, o sr. presidente repeliu as «insinuações lamentáveis dum sacerdote á administração municipal», lembrando que há tempos foi procurado pelo padre Gata que lhe comunicou várias «acusações infundamentadas». E propôs que se aguarde a conclusão da sindicancia em curso, para se tratar do caso.

A reunião da N. A. T. O.

(Continuação da 2.ª página)

Não se fez qualquer pressão específica sobre a França, para que esta cumpra os seus compromissos militares, mas em vários discursos manifestou-se a esperança de que os países da aliança cumpram as suas promessas no domínio militar.

Nos círculos americanos resumem assim estes três dias de debate: o primeiro foi o dos discursos, o segundo o das propostas e exposição de pareceres e o terceiro permitiu que a situação se esclarecesse e qué se tomassem decisões.— (France Presse).

A missão de Adenauer em relação com a Russia

PARIS, 19. — O Conselho do Atlantico, aqui reunido, ao nível dos chefes de Governo, aceitou a proposta, parece que de Christian Pineau, para se efectuarem «sondagens» destinadas a averiguar até que ponto algumas passagens, nas cartas de Bulganine, querem dizer que os Russos estão dispostos a negociar com o Ocidente sobre todos os problemas das relações entre os dois blocos, incluindo o do desarmamento. Parece, também, que foi o chanceler alemão ó encarregado de proceder a essas «sondagens»; e assim pode pensar-se que é Adenauer quem parte da capital francesa investido pelos aliados atlanticos nás funções de seu «leader» político. — (A. N. I.).

O regresso de Eisenhower

PARIS, 19. — Foster Dulles, acompanhado por Amory Houghton, embaixador em Paris, e Randolph Burgess, representante permanente dos Estados Unidos na N. A. T. O., foram convidados de honra no almoço ofeecido pela Associação Francesa para a Comunidade Atlantica, ao qual assistem muitas individualidades políticas francesas. Aos brindes, o secretário de Estado americano, num discurso, fará o balanço dos resultados da actual sessão histórica do Conselho Atlantico.

Ás 17 horas, o presidente Eisenhower embarcará no seu avião especial, de regresso a Washington, prevendo-se que o avião chegue á capital dos Estados Unidos amanhã, por volta das 6 e 30 horas.

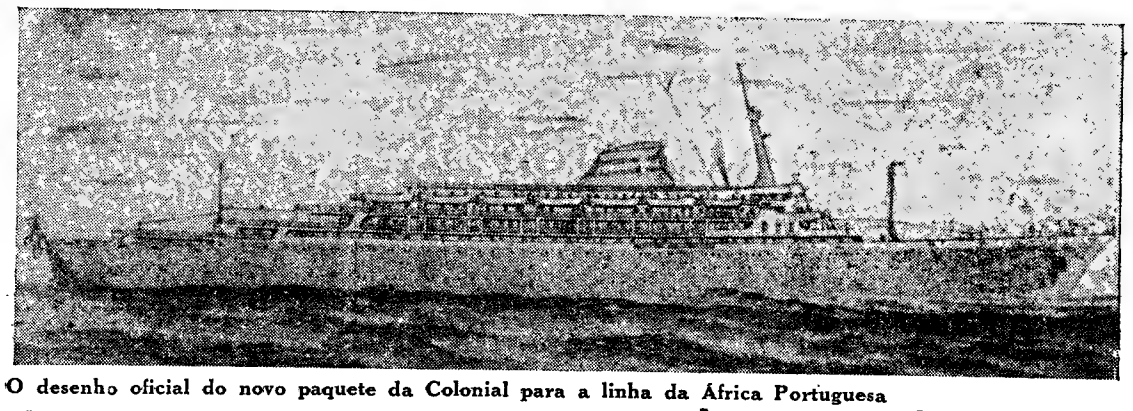
Julga-se provável que o avião presidencial, o «Columbine III», faça a viagem em duas etapas, a fim de se reabastecer de combustível na base das forças aéreas norte-americanas de Keflavik, na Islandia. — (F. P. e A. N. I.).

Novo comandante
da esquadrilha de submarinos

Para exercer o cargo de comandante da esquadrilha de submarinos, foi nomeado o sr. capitão-de-fragata Joaquim David de Carvalho em substituição do sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, que foi exonerado daquele cargo, em virtude de já ter todos os tirocínios de embarque necessários para promoção.

GRAVE DESASTRE
nas minas de Goa

GOA, 19 — Vítimas de acidente de trabalho, ocorrido nas minas de Gavahém de Surla, deram entrada no Hospital de Ribandar, Aleixo Alemão e Joaquim Costa, ambos naturais de Rachol, com graves ferimentos no corpo. O estado do segundo, que perdeu um dos olhos, inspira sérios cuidados. —(L.).



O desenho oficial do novo paquete da Colonial para a linha da África Portuguesa

O novo paquete da Colonial

(Continua na página central)

condicionado, portanto, á necessidade de cumprir o itinerário em períodos de tempo muito mais curtos do que aqueles que actualmente se observam.

Diremos ainda que o paquete em referência obedecerá aos mais modernos requisitos da construção naval e disporá de condições de conforto que proporcionarão aos passageiros uma agradável viagem: amplos salões, piscinas e «bars», «decks» de passeio e de jogos, ar condicionado em todos os alojamentos, etc.

A assinatura do contrato

A cerimónia da assinatura do contrato efectuou-se hoje, ao meio-dia, nos escritórios da Colonial e revestiu-se da solenidade habitual em cerimónias desta natureza.

Pela Companhia Colonial de Navegação assinaram aquele documento os srs. dr. Soares da Fonseca e Jaime Pinho, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador, e por parte dos estaleiros Cockerill-Ougrée, o sr. Georges Marchand, delegado da direcção.

Estavam igualmente presentes o comissário do Governo, sr. comodoro Sarmento Rodrigues, os administradores da Colonial srs. Raul Vieira, tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral; os membros do conselho fiscal srs. eng. Santos Fernandes, dr. José Carlos Ferreira e D. José Saldanha; eng.º Barbosa Braga, etc.

Terminada a assinatura do contrato, pronunciou algumas palavras o sr. dr. Soares da Fonseca que se regozijou com o facto de se ter dado mais um passo no reapetrechamento económico do País com a encomenda daquele navio, salientando que as linhas da África — razão de ser e finalidade primordial da Companhia Colonial de Navegação — vão dispor de um navio moderno concebido especialmente para passageiros. Depois de salientar o apoio dispensado pelo Governo e por outras entidades o sr. dr. Soares da Fonseca destacou em especial a valiosa intervenção que no assunto tiveram os srs. ministros da Presidência e da Marinha.

O sr. Georges Marchand agradeceu mais esta prova de confiança de uma grande empresa armadora para com a construção naval belga e disse que os estaleiros Cockerill-Ougrée sentiam particular orgulho em construir navios para uma nação de marinheiros.

Por ultimo, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues agradeceu as referências feitas ao Governo e salientou o significado daquele acto como traduzindo a satisfação de um grande e legítimo anseio dos Portugueses da África no sentido de mais frequentes, melhores e mais rápidos meios de ligação com a Mãe-Pátria. Concluiu dirigindo ao sr. dr. Soares da Fonseca e aos seus colegas da administração saudações e louvores pela forma inteligente e dedicada como vêm impulsionando o progresso da Colonial.

Mensagem de saudação dos jornalistas brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

hoje, servindo principalmente para reforçar e aprofundar a amizade existente entre os dois povos, abrindo-lhes amplo caminho, a percorrer, na esfera internacional. Portugal e Brasil, assim, marcharão fraternalmente unidos, rumo ao futuro, não apenas a bem de si mesmos, mas da Humanidade.

É com este pensamento que a Associação Brasileira de Imprensa, e o seu presidente, dirigem aos confrades portugueses esta mensagem de saudação, apresentando-lhes, ao mesmo tempo, novamente, o jornalista e consócio Mozart Monteiro, que vai reger a cadeira de Estudos Brasileiros, na Universidade de Lisboa. O professor Mozart Monteiro, historiador, ensaista, conferencista, homem de letras dos mais destacados, é, para nós, da Associação Brasileira de Imprensa, antes de tudo, o jornalista, sempre militante, que, mesmo em suas numerosas missões culturais ao estrangeiro — inclusive como professor da Universidade de Madrid, cargo que exerceu com brilhantismo até agora — jamais interrompeu a sua colaboração efectiva na Imprensa da sua terra.

Em novo cometimento cultural, agora em Portugal, onde já pontifica a inteligência do embaixador Álvaro Lins, servindo aos propósitos das duas nações, o professor Mozart Monteiro certamente será util á Comunidade Luso-Brasileira, para o que não lhe há-de faltar o apoio dos jornais e jornalistas portugueses, a quem a Associação Brasileira de Imprensa sauda efusivamente».

Após a entrega da mensagem, usou da palavra o prof. Mozart Monteiro, que referiu o prazer que sentia em se desempenhar da missão que lhe fora confiada pela Associação Brasileira de Imprensa, tanto mais que o fazia — disse — num momento em que era seu dever, «antes de tudo e acima de tudo, procurar servir, de alma e coração, a Comunidade Luso-Brasileira». A terminar, o prof. Mozert Monteiro afirmou:

—Habituados a exprimir o sentimento e a verdade do nosso povo, o que nós, os jornalistas brasileiros, desejamos, é que as nossas duas pátrias se aproximem cada vez mais, se unam e se completem, como se fossem uma só pátria, grandiosa, magnifica, diante do resto do Mundo — por amor de Portugal, por amor do Brasil e por amor de toda a Humanidade, hoje, mais que nunca, necessitada de paz e de justiça.

Por fim, falou Alfredo Gandara, que agradeceu a visita do seu camarada brasileiro e a mensagem da Associação Brasileira de Imprensa. Depois de pôr em destaque a inestimável contribuição da recente visita presidencial ao Brasil para o estreitamento dos laços de amizade que unem os dois países irmãos, o orador referiu a importancia do Tratado de Amizade e Consulta e terminou por dizer que, á Imprensa, competia agora, em grande parte, defender o espírito desse tratado, em cujo artigo III se determina plena igualdade de direitos para os jornalistas portugueses no Brasil e brasileiros em Portugal.

O jantar anual da Sabena

Um jantar é sempre um pretexto de reunião de amigos. A familia da Sabena, a prestigiosa e prestimosa companhia de navegação aérea belga, reuniu-se, por isso, á roda de algumas mesas do Tavares, chamando, ao seu convívio, amigos pessoais e jornalistas.

O jantar não podia, pois, deixar de ter o carácter de uma reunião amiga, neste findar de ano. Fá-lo desde sempre, a Companhia Sabena, representada em Portugal pelo sr. coronel Fernand Burniot, seu director que foi quem ofereceu o jantar de ontem. Ladeado pelo sr. conselheiro Emaud, em representação do sr. embaixador da Bélgica, do tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa, Van Glabbeeke, antigo ministro do Governo belga, e do dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. N. I., foi o coronel Burniot verdadeiro patriarca, regozijando-se com a presença de uns ou lamentando a ausência de outro e para todos tendo uma palavra amável, confraternizante.

Foi esta, aliás, uma pura reunião entre Belgas e Portugueses e o diálogo de saudações, entre convidados e anfitrião, bem confirmou o grau de relações amigas que reunem Portugal e a Bélgica em tantos passos da sua vida económica e intelectual. Passos que não são de hoje nem de ontem, — acentuou-se — mas dos tempos distantes em que Anvers se chamava apenas Antuérpia e os Portugueses ali faziam florescer a sua feitoria, em fausto e obras de alto valor artístico. E porque, afinal, Portugal não é apenas a nesga lusitana da Europa nem a Bélgica o pequeno triangulo de valões e flamengos, também os seus extremos da vizinhança africana foram recordados; o Congo Belga, a Africa Portuguesa, tiveram ontem á noite, o seu lugar á mesa do banquete.

Almoço do pessoal
da ESSO Standard Portugal

No Hotel Embaixador, realizou-se hoje o almoço anual de confraternização do pessoal da Esso Standard Portugal, Inc. Nos lugares de honra sentaram-se os srs. Fernando de Castro Neves, vice-presidente da Companhia; e os chefes dos vários departamentos dr. Jesus Rodrigues, eng.º Abrantes Pereira, Faro Valadas, dr. Frazão de Faria e Manuel Pampulim.

Aos brindes, o sr. Faro Valadas falou em nome do pessoal e focou a história das actividades da empresa e o seu desenvolvimento nos ultimos tempos, e agradeceu ao sr. Castro Neves as inequívocas provas de amizade que sempre tem dispensado ao seu pessoal e os muitos benefícios que lhe tem proporcionado, terminando pelo enaltecimento da sua acção como director da Companhia.

Por sua vez, o sr. Castro Neves agradeceu as elogiosas referências que lhe haviam sido feitas, declarando que a sua obra, se é que existia, era devida á excelente colaboração que o seu pessoal lhe tinha dado e não a méritos próprios.

O terramoto na Pérsia

TEHERAO, 19 — Há mais de 600 pessoas soterradas nos escombros das casas que ruiram durante os ultimos terramotos que destruiram a região de Farsinaj — anunciou a emissora oficial desta cidade.

A «Sociedade do Leão e do Sol» — organismo equivalente á Cruz Vermelha — anuncia que o numero oficial de mortos, na mesma área, se eleva já a 1.181. — (A. N. I.).

EMPRÉSTIMO MUNICIPAL

O Município de Vila Real de St.ª António foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 4.000.000$00 destinado á remodelação da rede eléctrica da sede do concelho e electrificação da freguesia de Vila Nova de Cacela.

Dulles chega a Madrid
amanhã à tarde
e avistar-se-á imediatamente
com o general Franco

MADRID, 19. — É esperado amanhã o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, acompanhado pelo embaixador do seu país em Madrid, Lodge, o qual seguiu de Nova York, em avião, para Paris, com tal fim.

No aeroporto de Barajas, Dulles será aguardado pelo ministro de Assuntos Exteriores, Castella, que dali o acompanhará, directamente, ao palácio do Pardo, para ser recebido pelo generalíssimo Franco, com quem conferenciará sobre a reunião do Conselho do Atlantico em Paris e de assuntos internacionais que se relacionam com a actualidade espanhola. — (Efe).

Conferência do embaixador americano com Castiella

NOVA YORK, 19. — A partida do embaixador dos Estados Unidos em Madrid, John David Lodge, a noite passada, para Paris, a fim de acompanhar Foster Dulles á capital espanhola, um jornalista perguntou-lhe se seriam discutidos com o chefe do Estado espanhol problemas de importancia capital. O embaixador limitou-se a responder:

«A Espanha não faz parte da N. A. T. O., mas é uma das nações da Europa Ocidental que mantém relações amistosas com os Estados Unidos. Esta visita foi planeada há já tempos e agrada-me a ideia de o secretário de Estado ir a Madrid»

Esclareceu, ainda que sairiam amanhã de Paris, cerca do meio dia, para chegarem a Madrid três horas e um quarto depois e que aproveitaria a sua curta permanência na capital francesa para se avistar com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Ferdinando Castiella. — (F. P.).

O objectivo das conversações

WASHINGTON, 19 — Crê-se saber que o Governo de Madrid tenciona abordar, nas conversações com o secretário de Estado, Foster Dulles, o problema da modernização do armamento do seu Exército. Os seus argumentos são que, perante a ameaça de um conflito nuclear, os riscos não serão menores para a Espanha do que para as potências da Organização Atlantica e que o país deverá estar á altura de beneficiar das mesmas facilidades defensivas.

Por seu lado, o Governo americano deseja evitar toda e qualquer ingerência directa no litígio hispano-marroquino sobre o enclave de Ifni, e pretende ver aquele solucionado por meio de negociações pacíficas.

Nesta perspectiva, as conversações de amanhã poderão fornecer ao secretário de Estado, que, há três semanas, conferenciou longamente, nesta capital, com o rei Mahomed V, a oportunidade de ajuizar sobre o problema que separa duas potências, cada uma delas constitui um trunfo importante na defesa do Sudoeste do Mediterraneo. — (F. P.).

Foi descoberta na Argentina
uma vasta organização terrorista
dirigida e financiada
por Perón no exílio

BUENOS AIRES, 19. — O chefe da Polícia da provincia de Buenos Aires anunciou, hoje, a descoberta da organização terrorista «mais importante do período revolucionário», dirigida e financiada em dólares, de Caracas, pelo ex-ditador Juan Perón.

Seria objectivo daquela organização impedir a realização das eleições, marcadas para 23 de Fevereiro próximo.

Quando procedia a averiguações sobre a sabotagem de um óleoduto, a Polícia descobriu grande quantidade de documentos, incluindo instruções de Perón a 157 células terroristas perónistas, distribuidas pelas cidades e vilas mais importantes do país. As instruções partiam de Caracas e eram introduzidas na Argentina por elementos de ligação que viajavam com passaportes falsos.

Segundo o plano da organização terrorista, seria desencadeada uma greve geral, «a fim de criar um ambiente anormal no período pré-eleitoral». Elementos perónistas deviam infiltrar-se nos 62 sindicatos hostís ao actual Governo.

A Polícia já procedeu a umas vinte detenções e, entre os presos, contam-se os autores do atentado contra o óleoduto. Provou o inquérito que os mesmos terroristas estavam na origem da greve geral, por 48 horas, organizada no país, em fins de Outubro.

Em conformidade com as instruções recebidas de Perón — acrescenta uma nota distribuida pela Polícia —, os terroristas preparavam-se para imobilizar os transportes colectivos, destruir as fábricas principais, cortar a corrente eléctrica, dinamitando as centrais. A organização terrorista dispoia de 75 «jeeps» e um camião-cisterna de 70.000 litros.

A Polícia descobriu um verdadeiro arsenal de armas ligeiras e explosivos, que eram introduzidos na Argentina vindos do Paraguai e da Bolívia. A organização era financiada por capitais que entravam no país, em dólares, para serem trocados por pesos. Uma das operações financeiras da organização terrorista agora descoberta pela Polícia abrange um total de 8.250.000 pesos. — (F. P.).

A actividade de Perón na Venezuela

CARACAS (Venezuela), 19 — O ex-presidente da Argentina, Perón, e o ex-ministro do Interior argentino, Borlenghi, tiveram uma conferência, na sede do Estado-Maior peronista, nesta cidade, com uma personalidade não identificada.

Assim, correu logo o boato de que esta terceira personagem era John William Cooke, «leader» peronista, exilado no Chile. Entretanto, Américo Barios, um dos próximos colaboradores do ex-ditador argentino e antigo director do jornal «Democracia», de Buenos Aires, afirmou ao correspondente da «France-Presse» que John Cooke não se encontrava em território venezuelano.— (France Presse).

Ultimas notícias

• Reunião do Soviete Supremo

MOSCOVO, 19.—Começou hoje a 9.ª sessão do Soviete Supremo, no palácio do Kremlin, com a reunião do Conselho das Nacionalidades.

A outra Camara do Soviete Supremo, o Conselho da União, reunir-se-á em sessão separada ao começo da tarde.—(F. P.).

• Vaga de frio na Itália

ROMA, 19.—Tem sido intenso o frio, na Itália. Em Bolzano, no Alto Adige (Sul do Tirol, a temperatura foi, hoje, de cinco graus negativos.

Em toda a península, a invernia desentranha-se em tempestades de neve, avalanches e desprendimentos de terras. Os nevões isolaram oito povoações do vale do rio Sesia, na área setentrional do Piemonte, onde as estradas se encontram bloqueadas pelas avalanches de neve e de terra, ás vezes de mais de quatro metros de altura. — (A. N. I.).

• O próximo Itália-Portugal

O presidente da Federação Portutuguesa de Futebol, capitão Maia Loureiro; o seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes; capitão da equipa nacional, e o internacional Virgílio, apresentam hoje, ao fim da tarde, cumprimentos de despedida ao subsecretário de Estado da Educação Nacional.

• Israel e a N. A. T. O.

JERUSALEM, 19—A presidência do Conselho desmente categóricamente, em nota distribuida á Imprensa, a notícia de que Israel teria pedido para ingressar na N. A. T. O.

«Esta informação não tem qualquer fundamento»—declara a nota que acrescenta: «O secretário-geral do Mapai não discutiu o assunto com o chanceler Adenauer». — (F. Presse).

Peles DAVID KIH
Acaba de receber nova remessa de ASTRAKANS extra-leves e VISONS americanos seleccionados
Avenida Sidónio Pais, 24
Telefone 48089

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 26950

DISCOS... DISCOS... DISCOS...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

Canalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE 36 63 45
Apresenta
UM SORTIDO MUITO VARIADO DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA
PRESENTES DE NATAL
MALHAS, MEIAS, MALAS, LUVAS,
PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES
BONECAS
SAPATARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
GABARDINES E PLÁSTICOS
PELES — CONFECÇÕES
SEDAS, LANIFÍCIOS, ALGODÕES

DISCOS... DISCOS... DISCOS...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

Pode-se fumar
Evitando perigosas doenças.
A já famosa boquilha FLOWER com o duplo filtro quimico patentado absorve 100% dos gases tóxicos Usando a Flower o fumo passa isento de substancias venenosas e sem alterar o gosto do tabaco.
Vários possuidores da Flower tem testemunhado, ter obtido melhoria sensível da garganta desde que usam os filtros Flower.
Distribuidores: *Viuva Contreras & Filho Suc. Apolinar Contreras* — Rua 1.º de Dezembro, 7 — Lisboa.

Restaurante Floresta do Ginjal
CACILHAS
Grande «reveillon» do ano, um ambiente familiar, excelente pista para baile abrilhantado por uma famosa orquestra. Esplêndida ceia na noite de S. Silvestre.
Marcam-se mesas pelo telefone 070087. — (Transporte assegurado)

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O MAIOR REVEILLON DO ANO
3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais e a grande atracção espanhola «Los ZARA»
4 — Bailarinos Musicais — 4
DIA DE NATAL: Almoço e Jantar com ementa especial
DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON
INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

Estalagem «GADO BRAVO»
VILA FRANCA DE XIRA
GRANDE NOITE FIM DE ANO
CEIA — BAILE — FOLCLORE C/ CAMPINOS DA LEZIRIA
Marcações de Mesa pelo telef. 324, V. Franca

vida literária

O último livro de RIBEIRO COUTO

O mais recente retrato de Ribeiro Couto, desenhado pelo pintor Sotero Cósme. Ribeiro Couto publicou agora um novo e admirável livro «Barro do Município», em que uma aguda observação da vida do Brasil se alia ao seu incomparável e intenso lirismo

Um grande dramaturgo alemão

Retrato reproduzido na obra «Teatro Moderno» de Luís Francisco Ribeiro

Vim para as cidades
quando reinava a fome.
Entre os homens vivi no tempo dos tumultos
e revoltei-me com eles.
Assim se passou o tempo
que na terra me foi dado viver.

BERTOLD BRECHT

FEIRA DAS VAIDADES

A crítica da crítica

por JOÃO FOGAÇA

Relendo o «Manual de muito formosos e eruditos conselhos sobre moral, religião, astronomia, geografia e cozinha, tirados de livros e homens sábios, próprios para reis, príncipes, cónegos, barões, palafreneiros, titeres, malandros e donzelas — com um excelente prefácio do cardeal Stefanus, arcebispo de Cartago e de Mucena, senhor de Kilmarnock, Peebles, Stirling e Arran», do abade Artur da Boémia, soubemos dos dislates e insolências com que alguns noviços respondiam ás críticas acertadas dos seus superiores. E logo nos lembrámos das coisas semelhantes e tremendas que se passam em nossos tempos na matéria literária. Queremos dizer que parece ter estalado revolta desvairada contra os críticos e seus juizos. Esta questão não tomou aspectos de polémica mas de acesa campanha em que saem á liça nomes prestigiosos e prestigiados, alguns dos quais pontificando e postulando com argumentos ferozes e tristes.

Não queremos aqui fazer a defesa da crítica, em bloco, esquecendo as suas mazelas e enfermidades, e apontar as nossas baterias, em canhoneio cerrado, contra os criticados que foram vitimas de incompreensão ou crueldade. Apenas se nos afigura estranho este estado de coisas, levantado e agitado por homens que a crítica aplaude, louva ou incensa periodicamente. Não há aqui sòmente a questão da louvaninha mas a de uma benevolência larga, antiga, amável. Nestes tempos escreve-se com abundancia fabulosa e o crítico é submergido por um niagara caudaloso de romances, novelas, contos, ensaios, poemas, peças de teatro, autobiografias, teses, volumes de pensamentos e epigramas. Assim mesmo, um numero apreciável de autores, anciãos, idade média, jovens e prodigiosos meninos exigem uma crítica rápida e favorável.

A verdade é esta — para eles a crítica deve ser rapidamente publicada e copiosamente elogiativa. Elaboram um raciocinio terrível. Se um autor publica a obra ama-a. Se a ama acha-a admirável. Logo, se um homem caturra e longinquo, ainda que revestido da autoridade da crítica, se atreve a dizer mal dessa obra, o homem é, obviamente, um burro. Ainda neste grupo pitoresco podemos incluir os que modificam os termos do raciocinio, com finura e manha diplomática. Há quem não exija uma crítica benevolente mas construtiva. E na palavra construtiva está um mundo mágico e

(Continua na página centr:

os nossos contos

O homem satisfatório

por ARTUR PORTELA (Filho)

Enfiou o casaco, agitou os ombros, apertou os dois primeiros botões, sorriu, ajeitou a gravata, bateu os pés no chão, disparou a assobiar, passou a mão pelos cabelos, sorriu, apanhou a gabardina, meteu um braço, o outro, viu-se atrapalhado, acabou de vestir a gabardina, enterrou o chapéu de feltro na cabeça, sorriu, fechou a porta com espelho do armário e saíu de casa. Desceu as escadas com um andar rápido, elástico e desportivo. Abriu a porta da rua, cheirou o ar e achou-o bom. frio e sólido.

Atravessou a rua evitando as poças de água onde os prédios desciam com pequenos saltos, alcançou o passeio, olhou em frente, virou a esquina e entrou na larga avenida, riscada de carros e com pessoas nédias, satisfatórias e bem vestidas a avançar para os lados deles. Olhou para um lado, para sentir rodar o pescoço, e viu dezenas de despertadores, grandes, redondos e imóveis, numa montra. Olhou em frente e viu uma mulher com as pernas a aparecer debaixo de um casaco espesso e amarelo e uma cabeça pequena e loira com o cabelo comprido e dourado. Achou que estava ali uma bela mulher e virou-se para trás, satisfeito e viril, mas um camião guinchou á esquerda, ele hesitou, o camião guinchou mais, virou-se para o camião. Viu que não valia a perna, olhou para trás, mas a mulher já tinha desaparecido. Mas aquela outra pequena e jovem e petulante, que corria á frente dele com livros debaixo do braço, parecia ter mais temperamento e uma encantadora ferocidade.

Parou em frente da faixa de rodagem e cumpriu o pequeno ritual de olhar para a direita e para a esquerda e atravessar, dentro do regulamento, protegido pelo braço do polícia, no bom e honesto caminho legal. Passou lentamente, a sorrir para os vidros dos automóveis que estacavam para lhe dar passagem, e atrás dos quais ele adivinhava caras fechadas e impacientes. Mas foi apenas um momento de triunfo porque os carros arrancaram logo, ruidosos e potentes, e ele viu-se isolado, triste peão, sem volante nas mãos e acelerador debaixo da sola.

Tentou enfrentar com indiferença esse corrilório de carros disparados no alcatrão da rua e pôs-se a olhar uma montra de especialidades eléctricas, telefonias, máquinas de barbear, aspiradores, caloríferos, candeeiros e coisas assim, mas nunca se interessara por estas

(Continua na página central)

O rapto de um rei

Um banqueiro inglês, chamado Ser ou Sair, foi acusado de tomar parte numa conspiração, cujo objectivo era raptar o rei (Jorge III) e levá-lo para Filadelfia.

Submetido a julgamento declarou:

—Sei muito bem o que um rei pode fazer de um banqueiro; mas ignoro o que um banqueiro pode fazer de um rei.

CHAMFORT

«Rapariguinha de Azul», de Modigliani

PINS

de Jules Supervielle

O pins devant la mer,
Porquoi donc insister
Par votre fixité
A demander reponse ?
J'ignore les questions
De votre haut mutisme.
L'homme n'entend que lui,
Il en meurt comme vous.
Et nons n'eumes jamais
Quelque tendre silence
Pour mélanger nos sables,
Vos branches et mes songes.
Mais je me laisse aller
A vous parler en vers,
Je suis plus fou que vous,
O camarades sourds,
O pins devant la mer,
O poseurs de questions
Confuses et tonffues,
Je me mêle á votre ombre,
Humble zone d'entente,
ou se joignent nos ames
Ou je vais m'enfonçant,
Comme l'onde dans l'onde.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

EMILE VERHAEREN

Nasceu em 1855, em Saint Amand e morreu em Ruão, em 1920. E' um dos mais notáveis poetas belgas.

Em 1883 apareceu o seu primeiro livro de versos — «Flamengas» — hino á terra natal. Escreveu, depois «Contos da meia noite», 1885 (prosa) e, nesse mesmo ano, «Os frades», pequenos poemas evocando a vida dos cláustros «com uma mistura de forte realismo e de penetrante misticismo», diz um crítico. Escreveu ainda os seguintes poemas: «As tardes», «As debandadas», «Os fachos negros», «Os aparecidos no meu caminho», «Campinas alucinadas», «Aldeias ilusórias», «As cidades tentaculares», «Horas claras», «As alvoradas» (drama lírico), e «As faces da vida», composições publicadas entre 1887 e 1899.

A partir de 1892, Verhaeren sentiu-se atraído pelas questões sociais e escreveu dramas: «O cláustro», em 1900; «Filipe II», em 1901. Com as «Pequenas lendas», voltou á poesia pura e, em «Forças tumultuosas» (1902), cantou a ciência e a natureza. Além de outras obras Emile Verhaeren deixou: «Entre as cinzas» e «Asas vermelhas da guerra», escritas durante a Primeira Grande Guerra (1914-1918), sob a impressão dos atrozes sofrimentos pelos quais passou a Bélgica.

Verhaeren pertence, como poeta, ao grupo dos chamados simbolistas. Um de seus biógrafos afirmou: «Se tem, por vezes, a mesma imprecisão nebulosa, atinge, todavia, um vigor de relevo e um colorido que os simbolistas não possuiam».

A audácia de um monumento

Os reis de Inglaterra, numa escultura-abstracta de Henry Moore

DESPORTOS

FUTEBOL

A selecção nacional faz hoje o seu ultimo treino

No campo de treinos do Estádio Nacional efectua-se esta tarde a ultima sessão da preparação da equipa portuguesa que, no próximo domingo, defrontará, em Milão, a equipa da Itália, no seu ultimo jogo da respectiva eliminatória do Campeonato do Mundo. O treino será preenchido com um jogo contra o Atlético.

A selecção nacional segue amanhã, ás 6 e 30 horas, de avião, para aquela cidade italiana.

No mesmo campo, efectuou-se ontem, á tarde, a segunda e penultima sessão de preparação da equipa, á qual assistiram o dirigente federativo eng.º Mário Barata, o seleccionador, dr. José Maria Antunes, e o treinador, Enrique Fernandez.

Estiveram presentes os 17 jogadores que se encontram em estágio, no Estoril, que, sob as ordens de Fernandez, principiaram por fazer 20 minutos de exercícios ginásticos, após o que se constituiram duas equipas, sendo uma a «reserva» do Sporting.

MISTA—*Bastos, Angelo* e Mourato; *Caiado, Graça* e *Monteiro da Costa;* «Quim», Valente, *Teixeira,* Joaquim José e *Martins.*

SPORTING («reserva»)—Sidónio; Costa e Neves; Mendes, Gonçalves e Pérides; Carlos Silva, Pinto, Ivson, Pompeu e Bispo.

Os seleccionados incluidos no grupo misto estão assinalados a itálico.

O primeiro período do jogo durou 30 minutos, tendo-se nele marcado apenas um golo, por Valente.

No segundo tempo, de 24 minutos, a equipa mista teve a seguinte constituição:

Carlos Gomes; Virgílio e Mourato; *Pedroto, Graça* e *Pacheco;* «Quim», «*Matateu*», Joaquim José, França e Sampaio.

Bastos ocupou a baliza da «reserva» do Sporting. Aos 8 minutos Pérides obteve o empate.

Salientaram-se: Bastos, por esplêndida actuação; o bom entendimento entre Teixeira e Martins; e Pedroto, por falta de regularidade.

Os restantes seleccionados equiparam-se mas não participaram no jogo.

O Belenenses retribuirá a visita do Jáen

O Belenenses solicitou das autoridades desportivas autorização para se deslocar á cidade espanhola de Jáen, para defrontar, no próximo dia 1 de Janeiro, o grupo local que recentemente jogou no Estádio do Restelo, perdendo com os «azuis», por 0-2

MANUEL FARIA

convidado de honra em S. Paulo

SÃO PAULO, 19. — Como convidado de honra da comissão organizadora, o nome do atleta português Manuel Faria encabeça a lista completa dos corredores estrangeiros que participarão na «Corrida de S. Silvestre», publicada pela «Gazeta Esportiva».

Além de Manuel Faria, encontram-se já inscritos os seguinets atletas estrangeiros: Heinz Laufer, alemão; os argentinos, Oswaldo Suarez, Walter Lemos e Luís Sandoval; Hedwing Lennaert, belga; os chilenos, Ramon Sandoval, Correa e Eduardo Fontecilla; o norte-americano, Max Truex; o finlandês, Hannu Posti; o francês Maurice Chuclet; o inglês, Basil Heatley; o irlandês, Ron Delaney; o italiano, Francesco Perrone; o jugoslavo, Ranjo Mihalic; o polaco, E. Krzckwaick; o russo, Vladimiro Kutz; e os uruguaios, Viterbo Rivero, A. Maidana e Dulilio Assimonti.

Os 150 prémios da corrida serão além disso, disputados por 250 atletas brasileiros. — (A. N. I.).

GINÁSTICA

Um curso de juizes promovido pela Federação

Efectua-se hoje, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Ginástica, a segunda sessão de um curso de juizes de ginástica desportiva, masculina e feminina, por iniciativa do nóvel Colégio de Juizes, presidido pelo sr. Carlos Jorge Gomes, com a colaboração do professor alemão sr. Josef Sammer, a quem compete a direcção do curso. Ás 22 horas, realiza-se a sessão dedicada á parte feminina; e ás 23, a da masculina.

Na primeira aula compareceram muitos interessados, sendo a maioria senhoras, e quase todos ginastas de competição. A sessão decorreu com aproveitamento, tendo-se analisado o capítulo respeitante ao género de exercícios a executar, segundo o código adoptado internacionalmente.

É de lastimar, no entanto, que apenas tenham comparecido elementos do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio, o que representa, de qualquer forma, censurável desinteresse por parte dos clubes praticantes da modalidade, dada a importancia fundamental que o referido curso tem para o desenvolvimento criterioso da ginástica desportiva nacional. A iniciativa, de resto, justificava muito maior divulgação, a fim de possibilitar a adesão de antigos praticantes, juizes e dirigentes, os mais necessários, sem duvida, para actividade imediata, já que não nos parece aconselhável que sejam os actuais ginastas de competição, na maioria muito jovens, aqueles que devam classificar desde já nas provas oficiais federativas.

O curso para formação de juizes é, de facto, das mais prementes necessidades da nossa ginástica; mas só será verdadeiramente util quando concebido e realizado dentro da amplitude que o mesmo justifica.— C. F.

O sarau do Lisboa Ginásio realiza-se a 14 de Janeiro

Os principais clubes de ginástica começam já a preocupar-se com os seus tradicionais saraus, que têm o duplo objectivo de demonstrar publicamente a proficuidade da acção interna e de proporcionar receita que favoreça a continuação de uma actividade de tanto mérito como é a da educação física.

Assim, o prestigioso Lisboa Ginásio Clube marcou já para o dia 14 do próximo mês de Janeiro a realização do seu sarau anual no Coliseu dos Recreios, o qual, como nos anos anteriores deverá ter grande brilhantismo.

O I. N. E. F. criou uma classe de exibição

O Instituto Nacional de Educação Física, que contratou, há pouco tempo, o professor sr. Henrique Reis Pinto para o seu corpo docente, criou, por iniciativa deste, uma classe de futuros professores, de caracter especializado, apta, inclusivamente, a realizar exibições publicas, a exemplo do que acontece na maior parte dos institutos estrangeiros congéneres.

PELOS CLUBES

Uma importante reunião no Atlético

Antigos e actuais dirigentes do Atlético Clube de Portugal reunem-se hoje á noite, em sessão privada, para tratar de importantes assuntos, nomeadamente os da constituição das listas dos futuros corpos gerentes do clube, prevendo-se a recusa do actual presidente da direcção, dr. Correia Guedes, em continuar no seu cargo; da aquisição de reforços para a sua equipa principal de futebol, devido á difícil situação em que a mesma se encontra, no que respeita á aspiração de regressar ao convívio dos «maiores»; e da análise do movimento financeiro, dadas as magras receitas obtidas nos jogos realizados pela equipa alcantarense no actual campeonato nacional da 2.ª Divisão.

A aquisição do argentino Castiglia, que já representou o Atlético, e que se encontra presentemente no clube espanhol Jáen, e de um futebolista português de reconhecida capacidade preocupa os dirigentes do clube de Alcantara e Santo Amaro.

O conselho geral do Belenenses

No Estádio do Restelo, reune-se amanhã, á noite, o conselho geral do Clube de Futebol «Os Belenenses», a fim de se elaborarem as listas definitivas dos futuros corpos gerentes, que serão apresentadas na próxima assembleia geral ordinária, para eleição. Essa importante tarefa está a cargo do dr. Luís Santos Pinto, indigitado para a presidência da futura direcção.

O 35.º aniversário do Campo de Ourique

O Clube Atlético de Campo de Ourique comemora, em sessão solene, o seu 35.º aniversário, no próximo dia 21, pelas 21 e 30.

Serão distribuidos emblemas aos associados com 25 anos. O treinador Otto Glória, nosso prezado colaborador, falará de «educação física».

LUTA

Um torneio promovido pela Federação

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta promove, no dia 21 de Dezembro, pelas 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português, um torneio de luta greco-romana, no qual participam os lutadores principiantes, juniores e seniores que, no decurso dos Campeonatos Nacionais realizados na época finda, se classificaram nos 1.º e 2.º lugares de cada categoria.

Este torneio destina-se, especialmente, á primeira escolha dos lutadores que farão parte de uma possível selecção de Lisboa que, em Fevereiro do próximo ano, defrontará, em França, a equipa regional de Clermont-Ferrand.

HOJE, À NOITE

BADMINTON

Com os encontros correspondentes á nona jornada, continua hoje, á noite, o 4.º Campeonato Regional de Seniores (singulares, de 3.ª categoria), disputando-se os encontros, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL

Continua o campeonato lisboeta de basquetebol da 2.ª Divisão, estando prevista a realização dos seguintes encontros: Oriental-Moscavide, em Xabregas; Lisboa Ginásio-Sacavenense, em S. Gens — ambos nas três categorias, a partir das 21 horas; Pedrouços-Pena, em Pedrouços; Boa Hora-Rio Seco, na Boa Hora — ambos em 1.ºs e 2.ºs, respectivamente, ás 22 e ás 23 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

Os campeonatos de basquetebol e ténis de mesa da F. N. A. T. prosseguem hoje, fornecendo apreciável actividade.

Em basquetebol disputam-se no campo do Porto de Lisboa os seguintes encontros: Oficinas Gerais de Fardamentos-Robbialac, Banco Espírito Santo-C. P. Pesca e S. P. de Seguros-Robbialac, respectivamente, ás 19 e 30, 21 e 22 horas. Os dois primeiros em 2.ºs categorias e o ultimo, em 1.ª.

Em ténis de mesa continua o campeonato individual da 1.ª categoria, com encontros nas mesas da F. N. A. T. (duas) e S. N. Profissionais de Seguros.

PATINAGEM

A Associação de Patinagem do Sul promove hoje uma reunião na sede da Casa de Trás-os-Montes, no decurso da qual fará a distribuição dos prémios (nada menos de 28 taças e 201 medalhas) das provas oficiais das épocas de 1954 a 1957. Serão contemplados 11 clubes e 142 atletas.

Os 41 anos da prática do hóquei em patins são hoje comemorados com um jantar de confraternização, entre os antigos dirigentes, praticantes e propagandistas.

TENIS DE MESA

Na mesa do Sporting Clube de Portugal, realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, o encontro da 8.ª eliminatória do torneio de seniores, com que foi inaugurada a época oficial de 1956-57. Defrontam-se, como na eliminatória anterior, as equipas do Sporting e do Benfica.

XADREZ

Na delegação do Belenenses, a partir das 21 horas, disputam-se alguns encontros do Campeonato de Lisboa, de 3.ª categoria.

FUTEBOL

Domingo, 22 às 15 horas

no

ESTÁDIO DO RESTELO

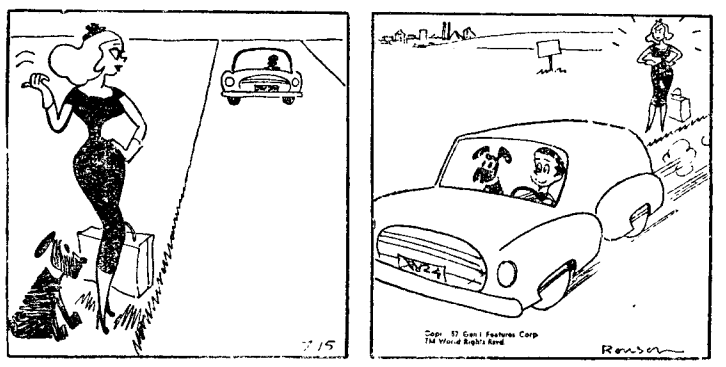
Jogo particular

Belenenses - Académica

Bilhetes à venda a

PREÇOS DO CAMPEONATO

ELE & ELA



A carroça dos cães

AINDA A «PRAXE» COIMBRÃ

O protesto de um caloiro torturado

De Coimbra nos chega mais esta carta, em que um caloiro denuncia abusos, violências, afrontas — de fazer corar — a que os «praxistas» da Academia se entregam (?), segundo a sua experiência o assegura. Assina ele o seu protesto com o pseudónimo vivo «Um Caloiro Torturado», o que leva a crer que tenha sido vítima de tudo aquilo que denuncia. Tivemos de atenuar, aqui e além, um pormenor ou uma expressão. Até que ponto corresponde á verdade este lancinante apelo? Não nos compete a nós averiguá-lo, mas sim ecoar as vozes que protestam e as que defendem as tradições em causa e a sua actual feição. O debate continua em aberto. Segue-se a carta, quase integral, de «Um Caloiro Torturado»:

Senhor Director — Tenho notado com bastante alegria que de uma maneira geral toda a Imprensa e em especial o vosso conceituado jornal tem criticado a maneira como está a ser exercida a praxe em Coimbra. Tenho-o notado com bastante alegria, não porque seja contra a praxe, pois sou até apologista da sua existência, mas porque julgo que nenhuma pessoa bem formada pode concordar com a maneira como ela presentemente se exerce. Pessoas sem a mínima formação moral que se acobertem sob o nome de doutores, fazem nessas autênticas camaras de torturas que são as «republicas» (excluindo algumas honrosas excepções), as mais mirabolantes e estupidas brincadeiras, que giram infalivelmente á volta dos aspectos mais íntimos, sem o mínimo respeito pela religião ou pela moral de cada um. Tudo isto normalmente culmina com o rapanço e com autênticas sovas nas unhas dos caloiros, com uma colher de pau. Tudo isto se compreende se dissermos que os mandatários da praxe são, de um modo geral, pessoas que andam há 15 ou mais anos na Universidade e nunca conseguiram formar-se. Que podemos esperar de indivíduos que levam uma vida depravada sob todos os aspectos!?

Podem crer que não exagero ao afirmar que a maior parte dos caloiros não estuda nem metade do que poderia estudar, em virtude da praxe. Não é só o tempo que se perde nessas mobilizações: é o estado de espírito com que se sai delas. O caloiro vive num ambiente de autêntico terror... As inimizades que se criam, as vinganças pessoais que se cometem e os autênticos atentados contra a moral e o direito dignificarão em alguma coisa a academia coimbrã?...

Resta-me prestar a minha homenagem áqueles que continuam a dignificar Coimbra e a praxe coimbrã. E felizmente ainda os há. E lanço um apelo a todos os meus colegas, caloiros, para que para o ano não queiram fazer aos outros o que lhes fizeram a eles e que procurem dar ao caloiro um ambiente mais de harmonia com o respeito que nos deve merecer qualquer pessoa humana. Se assim procederem podem crer que prestarão um grande serviço á academia coimbrã. — *Um Caloiro Torturado.*

BOMBEIROS

A corporação da Figueira festeja os seus 75 anos

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Para solenizar os seus 75 anos de assistência a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou hoje o seu aniversário com uma sessão solene presidida pelo presidente da Camara, sr. engenheiro Fernando Muñoz de Oliveira, e na qual serão distribuidos distintivos de assiduidade e dedicação a alguns elementos do corpo activo, e bênção e baptismo de uma nova viatura.

No programa das festas comemorativas foi incluido um bodo a 75 pobres. Este programa continuará no próximo dia 22, com uma jornada de saudade ás campas dos Bombeiros Municipais e Voluntários e inauguração do ossário dos Voluntários, no cemitério Ocidental.

No domingo, ás 15 horas, haverá na Avenida Salazar uma parada e desfile das várias corporações de voluntários que visitam a corporação em festa. Ás 17 horas, aos soldados da paz da Figueira e a todos os que a visitarem, será oferecido um lanche por uma comissão de senhoras figueirenses.

No dia de Natal, efectua-se a festa do Natal do Filho do Bombeiro, com distribuição de brinquedos.

Encerra-se hoje o ciclo de conferências da exposição Gulbenkian

Encerra-se esta noite a série de conferências integrada na Exposição de Artes Plásticas promovida na Sociedade Nacional de Belas-Artes pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A ultima conferência, que é a terceira deste ciclo, que tanto interessou despertou, não só entre os artistas plásticos, como em todas as camadas cultas, será proferida como as anteriores no recinto da exposição.

Será conferencista o crítico de arte e escritor sr. dr. Mário Dionísio, autor de vasta e notável obra sobre temas de arte moderna, que escolheu para tema da sua conferência «Conflito e Unidade da Arte Contemporanea».

Uma conferência nos Amigos de Lisboa

Esta noite, no Grupo Amigos de Lisboa, o escritor Mário Areias faz a sua anunciada conferência na qual evocará a figura de Madame Rattazzi, a escritora e jornalista francesa que tendo visitado o nosso País, no século passado, publicou as suas impressões no livro «Portugal á vol d'oiseau», surgindo, então, largas discussões, salientando-se o panfleto de Camilo Castelo Branco, cujo panfleto sangrento, «Portugal visto a voo de pássaro», suscitou uma pendência com o marido da escritora, sem que, contudo, o duelo se efectuasse.

E' tudo isso e ainda o panorama da época que Mário Areias evocará na sua conferência desta noite.

TAUROMAQUIA

Escola Arena

A Escola Arena, que no próximo domingo volta a ter a sua aula matinal no Campo Pequeno, fará a sua primeira lição prática no domingo seguinte, 29, nas propriedades dum conhecido criador de reses bravas.

«Litri» começa em Maio

HUELVA, 19—Miguel Baez «Litri» começará a temporada próxima no mês de Maio, nas corridas da Feira de Jerez de la Frontera. — (Efe).

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques

Completa-se a lista

dos pioneiros da nossa Aviação

Conforme a própria Direcção-Geral da Aeronáutica Civil declarou, ao tornar publica a sua iniciativa de prestar justa homenagem aos que, sendo já aviadores há quarenta anos, podem ser considerados pioneiros da nossa Aviação, a lista por ela fornecida está incompleta, sendo seu desejo completá-la.

Assim, gostosamente, acrescentamos aos nomes dos pioneiros vivos e felizmente gozando de boa saude, o do major Manuel de Barros Amado da Cunha. Este aviador foi brevetado em França, no ano de 1917, como bombardeiro, metralhador e observador aeronáutico, tendo obtido o «brevet» de piloto, em Portugal, em 1925. De 1926 a 1927, foi piloto experimentador nas Oficinas de Material Aeronáutico, em Alverca. Contratado pelos Serviços Aéreos Portugueses, pilotou o avião Junkers que, de 1929 a 1931, fez as primeiras tentativas de voos comerciais (com a linha Lisboa-Sevilha-Madrid) e turísticos, efectuando inumeros voos com passageiros, de Norte a Sul do País. A convite da casa alemã Junkers, visitou, como piloto aviador, a Alemanha, a Dinamarca e a Suécia. Tomou parte no Cruzeiro Aéreo ás Colónias, fez levantamentos fotogramétricos para a SPLAL, foi, com o comandante José Cabral, um dos pilotos das carreiras Lisboa-Tanger-Casablanca, da Aéro-Portuguesa e, já depois de ter passado á reserva, por limite de idade, foi director do Aeroporto de Cabo Ruivo, em Lisboa. Em 1931, numa significativa homenagem, foi dado o seu nome ao campo de aviação de Braga. Este competente e cuidadoso piloto nunca teve qualquer acidente.

A lista dos pioneiros que morreram voando, também há que acrescentar um nome: o do tenente da Marinha Alberto Xavier, que em 1920, por ocasião duma greve, caiu nas Berlengas, quando transportava o correio do Porto para Lisboa.

Jantar de homenagem

a um funcionário da C. P.

SEIXAS DO MINHO, 18.—Dentro de poucos dias vai retirar-se desta povoação, por passar á reforma, o chefe da estação, sr. Manuel Moutinho Martins dos Santos, que chefiou esta estação durante 19 anos. Manuel Moutinho Martins dos Santos em todo esse tempo grangeou grande numero de simpatias com as atenções e boa vontade nos seus serviços.

Por tal motivo, realizou-se um jantar de despedida em que tomaram parte as pessoas mais gradas, vindo algumas de longe tomar parte na homenagem prestada.

Obras de beneficiação

no Museu Rafael Bordalo Pinheiro

O Município abriu concurso para obras de beneficiação no Museu Rafael Bordalo Pinheiro (Campo Grande), incluindo o edifício de habitação do conservador. As obras estão orçamentadas em 55.562$00 e os prazos de execução e garantia dos trabalhos são, respectivamente, de 90 e 180 dias.

Confraternização

de um curso médico

Reunem-se no dia 28, em jantar de confraternização, num dos restaurantes da capital, para comemorarem o 20.º aniversário da formatura, os médicos finalistas no ano de 1936-37.

As inscrições podem ser feitas na sucursal do nosso prezado colega «O Século», no Rossio, a partir de depois de amanhã, ou para o telefone 723536.

Emissões radiofónicas

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 23 e 5, o 6.º programa do Festival de Salzburgo, preenchido com a «Sinfonia em mi bemol maior, Köchel n.º 543», de Mozart, interpretada pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção do maestro Wolfgang Sawallisch.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Vida musical

8.º Concerto Sinfónico de S. Carlos

Desde o princípio da série de concertos sinfónicos com os dez programas mais ou menos fixados se pôde verificar a acentuada e ramificada variedade que os afectaria. Esse critério não deixava de ter vantagens, desde que um bom nível de produções e realizações fosse observado, como foi até agora e será até ao fim já próximo (é exacto que um compositor como Rachmaninoff, por exemplo, nos oferece fraco interesse; contudo, temos de nos curvar diante do prestígio bastante generalizado de que goza). O 8.º concerto tinha o atractivo de um programa sem redundancias (não nos ocorre outro termo do que este, um tanto ou quanto pejorativo, o que deforma ligeiramente a nossa intenção), dirigido por um maestro juvenil, António d'Almeida, e com a colaboração de dois belíssimos solistas que não nos vinham do estrangeiro: Leonor de Sousa Prado (violinista) e François Broos (violetista).

A citada colaboração proporcionou-nos o saudável e delicadíssimo prazer da *Sinfonia Concertante*, em mi bemol (K. 364), de Mozart; o publico aplaudiu prolongadamente a bem tratada execução de Leonor Alves de Sousa e François Broos, e a encantadora obra, embora esta não fosse inteiramente valorizada pela orquestra, á qual António d'Almeida não pediu mais do que uma neutralidade sem perigo. O jovem maestro desesmpenhou o seu papel com muito melhor relevo na direcção da *Sinfonia India* (1.ª audição em Portugal), de Carlos Chávez, compositor mexicano da actualidade, que trata com perícia e pareceu-nos que com propriedade subtis jogos de timbre e de complexidade rítmica propostos pelo folclore índio-americano.

A *Sinfonia n.º 2*, em dó maior, de Schumann, fez-nos regressar a uma relativa neutralidade, aqui em desacordo com o germanismo é a poesia da obra. O tempo não devia ter sobrado, também, para a montagem do programa, em que figurou ainda a amostrinha portuguesa *Eumene*, abertura do compositor setecentista Sousa Carvalho, e a elegante peçazinha de circunstancia, *Pastorelle* — Musica de Natal —, de Michael Haydn, irmão bem dotado do célebre sinfonista da escola de Viena.

FRANCINE BENOIT

Concerto em S. Carlos

Promovido pela Acção Nacional de Opera realiza-se no próximo domingo, ás 17 horas, em S. Carlos, um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ruy Coelho. Neste concerto será apresentada, em primeira audição, a «Sinfonia Camoniana n.º 5» (S. Paulo), de Rui Coelho, bem como o «2.º concerto para piano e orquestra», do mesmo compositor, em que será solista José Carlos Picoto.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

A rejeição do projecto do Instituto Camões pelo Parlamento brasileiro

Como consequência da intensificação da política cultural da Comunidade Luso-Brasileira, o Governo do Brasil, pelo ministro da Educação e Cultura, dr. Clovis Salgado, propôs ao Parlamento a criação, no seu ministério, de um órgão permanente de altos estudos da língua portuguesa, com a denominação de «Instituto Camões». A Comissão da Educação e Cultura da Camara de Deputados deu parecer contrário, como se noticiou na Imprensa portuguesa. Foi relator o deputado Campos Vergal, do P. S. P. de São Paulo.

A respeito do parecer e dos fundamentos nele invocados, escreveu o independente e influente «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, da direcção do prof. dr. San Tiago Dantas, o seguinte editorial que, com a devida vénia, transcrevemos:

«A rejeição pela Comissão de Educação e Cultura da Camara dos Deputados do projecto em que o Poder Executivo propôs a criação do «Instituto Camões», como orgão permanente de altos estudos da língua portuguesa revela a mais completa incompreensão para os problemas culturais.

O estranho parecer que serviu de base á decisão daquela Comissão é um documento no qual transparece uma tendência por todos os motivos prejudicial ao País. Por ele é negado de forma integral possa ter o Estado qualquer interesse em manter organizações culturais que não tenham ligações directas com as chamadas questões técnicas ou com as dificuldades sociais e económicas imediatas. No entender dos legisladores que rejeitaram o projecto, os factos da cultura dos quais resultou a idealização do «Instituto Camões» constituem meras «contemplações bizantinas».

Como argumentos de justificação da desaprovação ao projecto apresentado pelo ministro Clovis Salgado, alinhavou o relator da matéria considerações inteiramente descabidas, demonstrando o mais absoluto despreparo para discutir o assunto proposto. Não se apercebeu o parlamentar do interesse existente nas questões de linguagem, as quais não significam apenas preocupações de ordem académica, mas repercutem profundamente nas relações entre os indivíduos e os povos. Não ignorassem os membros da Comissão de Educação e Cultura da Camara dos Deputados os estudos a esse respeito realizados nos países em que maior é o desenvolvimento técnico inclusive nos Estados Unidos e na Russia, citados como argumentos contrários á iniciativa do Ministro Clóvis Salgado, e não teriam dado ao problema um tratamento de tal modo inadequado.

Efectivamente, discutir-se um problema dessa natureza com alegações de que o mesmo nenhuma contribuição trará para eliminar a «delinquência juvenil», a «mendicancia», a «sífilis» e a «verminose» é uma triste demonstração de desconhecimento das questões de educação e cultura. Mesmo que o objectivo da proposição fosse unicamente o de preservar a unidade linguistica luso-brasileira, essa finalidade já seria suficiente para tornar o projecto merecedor de uma apreciação séria do Legislativo. Todavia mais significativa, sem duvida, será a criação do «Instituto Camões» como elemento de conservação das tradições culturais brasileiras, factor tão importante para o desenvolvimento do País, pelo que representa na formação intelectual dos homens, quanto os problemas técnicos e de assistência aos desamparados que, para o parecer, são os unicos a merecer a atenção actual da Comissão de Educação e Cultura».

Visitas aos doentes

do hospital de Évora

EVORA, 18—(Pelo telefone)—A fim de ser discutida a entrada gratuita, aos domingos, no Hospital da Misericórdia, os representantes da Imprensa tiveram uma reunião com os srs. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, Luís Cary Potes Cordovil, dr. Artur Caeiro Junior e dr. Quintino Lopes, respectivamente provedor, vice-provedor, director do corpo clínico e administrador daquele hospital.

Devido á incompreensão de parte do publico as entradas grátis naquele dia da semana têm originado um elevado numero de reclamações de familiares dos doentes em estado pouco satisfatório, que nalguns casos se tem agravado.

Depois da troca de impressões a Provedoria, não desejando extinguir uma regalia que se considera humana, resolveu que, a partir da próxima semana, em regime experimental, seja transferido para a quinta-feira o dia de visita grátis aos doentes, com o horário das 16 ás 17 e 30 horas e ao domingo, das 15 ás 16, a entrada se faça mediante o pagamento de dois escudos e nos restantes dias das 13 ás 18, pagando três escudos.

Reuniões científicas

No Instituto de Oncologia

Esta noite, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, fará uma conferência o sr. dr. A. Dias Viegas, subordinada ao tema: «Sobre um caso de pseudo-hermafroditismo». A entrada é livre.

Vida artística

Lourdes Castro e René Bértholo na galeria do «Diário de Notícias»

Um catálogo esclarecedor e farto de notas explica-nos a pintura de René Bértholo e Lourdes Castro que estiveram na Alemanha e nos vêm trazer novidades europeias. Ao catálogo seco, breve, telegráfico seguiu-se um mais elucidativo, com biografias, notas críticas, postulados e axiomas. Esta evolução do catálogo das exposições de artes plásticas é suculento de interesse. Estranhamos que o artista romantico, académico e super-figurativo se publique folhas minusculas onde lêem apenas, a seco e sem rodeios, o título e o preço das obras, enquanto as gerações novas fazem cavalo de batalha do catálogo, carregando-o de pólvora panfletária, dando-lhe aspectos de manifesto ou então de páginas de um confeccionalismo bisonho e lírico.

Do catálogo da exposição de Lourdes Castro e René Bértholo até aos seus cartões vai um abismo. Se este é claro, preciso, profuso de esclarecimentos, em afirmações sonoras de auto-suficiência, num coro de vozes elogiativas, as telas são herméticas, muralhadas, duras. Segundo nos informa o catálogo, é assim que se pinta na Europa. Se não se pintar assim entre nós o fim é inevitável e a catástrofe não tarda. Bradam-nos estas coisas ferozes e tristes num catálogo em que se escreve em granito, num tom imenso, grandiloquente e definitivo.

Esta afirmação é grotesca e tola. Todos nós sabemos o que se pinta lá fora. Ninguém tem o monopólio da revista de arte e do passaporte. E podemos declarar que na Europa pinta-se de maneiras várias, melhor e pior do que entre nós. E' tão espantosa a ideia de que nós sabemos tudo, lemos tudo e vimos tudo e, consequentemente, somos os melhores, com o conceito sombrio e tenebroso de que estamos a milhares de léguas de uma Europa fecunda e luminosa.

Que a viagem de Lourdes Castro e René Bértholo lhes tenha sido proveitosa e os tenha marcado profundamente não duvidamos. Mas que eles venham falar-nos numa linguagem nova — só conhecida por uns três casos — isso é falso, fantasioso e ridículo. Nós conhecemos esta linguagem e não necessitamos de intérpretes. O que reputamos lamentável é a pretensão dos que se dizem profetas ou sumos-sacerdotes destas verdades novas que estalam de velhice.

Esta pintura colhida nas fontes unicas do saber é engenhosa, de um virtuosismo inteligente, de uma arquitectura de massas equilibradas. Mas é estática, bloqueada, fria. Não há aqui força ou marcha mas numerosas operações com os mesmos termos. E' uma teoria geométrica bem tratada, com malabarismos de dialéctica. Dado o mote, Lourdes Castro e René Bértholo glosam com abundancia, facilidade e rapidez. Estes cartões sem título não sugerem uma vida interior agitada, inquieta ou rica. São provas de possibilidades, técnicas com um jogo em que não entram elementos numerosos e de modo algum fundamentais.

Lourdes Castro parece-nos mais certa na sua química pictórica. As suas operações e experiências são mais calmas e seguras. René Bértholo é mais violento, mas sem a sinceridade de um traço raivosa, convulsiva, cruelmente riscado.

Esta exposição não é, realmente, uma bem rara notícia do que se está a fazer na Europa á qual pertencemos e da qual não estamos assim tão afastados. Afirmar que os nossos artistas são cafres é uma injustiça e um insulto. — A. P. F.

O II Salão Fotográfico de Telecomunicações

Em comemoração da data de 24 de Março (dia de S. Gabriel Arcanjo, patrono das Telecomunicações), o Grupo Desportivo Rádio Marconi está a organizar o seu II Salão Fotográfico que, tal como o anterior, incluirá as secções de Telecomunicações e Artística.

Foram instituidos três prémios: de 1.000$00, 750$00 e 500$00, com placas de prata, para distinguir as três melhores fotografias sobre telecomunicações, e várias taças de prata para a secção artística.

A inscrição, livre de direitos, está aberta a todos os fotógrafos amadores e profissionais, até ao dia 1 de Fevereiro de 1958, devendo o respectivo regulamento ser requisitado ao secretário do II Salão Fotográfico de Telecomunicações do Grupo Desportivo Rádio Marconi (Rua de São Julião, 131. Lisboa).

«Folha de estudos», de Watteau

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 13.ª página)

coisas e teve de desistir. Andou mais uns passos e estacou no fim de uma «bicha» de autocarros e contou as pessoas que estavam á sua frente. Começou a contar mas não acabou pórque a quinta era a mulher do casaco amarelo e felpudo com as pernas em baixo e a cabeça em cima. Desinteressou-se logo de tudo, carros, prédios e gente, e olhou bem a mulher, centro de tudo e a unica coisa que valia a pena na manhã fria. A mulher avançou o pé esquerdo e pô-lo bem á vista no passeio, espetou o salto numa fenda do passeio e brincou a rodá-lo. Mas depois teve medo dos outros e ficou muito direita e exacta na «bicha». Ele estudou o corpo da mulher, fria e detidamente. Viu as quebras do casaco espesso na cintura e depois vertical, logo depois desfeita pela perna já um pouco recuada, redonda e esguia. Olhou o cabelo dourado da mulher que já não era dourado mas preto sem sol e viu o nariz direito e fino e depois todo o perfil e por fim a cara de frente, em cheio, com uns olhos que o fitavam friamente. O homem riu mas achou-se estupido e vulgar e olhou para outro lado, para o chão, onde estava a sua sombra, uma bela sombra grande e recortada, com o chapéu, as golas da gabardina levantadas e os angulos dos cotovelos dos braços com as mãos nos bolsos. Encorajado, voltou a olhar a mulher que era efectivamente muito apetecível dentro daquele casaco amarelo. Pensou que já era tarde e que não tinha dinheiro para táxis e essa coisa horrível tornou-o feliz porque gostava de ver aquela mulher metida no casaco amarelo e assim ia galgar para o mesmo autocarro, estar perto dela, sentar-se talvez a seu lado e poder trocar algumas palavras.

A mulher ocupava tudo e não deixava espaço para mais nada, o frio, o passeio, montra das telefonias e as dezenas de despertadores, a faixa de passagem. A mulher estava viva e era o presente puro, um presente formidável e forte que anulava coisas estupidas e coisas também formidáveis. Aquela mulher era todo o seu horizonte e ele sentia-se bem e queria prolongá-la e mantê-la e continuar a tê-la para si.

O autocarro estremeceu a seu lado, ronronando levemente. A «bicha» desfez-se, liquefez-se, esbarrondou-se, e os homens subiram para o autocarro. A mulher segurou-se ao varão e subiu também! Ele impacientou-se atrás de um homem velho que andava devagar. A mulher olhou para trás. Ele viu-a sorrir. Apanhou o varão, fechou-o na mão forte e guindou-se até ao plano dela. O autocarro avançou, soou uma campainha, o autocarro parou.

Ele pressentiu o fim. Mas manteve-se firme.

—O sr. já não tem lugar.

—Quem, eu?...

Queria prolongar aquele momento através do ridículo e de tudo o mais.

—Sim senhor.

Olhou a mulher mas ela já se sentara lá á frente, num lugar oferecido por um idiota de bigode que odiou raivosamente.

O idiota sorria.

—Então, sai ou não sai?

Evidentemente, tinha de sair. Mas podia fazer ainda uma boa questão ruidosa e mole, com o fim unico de não deixar escapar logo a mulher. Mas como o idiota sorrisse cada vez mais lá á frente ele odiou-os a todos os do autocarro, condutor, primeiro e segundo andar, e desceu a rosnar protestos. Quando pôs o pé em terra sentiu-se perdido, totalmente destruido e liquidado. O autocarro afastou-se e ele foi esconder a cara contra a montra de especialidades eléctricas, telefonias, máquinas de barbear, aspiradores, caloriferos, candeeiros e coisas assim.

ARTUR PORTELA FILHO

«Dançarina, coçando as costas», de Degas

DE VEZ EM QUANDO

2+2=?

por João Patrício

A aritmética, ou melhor, a lógica aritmética entrou, há muito, em crise, resultante do conflito aberto entre si e a lógica da vida de hoje.

Desde a idade da razão que todos nós nos acostumámos a ouvir e a afirmar, com axiomática certeza — sem necessidade de posterior demonstração — serem 2+2 igual a 4. Isto é, se a duas laranjas, por exemplo, juntássemos outras duas laranjas, teriamos lógicamente quatro unidades da mesma espécie.

Tal incontroversa evidência, logo passou a servir para, em sentido figurado, expressar a segura e confiante ideia sobre todas as certezas de antemão garantidas pelo raciocínio lógico de se saber que idênticos antecedentes, nas mesmas condições de causa e efeito, provocavam sempre idênticos consequentes.

Assim, quando a propósito de determinadas circunstancias ou pessoas se dizia «isto vai passar-se desta ou daquela maneira», uma vez que se sabia (por longas e confirmadas experiências anteriores, avalizadas em coerentes atitudes e factos) que da forma prevista se passariam na realidade as coisas — logo se exclamava, com serena e reconfortante tranquilidade: «E' tão certo, como dois e dois serem quatro!».

Mas hoje, as coisas mudaram em todos os campos de forma tão radical e desconcertante, que nunca se sabe ao certo com o que se conta, mesmo que as previsões e os factos mais optimistas garantam o melhor.

Vive-se preso por um fio a voluveis certezas—a «cheques-esperanças» sem cobertura.

E assim, o ortodoxo 2+2=4, tanto já pode ser 1, 2, 3 ou 5 — como, a maior parte das vezes, 0...

Só uma certeza prevalece intangível, inalterável, para conforto e sossego da pobre humanidade: amor mais fé, igual a Deus.

Deus sensível ao coração, não á razão, no dizer de Pascal.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Uma Sugestão

ofereça um bom livro na certeza
de que oferece uma prenda valiosa

Entre as edições

LIVROS
DO
BRASIL

à venda em todas as livrarias

Encontrará o Presente que Procura

LIVROS

Fernando Namora define

a sua posição de escritor

e as intenções do seu último livro

perante as reacções da classe médica

Fernando Namora é um dos casos mais interessantes da nossa literatura actual. O jovem médico de aldeia que fez da sua profissão um facto literário — «Retalhos da vida deu m médico»—e da sua literatura uma presença de Portugal nas montras das livrarias do Mundo, homem simples, que até se pode ver de sandálias e sem gravata — mas diplomata consagrado pela Academia, que o premiou e o chamou ao seu seio — depressa, com o prestígio da sua pena, conquistaria a cidade e, para além desta, o publico de muitas religiões e idiomas. Homem de ideias sem ser de partidos ou correntes literárias, a literatura serviu-se nele para as suas experiências. Algumas das suas melhores páginas são feitas do conhecimento da sua profissão. Generalidades e generalizações? Evidentemente que não. Há muito de bom e mau em cada profissão, para que possam ter-se como generalização as páginas de um livro de ficção. Em todo o caso, no ultimo romance de Fernando Namora, cujo nome passeia hoje pelas grandes capitais — o que aliás não altera nem a sua personalidade moral nem o seu «sans façon» exterior — há passagens que certos meios de algum modo terão considerado de menos oportunidade.

Esboçou-se uma certa tendência julgadora que, aliás, não podia deixar de ser aleatória. Vinha, a propósito, falar com o escritor e do seu brio.

Assim, como quem põe as suas premissas, Fernando Namora começou por nos dizer que a um escritor que leva a sério a sua tarefa — sem nunca contemporizar com as suas conveniências pessoais, ou sacrificando-as mesmo — pouco importam as divergências de opinião que um livro seu possa suscitar, quando elas se situem num plano extra-literário. O escritor nada tem que ver com esses debates e não pode escolher os seus leitores; um livro, uma vez publicado, sujeita-se a todas as interpretações, a todos os agravos — que terminam por ferir quem os estimulou — embora, cedo ou tarde, seja ele a dominar os que o violentaram, ou melhor: a depurar-se do que é transitório e abusivo.

Daqui, partimos para a pergunta:

—O seu ultimo livro, «O homem disfarçado», apresenta-se como o documento de uma classe?

—De modo nenhum. E muito menos a sua denuncia. De resto, em todos os meus livros as figuras e o palco onde se movimentam pretendem uma significação que os ultrapasse. O anedótico, o circunstancial, podem ser do agrado dos fabricantes da literatura e da sua clientela, mas não de quem se esforça por ser um verdadeiro escritor e respeitar a sua missão. E' certo que boa parte de «O homem disfarçado» ocorre no meio da Medicina, visto que a sua personagem principal incidentalmente é um médico. Mas essa personagem simbólica (como o são todas as outras, aliás) vive os seus problemas, as suas duvidas, as suas contradições, e os problemas em que profissionalmente participa, não como um médico, não por ser médico, mas como um homem dolorosamente lucido que, enleado numa engrenagem social desagregada, sofre a atmosfera perplexa, confusa, angustiosa que define a nossa época. O meu romance, pois, poderia desenrolar-se em qualquer outro ambiente (e outros aparecem em «O homem disfarçado») e nem por isso deixaria de ser o mesmo livro, com idêntico drama e idêntica crueza, dado que o mundo em que participamos se reflecte em todos os homens e em todas as profissões e nenhuma delas pode ter a ingénua pretensão de ficar á margem de contágio. E' talvez a Medicina, por todas as singularidades, um cenário humano especialmente rico. E, daí, por certo, a razão por que muitos escritores, alguns deles médicos, a têm escolhido como pano de fundo dos seus livros—sem que, por isso, a Medicina se tenha sentido violada e alvo propositadamente odioso desses escritores, ás vezes cruéis na sua pintura. Aliás, as personagens de um romance não são atraentes ou antipáticas por pertencerem a esta ou aquela profissão; não eram por serem médicos, ou advogados ou engenheiros — mas porque as circunstancias, o meio ambiente, o meio familiar, etc., os moldaram de certa maneira e os conduziram a um dado comportamento.

E, mais adiante:

—Com o mesmo tom destas palavras, li ainda recentemente um comentário de uma revista francesa sobre a obra de Cayatte, e a propósito de um filme em que o herói é, por coincidência, um médico cuja conduta, aparentemente, permitiu que uma enferma perdesse a oportunidade de ser salva. Nos filmes de Cayatte surge-nos o processo de uma época: a noção de uma responsabilidade á procura de esclarecimento, de uma consciência ferida, manietada pelo jogo de circunstancias — e não o processo desta ou daquela classe de indivíduos. Uma época com uma terrível consciência dos seus erros mas neles atolada — fenómeno esse, diz o articulista, que se exprime, evidentemente, «em todos os meios sociais, políticos, familiares e profissionais». Não anda muito longe disto o meu objectivo de escritor.

—Mas se a Medicina, para o leitor guloso e superficial, fosse neste romance a personagem saliente e justificativa do romance?

—Creio que nele se encontra, com evidência — mas sem ridículos propósitos edificantes — a grandeza, a generosidade e a odisseia de uma profissão que, entre nós, é cultivada por uma maioria que honra uma classe; esse leitor poderá encontrar nele homens quase exemplares, pelo menos dignos e incorruptos — e que, do mesmo modo, o são não por serem médicos mas por serem homens que lograram uma coerência e souberam pagar o seu preço. De resto, e ainda na linha geral dos meus romances anteriores, tive a preocupação de que os heróis de «O homem disfarçado», mesmo os que têm alguma coisa por que condenar-se, revelem uma torturada consciência de si próprios, se revejam sem tolerancia, se caustiquem — e todo aquele que procura conhecer-se, que permanece rebelde perante os seus desvios, está no caminho de uma libertação. Os abcessos não se escondem, não se mascaram: abrem-se antes que progridam, antes que rebentem. Aliás, como romancista começo por ser implacável perante mim próprio, na medida em que procuro averiguar da minha conveniência com as personagens que crio.

—Desse modo, sincera e concretamente, que pretendeu exprimir, ao escrever «O homem disfarçado»?

—Acima de tudo, uma mensagem, um apelo para que cada um de nós se disseque sem embustes, e para que desse exame de consciência se desembarace dos lodos, do egoísmo, das contemporizações, e reconquiste uma limpidez perdida, a solidariedade desmistificada pela qual os homens se podem compreender e realizar. Assim, pelo menos, o têm entendido os leitores esclarecidos.

—E acha que conseguiu o que pretendia? Prevê qual será a carreira do seu ultimo livro?

—Não sei prever. A curiosidade

E AUTORES

As cóleras de Camilo

apreciadas por Aquilino

FERNANDO NAMORA

que ele tem despertado pouco exprime. Penso, como escritor, que todos os livros precisam de ser sedimentados antes que possam ser julgados em definitivo. E' o tempo que oferece uma perspectiva exacta e é o tempo, também, que dá surpresas. Só acredito nos livros que conseguem vencer o aplauso, a injuria ou a indiferença iniciais. Mas se a curiosidade a que me referi traduz a identificação do leitor com os problemas que nele se enunciam, então, sim, acho, desde já, que valeu a pena escrevê-lo, mesmo que essa curiosidade venha a ser fugaz.

—Entretanto, podia desde já confirmar certas notícias que ainda andam a seu respeito...

—Quais? Ao que julgo saber — que me interessa saber — referem-se apenas á sua tradução em várias línguas. Mas confirmá-lo, bem vê, pode parecer publicidade... Entretanto, sempre aproveito a oportunidade para dizer que me consola verificar que, perante os leitores estrangeiros, ele é considerado um livro que pode situar-se em qualquer país, em qualquer ambiente — onde o homem viva intensa e dolorosamente a sua época.

Um desenho poético de Federico Garcia Lorca

Com a publicação do fasciculo XVI terminou a obra de Aquilino Ribeiro: «O romance de Camilo» — biografia interpretativa, em que o primor da linguagem corresponde ao génio do autor das «Novelas do Minho». Nêste ponto não há que divergir. Quanto aos outros, a vera crítica camilianista que se pronuncie.

No ultimo fasciculo, mestre Aquilino, a propósito das polémicas sustentadas pelo romancista, transcreve alguns pedaços, que embora conhecidos, nunca é demais lembrar, tão contundentes e vigorosos são esses e outros nunca foram excedidos nos arraiais truculentos literários, quando os chuços andam em dobadoura, partindo a vaidade em cacos, e, por vezes, até a própria verdade.

Ei-los:

«A Alexandre da Conceição jogou Camilo, algumas deste quilate:

O cerdo, rebolsado no esterquilinio, ronca, mas não sai. Tenho-lhe atirado batatas, cebolas podres. Os projécteis resvalam-lhe no coiro rijo de paquiderme e ele, afocinhando-os, grunhe e devora-os. Eu não sou Hercules 2.º capaz de dar cabo deste novo porco de Erimanto».

Sobre Silva Pinto, com quem havia de se reconciliar, Camilo escreve:

«Os termos imoderados, que usei com o pobre Silva, na verdade sairam-me imoderados. O homem era mais pequeno do que eu cuidava. Enganou-me. Pensei que fosse mais que tolo; e, nessa alocução á opinião publica, vi com tristeza que ele é, no rigor do vocábulo, um desgraçado que, estoirando por dentro, todo o hidrogénio sulfuroso lhe subiu aos miolos (...) Desista o sr. Silva de trocar calunias por meios-bifes, que eu lhe prometo obter-lhe entrada no asilo dos garotos desamparados; e desde já escrevo ao sr. David, da Rua de Santo António, para que o vista de novo; e pois que a sua idiossincrasia é o couce, recomendarei que lhe deixe bem folgada a retranca.

E a Mariano Pina:

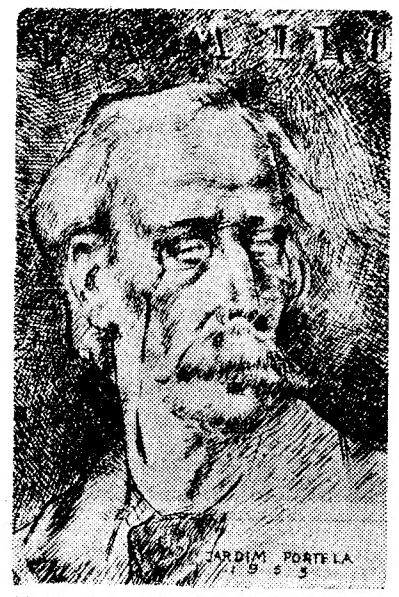
Ele não é dos que mais ladram ao «Cancioneiro Alegre». Vem á minha testada, acha o terreno trilhado, liso, calçado pelos seus congéneres; fareja, espoja-se á pressa e, como Pina que é, vai pinotando pelas savanas do folhetim, como poldro indómito sem rebenque nem chilenas pelos pampas da América.

E Aquilino Ribeiro acaba com este comentário o capítulo:

«A questão toda era ter atirado á cabeça dum Golias e, expondo a vitima ao pelourinho, clamasse como o honrado sapateiro de Braga:

«—Vejam bem! Vou fazer o mesmo a essa corja de bigorrilhas, que tomaram conta do tacho e não dão licença que outros, que têm mais direitos que eles, tirem a sua sopa».

«Porque tudo, desde sempre, nesta esfomeada terra de Portugal, se reduz ao problema de encher a búsera, dizia o regedor de Fanhões»



VOTO

Num mundo que é esboço
e vertigem
a vida passa e continua,
mas a alma é dona
e virgem
que se veste e fica nua.

No campo da causa eterna
a envolver a Humanidade
há chão firme e altos ceus
que a pessoa não governa.

Chão que se abre
e frutifica,
ceus englobando outros ceus;

cofre de sílabas ricas
duma só palavra: — Deus —,

Que a palavra transcendente
seja funda e bem gravada
na alma de toda a gente
em haustos de imensidão...

...e que surja a consoada
onde encontremos sómente
em cada ser outro irmão!

Natal — 1957.

NARIADE GALVÃO

PRECE

Escuta:
Não vou falar-te da gruta
Nem da ilha que perdi
Nem repetir-te o poema
Em que eu andei a cantar-te
E que eu apenas ouvi.

Não. Não vou lembrar-te
As estrelas
Nem falar-te das raizes
Que já foram arrancadas.
Nem sequer vou recordar-te
Que nós já fomos felizes
E que andámos de mãos dadas.

Repara como estou calma.
Tudo isso já não importa.
Eu venho apenas pedir-te
Que me devolvas á alma
Que eu deixei á tua porta.

MARIA ROSA PEREIRA DOS SANTOS

«A Oração», escultura de Lenka von Koerber

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

imenso. Nessa palavra, minuscula e aparentemente inofensiva, estão duas colunas de corpo sete redondo, referências penetrantes, um estudo pormenorizado do significado do livro — seja ele genial ou uma mediocridade — um largo teor de conclusões e o retrato do autor em pose magnifica.

Quer dizer que o critico é a Verdade e os não-criticos caluniosos e delirantes? Nada disso. Há várias formas de exercer a crítica e dentro da forma boa uma série extensa de critérios. Há até um critério risonho e irónico que muita gente diz petulante e incorrecto numa condenação que tem algo de prepotente e reaccionária. Ora, se um autor envia o seu trabalho ao critico, conclui-se que se submete ao seu critério. Logo, se o critério do critico reprova a obra, o autor deve remeter-se ao silêncio. Se é sincero e acata os juizos e os conselhos do critico dai lhe poderá advir muito bom resultado. Se não é sincero e se quis apenas pavonear-se com um bom naco de prosa laudatória encabeçado por uma fotografia onde se desenha um perfil nobre e forte, então não tem que protestar, enviar cartas, promover abaixos-assinados e esboçar pequenas campanhas. Ainda que pareça fantástico há quem o faça.

E' que alguns autores não entendem que eles são as criticas. Estes nomes arquitectados, rapidamente guindados ás luzes da publicidade ou construidos com amoroso labor, estes prestigios muito cheios de ar, com embaixadores no estrangeiro, são coisas feitas pela generosidade, pela falta de capacidade de ferir, pela simpatia humana dos criticos. Tudo isto é rapidomente esquecido, digerido e aproveitado.

Entre muitos nomes sólidos, erguem-se ridiculos bustos móveis de jardim, tão fáceis de abater, tornados cavaleiros da moralização da crítica. Soltam o grito de alarme e criam uma psicose de desconfiança, que nada adianta, antes endurece os homens nas suas posições, os dogmatiza e os fecha. Ainda há meses como um critico de uma revista se arrojasse em vagos reparos a uma obra de um «monstro sagrado» das nossas letras contemporaneas, logo o autor, ofendido e indignado, espapaçou esse levantar de cabeça com um artigo monumental em que se pedia uma critica da critica. Exige-se então uma crítica da crítica quando esta realiza integralmente a sua missão, com desassombro e dignidade. Mas este pedido insolente não é mais do que a negação da essência da crítica. Este pedido contém intolerancia, falta de respeito humano, incontido orgulho. Este pedido conduz á negação da liberdade do critico, ao policiamento dos seus escritos. Este pedido sugere um ministério de salvação publica para assuntos literários com a guilhotina ao fundo.

E depois entrariamos no delirio. A critica da critica seguir-se-ia, logicamente, a critica da crítica da critica, e assim sucessivamente. Estranho nos parecem tais conceitos em homens ditos de formação liberalissima e vertendo amor sobre as páginas incendiadas de vigoroso neo-realismo, repassadas de ternura lirica, cheias de trombetas wagno-shakespeareanas.

E tudo isto nos foi sugerido pela leitura do manual de Artur da Boémia, abade alegre e descuidoso, homem de fino trato, lido nos pré-socráticos e mesmo em Epicuro, conhecedor de homens e aclarador de ideias. Parece que os séculos passaram sobre os homens sem que eles ficassem menos turvos e inflamados. Como diz um provérbio arménio, a pólvora, a roda e as voltas da Terra não enchem o coração dos homens.

J. F.

NOVAS PUBLICAÇÕES

DA PORTUGALIA EDITORA
A VENDA NAS LIVRARIAS

FADO, por **José Régio**
2.ª edição, com 6 ilustrações de Stuart Carvalhais—1 vol., em papel «offset», 35$00

TEATRO DE JOSÉ RÉGIO: TRÊS PEÇAS EM UM ACTO
«Três Máscaras—«O Meu Caso»—«Mário, ou Eu Próprio—o Outro»—1 vol., 18$00

QUATRO RAPARIGAS, por **Maria Paula de Azevedo**
Uma adaptação, com personagens portuguesas, do famoso romance «Mulherzinhas», de Luisa Alcott — 1 vol., 18$00

FÁBULAS DE ANIMAIS, por **Esopo, La Fontaine**, etc.
Adaptação de Alsácia Fontes Machado; capa e desenhos de Nuno — 1 vol., 25$00

A aparecer dentro de dias:

ALMA MINHA GENTIL — Antologia da Poesia Portuguesa de Amor, organizada e prefaciada por José Régio e Alberto de Serpa; ilustrações de Augusto Gomes.

O TOUCADOR — A reedição, em volume, do primeiro jornal de modas que se publicou em Portugal, e de que foi redactor ALMEIDA GARRETT. Prefácio de F. C. Pires de Lima e desenhos de Laura Costa.

QUAL É A COISA QUAL É ELA? (Para adivinhar e colorir), por F. C. Pires de Lima. Desenhos de Álvaro Duarte de Almeida.

Edições da **PORTUGALIA EDITORA** — Avenida da Liberdade, 13, 3.º—LISBOA

«Ari Matamoe», quadro de Gauguin

QUADROS DE

PICASSO

de todas as épocas nas melhores reproduções a cores

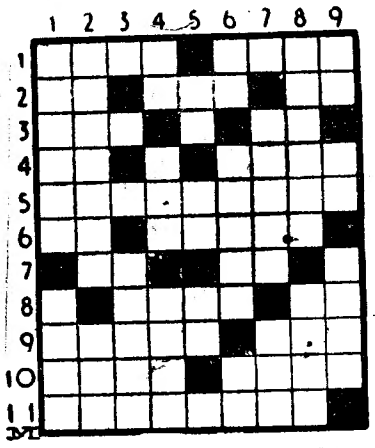
Um excepcional conjunto em exposição e venda na

GALERIA
ARTES E LETRAS
RUA DAS FLORES, 45
LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1099



HORIZONTAIS: 1 — Pundonor. Descubro. 2—Acusada. Ente. Símbolo químico do ouro. 3 — Indivisível. Símbolo químico do chumbo. 4 — A mim. Nação. 5 — Deleitasse. 6 — O lado do vento (náut.). Membrana que divide o interior da noz em quatro partes. 7 — Certo. Unico 8 — Acção. Sexto. 9 — Navio de três mastros latinos. Recusa. 10 — Acede. Cursos de água. 11 — Reincidentes.

VERTICAIS: 1 — Sombrio. Içar. 2 — Abjurou. Liga. 3 — Lugar da circunscrição de Bilene, distrito de Gaza (Moçambique), onde, em 1895, as tropas portuguesas travaram glorioso combate com os gentios Vátuas. 4 — Artigo (pl.). Produz. Origina. 5—Pronome pessoal. Preposição. A ti. 6 — Aspecto. Antiga medida equivalente a 0,82 m. Reis (abrev.). 7 — Alimento do gado. Ninho. 8 — Costume. Futeis. 9 — Conjunção. A si. Linhas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1098

HORIZONTAIS: 1 — MADRASTA. 2—Ulou. Anis. 3—Lu. NEM. DE. 4 — Tida. Boas. 5 — Ira. Mal. 6 — Pireno. 7 — Apta. Coou. 8 — Cá. Dia. 9 — Esbrasear. 10 — Tias. Uva. 11 — Caso. As.

VERTICAIS: 1 — Multiface. 2 — Aluir. PASTA. 3 — Dó. Dá. Bis. 4 — Runa. Padrão. 5 — Mi. Ias. 6 — Sambarca. 7 — Tn. Oleo. Eu. 8 — Aida. Notava. 9 — Sés. Ou. Rás.

(Provérbio: MADRASTA, NEM DE PASTA!).

O novo Hertig
CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO
DE TODAS AS MARCAS
com 15% a 20% de desconto
Só na casa TIROL
70, RUA DA PRATA, 72

O LIVRO MÁGICO
DA DONA DE CASA

Quando a DONA DA CASA precisa adquirir qualquer artigo especializado, saber quais as casas que vendem este ou aquele produto, ou onde pode encontrar as melhores marcas,

É NA LISTA CLASSIFICADA PAGINAS AMARELAS DA LISTA TELEFÓNICA
que, como POR ENCANTO, logo encontra por onde escolher e a quem interrogar sobre QUALIDADES — PREÇOS e CONDIÇÕES.

A boa DONA DE CASA, não dispensa ao pé de si, como auxiliar da SUA VIDA DOMÉSTICA a LISTA CLASSIFICADA PAGINAS AMARELAS DA LISTA TELEFÓNICA
Tão ÚTIL COMO UM BOM LIVRO DE COZINHA, OU A AGENDA DO LAR

OIÇA TODOS OS DOMINGOS ÀS 13,30 HORAS EM RÁDIO C. PORTUGUÊS O PROGRAMA MÚSICA NA LINHA

é ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic

Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA

BRINDES

No grande sortido de jóias, pratas, relógios, etc., na sua maioria em 2.ª mão, encontrará V. Ex.ª o que pretende a preços razoáveis, na Ourivesaria A COMERCIAL, Tr. da Trindade, 22— Telef. 25082.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

impede, contudo, que algo se diga sobre a impressão geral que ressalta da sua leitura, quanto a nós particularmente favorável, dado o tom de serenidade quase sempre patente na explanação das ideias, a clareza com que foram apresentadas e o alto nível técnico mantido ao longo de toda a exposição.

Em alguns pontos, porém, considerações de ordem puramente política parecem ter impedido uma análise perfeitamente objectiva das realidades, dando lugar a afirmações que nem sempre terão sido apoiadas — ou poderão ser justificadas — por sólidos elementos factuais. Onde o sentido polémico ditou a forma e o tom das afirmações, o discurso perdeu em nitidez e desde logo surgiram passagens controversas.

Assim, fazendo-se eco do generalizado desejo de progresso que hoje atinge a sociedade portuguesa, afirma o Senhor Ministro quase no começo da sua exposição: «Preconiza-se, em consequência, uma programação mais vasta da expansão económica e uma intensificação da cadência realizadora, em ordem a poder superar-se, em período curto, o atraso do País — **triste passivo dos erros do passado**, de circunstancias adversas, políticas e administrativas e de omissões, felizmente remediadas».

Neste perfeito resumo dos reais objectivos de desenvolvimento económico nacional e dos meios de acção mais adequados para o atingir, que necessidade poderia ter feito surgir esta referência aos «tristes erros do passado»? Dos desacertos patentes nos resultados dos actos da nossa Administração Publica, muitos terão sido cometidos no passado, alguns porventura no presente — bastantes, certamente, o serão no futuro. Condições inerentes a qualquer actuação política verdadeiramente activa, os erros cometidos pela governação constituem tributo a que esta só poderá eventualmente furtar-se através de um imobilismo indesejável, bem pouco fecundo como factor efectivo de expansão económica. Mas á afirmação do Senhor Ministro da Economia — admitindo que valeria a pena fazê-la — falta ainda a prova dos elementos concretos, sobre os quais fosse possível afirmar que estariamos mais longe «no passado» (e estamos mais perto «no presente») dos níveis de rendimento que definem, para cada uma das épocas, o grau de progresso económico atingido pelos países mais adiantados.

Outro ponto igualmente merecedor de certos reparos é o que se refere á longa discussão sobre a forma como deve classificar-se o nosso desenvolvimento produtivo, a qual ocupa quase metade do discurso. O Ministro da Economia rejeita a inclusão de Portugal no grupo dos «países subdesenvolvidos», com base em argumentos mais ou menos sólidos e pertinentes. É contudo lamentável que as necessidades de argumentação tenham levado a pôr em duvida a confiança que merecem os cálculos do produto nacional português, regularmente efectuados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Com efeito, diz-se a certa altura da exposição ministerial que «são ainda recentes, como se sabe, os cálculos para a determinação do rendimento nacional e as suas estimativas estão, por isso, longe de considerar-se satisfatórias». Ora, a primeira estimativa do rendimento nacional foi apresentada pelo I. N. E. em 6 de Dezembro de 1951 (3.º Suplemento ao Diário das Sessões n.º 109), já lá vão, portanto, mais de sete anos. De então para cá os trabalhos parecem ter continuado normalmente, a ajuizar pela regularidade com que têm sido publicadas novas estimativas. Nestas condições, que causas profundas justificam que, ao cabo de sete anos de experiência, os cálculos do rendimento nacional estejam ainda «longe de considerar-se satisfatórios», como se afirma pela palavra autorizada do Senhor Ministro da Economia?

Que as deficiências, porventura existentes, não serão talvez de grande vulto, parece contudo inferir-se do largo uso que no próprio discurso se faz dos numeros do I. N. E., ao comparar, por exemplo, as nossas capitações de rendimento com as dos países nitidamente subdesenvolvidos, ao calcular a contribuição da agricultura e da industria para o produto nacional português, ao estabelecer a percentagem dos investimentos em relação ao produto e ao avaliar o crescimento anual da actividade económica do País.

O pouco que no discurso do Senhor Ministro da Economia não podemos aceitar sem certas reservas, não chega contudo para destruir a excelente impressão de conjunto, imposta principalmente pela análise da sua segunda parte — documento sobremaneira equilibrado e completo, dos melhores que temos tido oportunidade de consultar sobre o assunto, emanados de fontes oficiais. Quase todas as fraquezas da nossa actual estrutura económica ali estão assinaladas de forma bem clara, muito embora nem sempre se indiquem os meios de acção que devem mobilizar-se para as debelar.

Tal é o caso, por exemplo, do «espírito empreendedor» dos empresários nacionais, cuja insuficiência se reconhece no discurso citado, ao mesmo tempo que se aponta a inquestionável vantagem de o estimular. Todavia, não se diz no discurso do Senhor Ministro por que forma se intenta fazê-lo, nem nos parece, de resto, que a tarefa seja de fácil realização. Talvez que o problema não seja de particular gravidade, uma vez que se admite — a nosso ver com todo o fundamento — uma **intervenção** cada vez mais profunda do Estado na vida económica portuguesa, através da elaboração e execução de planos de conjunto. Como se diz num passo do discurso que vimos analisando, «o fomento da produção, através de uma planificação económica de crescente amplitude, corresponde a uma das necessidades mais prementes da vida nacional e condiciona, por forma decisiva, o futuro, o progresso e a prosperidade do País».

O financiamento de um processo de expansão, mais rápido do que o observado actualmente, implica a mobilização de um vasto volume de poupanças, superior ao que se tem ultimamente investido. Dado, porém, que os acréscimos de investimento provocam aumentos muito maiores do produto nacional — por força da acção do multiplicador — a parcela atribuida ao consumo, ainda que de menor valor percentual, atingirá forçosamente quantitativo mais elevado, quando medida em numeros absolutos. O aumento do rendimento acarretará, portanto, o crescimento das despesas dos consumidores, aspiração de resto patente em várias passagens do discurso do Ministro da Economia, como por exemplo, naquela em que considera «desaconselhável a intensificação do ritmo de investimento através da redução do nível dos consumos».

Acentuando embora o carácter meritório da ressalva contida na frase antes transcrita, não cremos, todavia, que se corra o risco de ver progredir os valores do produto nacional, perante a estagnação das despesas em bens de consumo. As medidas a tomar para atingir uma tal finalidade implicariam um controlo, particularmente estreito, do Estado sobre a vida económica do País, e rápidamente ultrapassariam os limites impostos pelos princípios basilares enformadores da ordem política vigente.

Além do crescimento puro e simples do produto nacional, outras vias se apontam no discurso que estamos analisando, susceptíveis de conduzir á melhoria do nível de vida da população. E um dos meios mais adequados para o conseguir será certamente, como aí se aponta, o de promover «a redistribuição, em grau mais elevado, do rendimento nacional, através da reforma tributária em estudo». Neste aspecto, só é de lastimar a prolongada demora dos trabalhos de preparação da reforma fiscal, encetados há vários anos, mas cuja data provável de conclusão não veio ainda ao conhecimento do publico.

Em face da vastidão dos objectivos procurados com a política de fomento do País — e perante a eventual insuficiência das poupanças nacionais indispensáveis para a levar a cabo — encara-se no discurso do Ministro da Economia a hipótese de recurso a financiamentos de origem estrangeira. São inegáveis as vantagens que daí poderiam resultar, especialmente na medida em que se não tratasse de capitais especulativos, mas antes de fundos para aplicação a longo prazo, cujo investimento seria naturalmente acompanhado da «importação» de processos técnicos evoluídos.

Se não forem tomadas cuidadosas medidas de protecção, o problema pode todavia comportar, como é evidente, consideráveis melindres de natureza política. Em concordancia com o pensamento expresso no discurso que vimos apreciando, também nós julgamos inconveniente «voltar a ser colónia financeira de estranhos». Apraz-nos sinceramente que o surto expansionista da economia nacional possa fundamentalmente considerar-se como produto do trabalho dos Portugueses — «num amplo e acrescido esforço comum aberto a todas as colaborações», para citar as próprias palavras do Senhor Ministro da Economia.

VIDA MILITAR

O soldados José Mendes, que regressou de Moçambique, deve apresentar-se no Centro de Mobilização do Serviço de Saude n.º 1, para esclarecer a sua situação militar, sob pena de ser considerado ausente sem domicílio conhecido.

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139 — Av. Alm. Reis, 143-C

IRRADIADORES E AQUECEDORES

Apresenta grande variedade do que melhor se fabrica no estrangeiro, de fraco consumo e de resultados incomparáveis.

DISCOS INFANTIS

HISTÓRIAS EM PORTUGUÊS

Parl DP 314 — Na corte do Leão
A onça lograda
313 — O pulo do gato
O canto do galo
312 — A festa no céu
O casamento da raposa

EMV JO 326 — A onça e o cabrito (2 partes)
320 — O cágado e o gamba (2 partes)

HMV JOX 7038/39 — Branca de Neve e os sete anões
7034/35 — Robin Hood
7032/33 — Moura Torta
7030/31 — A bela adormecida
7028/29 — A cidade fantasma
7024/25 — João e Maria
7022/23 — A galinha dos ovos de ouro
45/46 — A bela e a fera

CANÇÕES BRASILEIRAS

TRIO IRAKITAN
Cadafau
Na Minha Casa Tem — Parl. PDP 5067
São João
Napoleon — Parl. PDP 5068

HISTÓRIAS EM FRANCÊS

VSM 7EGF 201 — Peter Pan
VSM 7EGF 185 — Alice no país das maravilhas
VSM 7EGF 135 — Branca de Neve e os sete anões
Pathé 45EA 111 — Fábulas de La Fontaine
Pathé 45EA 110 — A Natividade
Pathé 45EA 105 — O pequeno Klaus e o grande Klaus
Pathé 45EA 104 — O intrépido soldadinho de chumbo
Pathé 45EA 103 — O chapelinho vermelho
Pathé 45EA 102 — O gato das botas
Pathé 45EA 101 — Cinderela (Gata Borralheira)
Pathé 45EA 100 — O pequeno polegar

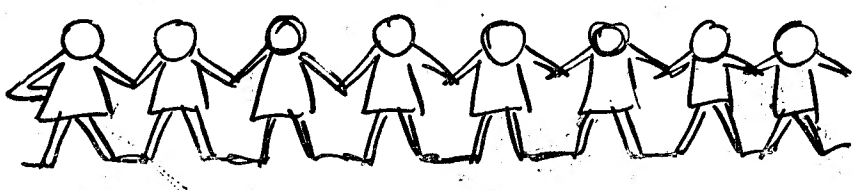
CANÇÕES FRANCESAS

Pathé EA 109 — Il pleut bergère
Le Roi Dagobert
Maman les p'tits bateaux
La tour prends garde
Le chevalier du guet
Savez-vons planter les choux
Pathé EA 108 — Nous n'irons plus au bois
Fais dodo, colin
Meunier tu dors
Polichinelle
Gentil coquelicot
La mère Michel
Pathé EA 107 — Frère Jacques
Compère Guilleri
Cadet Rousselle
La boulangère a des ecus
Ah! vous dirais-je Maman
Joli tambour
Pathé EA 106 — Au clair de la lune
Il était une bergère
Ah! mon beau chateau
J'ai du bon tabac
Sur le pont d'Avignon
Dame tartine

****

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL, A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o ceu está pouco nublado e há nevoeiros em várias localidades por influência de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 6°; Porto, 8°; Faro, 12°; Ponta Delgada, 15°, e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — *A Norte da linha do Mondego-Serra da Estrela:* Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco de Sudoeste, nevoeiro; pequena subida de temperatura.

A Sul daquela linha: Céu geralmente limpo, vento fraco de direcção variável, nevoeiros matinais. Apreciável arrefecimento nocturno.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, A Tuna Universitária de Valladolid; 21 e 45, Tele-discos: Amália Rodrigues; 21 e 50, Carlos Villaret e seu conjunto; 22 e 5, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25, Sugestões do Natal; 22 e 35, Obras de Hidro-Eléctrica em Portugal: «A luz que nasce na serra» (Documentário R. T. P. sobre a Hidro-Eléctrica do Cávado); 22 e 50, «Aventuras do Morgado de Fafe»; 23 e 25, Ultimas notícias e fecho.

A LEI EM QUE VIVE

É proibida a ultrapassagem nas lombas e passagens de nível, bem como nas curvas, cruzamentos ou entroncamentos de visibilidade reduzida e, de um modo geral, em todos os lugares de largura ou visibilidade insuficientes. Exceptuam-se do disposto neste número as vias publicas em que, no mesmo sentido, sejam possíveis duas ou mais filas de transito, desde que a ultrapassagem se não faça pela metade esquerda da faixa de rodagem. (Código da Estrada, art.° 10.°, n.° 5).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291. Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim 125, Tel. 23446; A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 30: Cançonetas; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 17.° episódio da obra de Balzac «Ursula Mirouet», numa adaptação de Edgar Marques; 21 e 50: Grupos corais; 22 e 10: As Grandes Reportagens da História do Mundo; 22 e 30: Fados, por Maria Rosa Rodrigues e António Rocha; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas, da Tágide.

Programa «B» — A's 19: Musica vocal: «Cantata sobre a morte do imperador José II», de Beethoven, pelo soprano Edith Laux, contralto Munzing, tenor Kuhnert e Schwerdtfager, coro e orquestra da Rádio de Berlim, sob a direcção de Koch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? («Concerto n.° 2», de Chopin, para piano e orquestra, por Guiomar Novais e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Klemperer; «Festas Romanas», poema sinfónico de Respighi, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini); 21: Junção dos emissores: 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Crónica semanal; 21 e 30: Arias de óperas de Mozart, pelo soprano Schwarzkopf; 21 e 50: «Recital de Violeta», por Haydn Beck; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «Sonata n.° 6», para violino e piano, por Antonino David e Katharina Heinz; 23 e 5: 6.° programa do Festival de Salzburgo, realizado este ano.

RADIO CLUBE — A's 17: Zarzuela; 17 e 30: Orquestras de Eduardo Lucchina; 17 e 45: Cultura espanhola; 18: Ritmos de baile do Arco-Iris; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Variedades; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjunto de Renato Carosone; 20 e 30: Magazine; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite, bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; e 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: Uma orquestra e uma voz; 20 e 45: «Três Mosqueteiros»; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Guitarradas; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Cançonetas; 0: Ritmos de baile do Casino Estoril.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Guitarradas; 20: Cartaz musical das Américas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50: Melodias famosas; 22: Feira dos disparates; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Quadros da História do Mundo

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

7 — NA VESPERA DO DILÚVIO

NOÉ: — Duas nuvens no ceu e os calos a doerem-me! Mau... É capaz de vir aí algum aguaceiro...

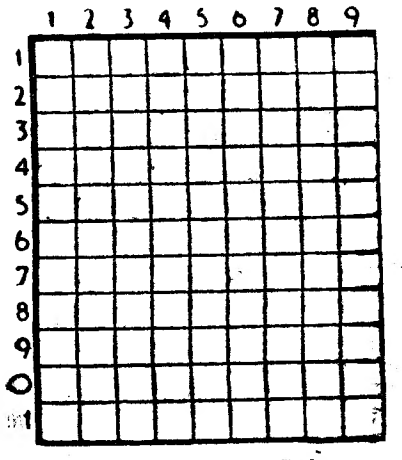
HÁ TRINTA ANOS

No dia 19 de Dezembro de 1927, num jogo de futebol evocativo do passado, alinhavam pelo Clube Internacional de Futebol: Eduardo Luís Pinto Basto; Bernardo Alves e Merik Barley; Francisco Rocha, Mascarenhas Meneses e Plácido de Sousa; Kruss Gomes, Barros Boaventura Belo, Boo Kulberg e João Sassetti. E, pelo grupo misto: Augusto de Freitas, que fora guarda-redes do Sporting havia 20 anos; o célebre duo defensivo do Benfica constituido por Henrique Costa e Francisco Belas; Albano Santos, o «ás» da Cruz Negra; Cosme Damião e Artur José Pereira; Nóbrega Mina, Rosa Rodrigues e Francisco Stromp; Hirley e Alberto Rio. Arbitrou Mário Duarte, o decano dos desportistas portugueses, e o «Diário de Lisboa» dizia que se haviam reunido os melhores elementos que no seu tempo fizeram do Internacional, do Sporting e do Benfica, grandes clubes de futebol.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 3004



HORIZONTAIS: 1 — Cada pernada da enxárcia. Remar para trás. 2 — Animais venenosos. 3 — Atmosfera. Artigo definido. 4 — Nota musical. Prefixo que designa ar. Símbolo químico do cromo. 5 — Grande ilha da Oceania. 6 — Larva das feridas dos animais. Rio da Suiça. 7 — Oferta. Parceiro. Nota musical. 8 — Encalham. 9 — Planícies desertas. 10 — Gozei. Pegadeiras. 11 — Preposição e artigo. Isolados. Além.

VERTICAIS: 1 — Antigo instrumento de cordas. Nota musical. 2 — Ande. Nome de mulher. A favor de. 3 — Data. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Baixio. 4 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho. Grande cidade europeia. 5 — Vagabundeara. 6 — Deplora. Ramagens. 7 — Comparecias. Pêlo de certos animais. Pedras de amolar. 8 — Campeão. Remam para trás. Ilha do arq. de Cabo Verde. 9 — Conduziria para cá. Saudável.

Solução do problema n.° 3003

HORIZONTAIS: 1 — Diálogo. 2 — Acaro. 3 — Ai! Uri. Co. 4 — Içam. Gala. 5 — Saiu. Iris. 6 — Rolando. 7 — Sacai. 8—Pá. Ror. Vã. 9 — Eram. Mais. 10 — Toros. 11 — Ares. Saul.

VERTICAIS: 1 — País. Ópera. 2 — Içar. Ar. 3 — Ia. Aios. Até. 4 — Acumularmos. 5 — Lar. Aço. 6 — Originarmos. 7 — Gó. Ardi. Asa. 8 — Clio. VI. 9 — Boas. Casal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	923$00	922$50	923$00
Cons. 3 % 1. 10	965$50	965$50	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.014$00	—	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.218$00	2.215$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.175$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª serie car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	515$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gas Elect. 3 3/4 %...	920$00	918$00	920$00
Gas Elect. 4 %	938$00	936$00	940$00
Gas Elect. 4 1/2 % ...	—	—	960$00
Gas Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	996$00	995$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.600$00
Portugal...	2.120$00	2.110$00	2.215$00
Ultramarino	1.620$00	1.618$00	1.625$00
Seguros			
Mundial...	580$00	581$00	585$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.715$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	800$00	850$00
Agric. Colonial...	—	675$00	700$00
Açucar de Angola... ...	—	—	2.500$00
Boror	—	400$00	450$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	280$00	—
Cádá...	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	318$00	318$00	319$00
Ilha do Principe... ...	2.050$00	2.050$00	2.060$00
Incomati	—	—	3.600$00
Moçambique..	153$00	152$00	154$00
Zambézia..	163$00	162$50	—
Diamantes T 100	715$00	713$00	717$00
Lobito T 10...	2.120$00	2.110$00	2.130$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	620$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	44$50	45$50
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	415$00	410$00	415$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	2.080$00	2.050$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	340$00	338$00	342$00
Tabacos de Portugal...	—	770$00	780$00
Sacor...	4.850$00	4.840$00	4.860$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	1.260$00	1.259$00	1.260$00
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$50
H. Alto Alentejo	139$50	139$00	140$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.267$00	—
Nac. de Electricidade..	1.270$00	1.260$00	1.270$00
União Elect. Port.ª ...	—	224$00	225$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$72,5	$77,5
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$30,5	$33
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47	$48,5
França...	$05,7	$05,9
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	76$25	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

COFRES FORTES
AR CONDICIONADO
BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito